BIMENSÁRIO | 29 MARCO 2012 | N.º 473

DIRETOR: LUÍS AMÉRICO FERNANDES APARTADO 19. 4796-908 VILA DAS AVES. TELE EFAX.: 252 872 953 EMAIL: entremargens@mail.telepac.pt PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, CRL 1.00 EURO







RIO VIZELA ACOLHE FESTAS **DOS 57** ANOS DE VILA

FESTIVIDADES COMEÇAM AMANHÃ E PROLONGAM-SE ATÉ DIA 4 DE ABRIL

AVES 1 - COVILHÃ 0

Aves segura segundo posto

O Covilhã dominou a partida e criou mais ocasiões de golo, mas foi o Aves quem concretizou. O técnico do Covilhã falou "em resultado mentiroso". PÁGINA 41

ANÍBAL MOREIRA Homenagem

Os contributos de José Pacheco e Luís Américo Fernandes, na despedida ao ex-autarca, Aníbal Moreira, falecido no passado dia 15 de março. PÁGINA 8



AGÊNCIA FUNERÁRIA GODINHO & SUC., LDA GODINHO

AVENIDA 4 DE ABRIL DE 1955, LOJA 155

4795-024 VILA DAS AVES

CONTACTOS: 252874058 - 919556296

FIM DE SEMANA

À moda do Entre Margens e com o estilo do Modatex

O CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL, VESTUÁRIO, CONFEÇÃO E LANIFÍCIOS É AGORA O MODATEX. UM NOME DIFERENTE MAS COM O TALENTO, O EMPENHO E A DEDICAÇÃO DE SEMPRE. POR ESTES DIAS, O MODATEX ABRIU AS PORTAS A UM NOVO PROJETO. RESPONSÁVEIS, ALUNOS E FORMADORES MOSTRARAM A VERSATILIDADE DO CENTRO DE FORMAÇÃO E CRIARAM ROUPA COM AS PÁGINAS DO ENTRE MARGENS.

IIII TEXTO: ELSA CARVALHO
FOTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Pesquisaram, procuraram modelos, soluções e dedicaram muito do seu tempo a construir diferentes visuais. O resultado final divide-se em dois: os manequins poderão ser vistos na exposição dos 25 anos do Entre Margens, os modelos para as meninas irão desfilar, a 1 de abril, no cortejo das festas da vila, em Vila das Aves.

Ao todo foram doze os modelos criados pelo Modatex. Cinco deles estarão em exposição enquanto os restantes sete vão ser desfilados por cinco meninas e um menino, a 1 de abril, nas festas da vila, em Vila das Aves. A equipa, liderada pela formadora Idalina Guimarães dedicou todos os minutos livres ao projeto. Com o resultado final à vista, os formandos não poupam elogios a Idalina. "Vindo das mãos de quem vem eu já sabia que ia ser uma coisa linda", dizia

J.O.R.G.E OCULISTA www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Lurdes Abreu enquanto trabalhava folhas de jornal para fazer uma pochete. Idalina Guimarães tirou medidas, cuidou de pormenores, assegurou que tudo fosse perfeito mas garante que a ajuda de Laurentina Coelho, responsável pela confeção foi essencial. A turma de modelistas de vestuário, do grupo EFA, de Vila das Aves e a colaboração das formandas de iniciação à costura e aperfeiçoamento também foram uma grande ajuda. "Se não tivesse a ajuda deles ainda muita coisa estaria por fazer, eu não tinha tempo", dizia.

Os dias no Modatex têm sido de muito trabalho. Idalina começa bem cedo e só termina ao fim do dia e o mesmo acontece com muitas das pessoas envolvidas no projeto. Dividemse em grupos, fazem leques para saias, tiras para acessórios, colam telas ao papel de jornal, criam entrelaçados para corpetes e se para uns a maior dificuldade é o material, para outros as ideias não foram tarefa fácil. "O mais difícil de fazer foi o grampeado no papel de jornal porque enquanto o tecido tem resistência, o jornal não tem e selecionar os modelos para trabalhar em papel não é a mesma coisa que selecionar para tecidos", contava Deolinda Pinto. "É completamente diferente do tecido porque isto descose e, se não se tem cuidado, rasga-se tudo", afirmava Lurdes Abreu. Já Catarina Lopes assegurava que "o mais difícil são as ideias". "A construção, com todos a ajudar torna-se mais fácil, mas exigiu bastante traba-







lho de pesquisa", acrescentava.

A um canto da sala, quase prontos, estão os manequins para a exposição, que em nada ficam a dever às criações dos grandes estilistas portugueses. O primeiro, com a saia feita de canudos de jornal, tem uma grande faixa vermelha à cintura. Ao lado, surge outro feito de rolos de papel muito finos de um grande laço preto no meio. Há um mais travado, um mais largo, há um com uma manga e outro com flores e não fosse o facto de serem feitos de jornal poderiam estar à venda numa qualquer loja de moda. "Dá a sensação de que é por magia que as coisas se fazem mas não é", dizia Regina Machado.

Para quase todos é a primeira vez que trabalham com o papel, mas a experiencia está a ser muito positiva. Para Catarina Lopes foi "uma experiência interessante e única", para Regina Machado "o resultado final ainda é melhor e dá muito gozo ter contribuído", para Carina Martins "está magnífico", para Susana Ferreira é "muito gratificante" e para Ricardo Neto "está a valer a pena". Também para Idalina Guimarães esta é a primeira vez que o papel é utilizado para este efeito. Ainda assim admite ser "espetacular" e diz-se satisfeita com o resultado final. "Naquilo que eu me propus fazer, está conseguido", conta. Para a formadora do Modatex, "é de louvar, o interesse que eles [os formandos] estão a ter nesta participação e a aprendizagem que estão a ter. É uma coisa completamente nova, a maior parte deles nunca tinham estado num projeto assim".

Com os manequins para a exposição prontos, o passo seguinte é cuidar dos que irão ser usados por pessoas. "Os das pessoas é o trabalho que eu faço. O jornal é mais complicado trabalhar porque rasga, mas é o meu dia a dia", garante Idalina. Por esta altura, também esses modelos iá estão construídos, iá se fizeram provas e já estão prontos para que, dia 1 de abril desfilem pelas ruas de Vila das Aves. E se o nome desta iniciativa que assinala os 25 anos do Jornal Entre Margens é "À moda do Entre Margens", não há dúvida que é, também, "Ao estilo do Modatex". IIII

Ao todo foram doze os modelos criados pelo Modatex. Cinco estarão em exposição enquanto os restantes sete vão desfilar, a 1 de abril, nas festas de Vila das Aves.



SEXTA, DIA 30

Céu muito nublado. Vento fraco. Máx. 22º / min. 11º



SÁBADO, DIA 31

Céu muito nublado. Vento fraco. Máx. 18º/min. 8º



DOMINGO, DIA 01

Céu pouco nublado. Aguaceiros. Vento fraco. Máx. 18º / min. 8º

'Ameno' rosado apresentado nas Festas da Vila

Há quatro anos Camilo Martins lançou a sua própria marca de vinho: "Ameno" que considera tratar-se de um vinho "agradável", "aprazível" e "harmonioso".

Em 2009 surge o branco cuja recepção foi excelente e agora em 2012 dá-se a conhecer o "Ameno" rosado, da colheita de 2011, que vai ser apresentado ao público, no próximo fim de semana, no recinto onde decorrem as Festas da Vila das Aves.

Durante os dois últimos anos o branco foi "consolidando o nome" contudo, e segundo Camilo Martins, era "necessário criar um outro portefólio de produtos" no sentido de atrair outro público ainda que numa vertente mais "limitada"

O "Ameno" combina bem com pratos de peixe e marisco, mas também é um vinho que não fica nada atrás quando servido com carnes e mesmo doces, a uma temperatura que ronde os 8-12°C. É proveniente de solos geograficamente irregulares, este é um vinho "moderno". O produtor diz inclusive que aos mais clássicos no gosto, o vinho "Ameno" pode causar "alguma estranheza", mas acredita, que o mesmo "foi cativando consumidores" dai o surgi-mento deste "lote especial de rosado".

Para degustar este vinho rosado pode contactar com o produtor ou visitar o seu stand de venda no recinto das festas da vila.

Contactos: 91 955 32 20 camilo.vinhos@sapo.pt

GANHE GARRAFAS DE VINHO 'AMENO' COM O ENTRE MARGENS

O Entre Margens tem seis kit's de duas garrafas de vinho Ameno (uma rosado e outra branco) para sortear pelos seus **assinantes**. Responda-nos à seguinte questão: em que ano foi apresentado o vinho "Ameno" nas páginas do Entre Margens? Pode participar nesta iniciativa até dia 15 de abril enviando-nos a sua resposta, nome, número de assinante e contacto pelo correio (apartado 19, 4796-908 Vila das Aves) ou por email: *jornalentremargens@gmail.com*

CORTEJO / ITINERÁRIO

ROTUNDA S. MIGUEL
LARGO DA TOJELA
RUA 25 DE ABRIL
RUA AUGUSTO MARQUES
VIADUTO DA ESTAÇÃO
RUA DOS CORREIOS
FÁBRICA DO RIO VIZELA



A FESTA DOS 57 ANOS DE VILA DAS AVES

Pelo segundo ano consecutivo, a Fábrica do Rio Vizela acolhe mais uma edição das Festas da Vila, pelo que no recinto é já grande a azafama com os preparativos. A festa dos 57 anos de elevação a vila da freguesia das Ave começa amanhã, dia 30 de março e prolonga-se até dia 4 de abril, ainda que as iniciativas previstas para a Rio Vizela se prolonguem apenas até dia 1. Mas dentro ou fora do recinto principal, há motivos de sobre para que os próximos dias sejam animados quanto baste.

Os carrosséis e os insufláveis serão uma constante em todos os dias de festa, já o mesmo não acontece com a atuação do Grupo Coral da Associação de Reformados de Vila das Aves, que se realiza às 21 hOO, nesta sexta-feira, seguida da atuação dos alunos do Agrupamento de Escolas do Ave. No sábado, haverá bombos a percorrer as ruas da freguesia, assinalando o início das celebrações dos

90 anos da Associação de S. Miguel Arcanjo. Pelas 14 horas de sábado, na Pista de Pesca de Vila das Aves, a associação de pescadores da freguesia realiza um concurso de pesca, cuja receita reverte a favor da seccão de mergulhadores dos bombeiros. Na Rio Vizela, uma hora depois, haverá uma demonstração de obediência Canina, promovida pela Associação Vimaranense Super Cães. À noite, sobe ao palco o grupo musical 'Millenium', pelas 21h30. O encerramento deste segundo dia de festa será assinalado com uma sessão de fogo de artifício, às 24 horas.

Domingo é dia das mentiras, mas não o será a missa comemorativa dos 57 anos, na Igreja Matriz às 11h15. À tarde, um dos pontos altos das Festas da Vila, ou seja o habitual cortejo que, este ano, contará com a participação das associações de Vila das Aves a que se junta, este ano o Coro Virgen Del Rocio, de Vigo (Espanha).

No mesmo cortejo, participa ainda a fanfarra dos bombeiros locais.

Depois do cortejo, pelas 16h3O, é a vez dos agrupamentos de folclore subirem ao palco para, através dos seus dançares e cantares, perpetuarem no tempo as tradições desta região. À noite, e nas despedidas, no que à Fábrica do Rio Vizela diz respeito, há musica com o contributo de Johnny Garcia e Miguel Rendeiro.

As festividades retomam a 4 de abril – data oficial da elevação a vila da freguesia das Aves – em dois momentos. Ao meio-dia, um sessão de fogo vai assinalar a data e, mais tarde, pelas 21 h30, a sessão solene, não apenas do aniversário da freguesia mas também dos 25 anos do jornal Entre Margens (ver texto ao lado), a ter lugar no salão nobre da junta. Esta cerimónia contará com a participação especial de Ivo Machado (cantautor), de Carlos Carneiro (guitarra) e António Sousa (declamador). IIIII



ARVA- ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS DE VILA DAS AVES

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA Convocatória

De acordo com o artigo 13º dos estatutos, convoco os associados da ARVA para a assembleia-geral a realiza a 14 de Abril de 2012, pelas 14h30, no salão nobre da Junta de Freguesia de Vila das Aves, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Apresentação das contas de 2011 e respectivo parecer do conselho fiscal;
- 2. Outros assuntos de interesse para a associação.

Vila das Aves, 13 de Março de 2012 O presidente da mesa da assembleia-geral **Augusto Barbosa dos Santos**



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

DESTAQUE

REPRODUÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA DO ENTRE MARGENS, DE **4 DE ABRI DE 1987**

Da parabólica ao cabo vão muitas tormentas

A 4 DE ABRIL DE 1987, A PRIMEIRA EDIÇÃO DO JORNAL ENTRE MARGENS SAÍA PARA OS ESCAPARATES. ENTRETANTO, ENTRE 1987 E 2012, ACONTECEU ALGO: FORAM SÓ 25 ANOS. DA OBSOLETA MÁQUINA DE ESCREVER AO IPAD. DAS DISQUETES PARA OS CARTÕES MEMÓRIA. DA VILA PARA TODO O CONCELHO. 25 ANOS DE ENTRE MARGENS, E FORA DELAS.

IIII TEXTO: CATARINA SOUTINHO

Se há um quarto de século generoso em mudanças que transformaram mentalidades, percecões, atitudes e opiniões, podemos com convicção afirmar que os últimos 25 anos foram essa bomba injetora capaz de nos fazer dizer: "dantes era tudo tão diferente" e era

Nos finais dos anos 80, quando um computador ainda era apenas uma espécie de objeto para escrever (quase) não identificado, surge em plena Vila das Aves, já então certificada e atestada do espírito bairrista que sempre a caracterizou, o Jornal Entre Margens, na altura assumindose como o "Jornal de Vila das Aves". Hoje é Entre Margens, de todo e para todo o concelho.

Não nos interessa aqui, neste texto que abre a janela do passado, numa espécie de "vamos lá ver como era antigamente", explanar a biografia do jornal. Não nos interessa o caminho que o jornal tracou; os seus altos e baixos, os bons e maus artigos, as gralhas embaracosas de primeira página, as entrevistas exclusivas ou as reportagens que demonstram, em cada parágrafo, a vontade de romper com o pré estabelecido tão difícil de combater, num concelho francamente pobre no que ao jornalismo diz respeito, seiamos justos. Este é um jornal assente na ambição de fazer sempre o melhor jornalismo, mesmo que isso acarrete alguns "amargos de boca". Interessa-nos hoje recordar a primeira página que abriu caminho a 25 anos a dar notícias à Vila, ao concelho, com um olhar sobre Portugal e tudo isto com um pezinho nos últimos 25 anos deste mundo em que todos vivemos.

Nos anos 90, morre Ayrton Senna, é lançado pela Microsoft o Windows 95, é fundada a Google, nasce o primeiro clone, a ovelha Dolly, cai a URSS e o euro passa a ser a moeda oficial da Europa. Surgem U2, os Nirvana, os Metallica e o panorama musical é tomado de assalto por Madonna, Prince, Michael Jackson... À entrada do século XXI, caem as Torres Gémeas, em Nova Iorque. O mundo nunca mais voltou a ser o mesmo. Na primeira década deste século, o mundo chora a morte do Papa João Paulo II. Barack Obama é eleito e torna-se no primeiro presidente negro da história dos Estados Unidos da América. O início do século XXI consolida o que para muitos era apenas uma "coisa" de cinema: a massificação das máquinas, da tecnologia, da internet. A possibilidade de comunicar com todo o mundo com apenas uma tela de computador como barreira. Em 25 anos as cassetes, as disquetes, as VHS deixaram rapidamente de ser novidade. para darem lugar aos dvd's, às pen's, aos cartões memória... As cabines telefónicas deram lugar a milhões de

telemóveis em todo o mundo. Como conseguimos viver sem eles tanto tempo?, perguntámo-nos. Das mercearias saltamos para os mastodônticos hipermercados, das lojas de rua, para os shoppings. Das comidas caseirinhas, para a fast-food. Playstations, IPad's, plasmas, Lcd's.... Não chegariam estas páginas para enumerar tudo o que aconteceu nos últimos 25 anos...

Mas vamos aos factos. Um olho na primeira edição do Entre Margens e a realidade de hoje: 25 anos depois.

UNS QUANTOS PROBLEMAS...

A primeira página do Entre Margens, o número O, que data de 4 abril de 1987, é uma marca da identidade avense, a comecar pela rivalidade com Santo Tirso.

O que hoje nos parece banal, há 25 anos era motivo de notícia e indignação. É bom ter presente que hoje a TV por cabo oferece-nos a possibilidade de ver um zilião de programas, em um zilião de canais. Mas há 25 anos a primeira página do Entre Margens, a propósito da televisão, já deixava claro que a rivalidade com Santo Tirso, não é coisa dos tempos modernos.

"Antena parabólica proporciona a receção de vários canais de tv... em Santo Tirso. Nós também pagamos... Mas não vemos". E cá está: Santo Tirso tinha mais canais que Vila das Aves. Hoje o facto de Santo Tirso ter mais "coisas" que as Aves, continua a ser um problema. Se estamos a falar de obras? Sim, falamos de obras feitas e obras não feitas. "Vem dos anos setenta o sonho de ver erigida uma escola primária no lugar de Cense", liase na página 7. A escola foi feita, é verdade, mas hoje já há rumores de que pode fechar. Sinais dos tempos.

"Trânsito na Vila - A confusão total". Esta "confusão" prendia-se ao facto da sinalização na vila ser deficitária, o que, segundo a notícia, era motivo para muitos acidentes. "Locais há onde o acidente é coisa rotineira.

Pingo Doce



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES Telef. 252 872 360



Serviços de fotocópias, a preto e cores A4, A3

Fotocópias de grandes formatos a preto

Digitalizações de pequenos e grandes formatos

Impressões a preto e a cores A4, A3

Impressões de grandes formatos

Th. 224 931 822 E-mail: sandra.diogo@sapo.t Rua João Bento Padilha, Edifício Bom Nome, Loja O 4795-076 Vila das Aves

Impressões de cartares Encadernações Plastificações Estampagens





só não se verificam maiores desastres, devido às "cautelas" que os condutores vão tendo". Hoje há tanta sinalização na vila que para chegar a um lugar qualquer é preciso dar uma grande volta à freguesia. Bom, pelo menos já não há tantos acidentes, verdade seja dita.

O que nunca muda também é o espaço desportivo. "Efetivamente, a época não está a ser nada feliz para o nosso clube de futebol", lia-se. 25 anos depois, o Desportivo das Aves está de olho na subida de divisão, outra vez!

Há 25 anos Ringe era designado como "um 'poço' de problemas". Problemas há sempre, mas Ringe soube afirmar-se. Ganhou valências, responsabilidades, dinâmica, capacidade interventiva e reivindicativa. Dos Pinheirinhos de Ringe até à luta pela construção do polidesportivo, Ringe é muito mais que um complexo habitacional, e fez dos seus problemas desafios.

A geminação com Saint-Étiènne, naquele ano de 1987, dava o primeiro passo. Hoje esta relação de "irmãos" ainda se mantém orgulhosamente ativa e cada vez mais cimentada. Daqui a uma semana, uma delegação de Saint-Étiènne chega à freguesia de Vila das Aves para aprofundar este intercâmbio.

Mas a notícia de destaque desta primeira edição reporta-nos para algo que ainda hoje é lembrado pelos avenses: as Finanças de Vila das Aves. A notícia prendia-se com o facto da abertura de uma repartição de finanças na Vila das Aves ter sido cancelada. Tiveram de esperar quase mais 10 anos para ver esta repartição aberta, e outros 10 para a ver voltar a fechar. Hoje as finanças estão numa loja do cidadão de 3º geração, em Santo Tirso, inaugurada em 2010 pelo então ministro da presidência, Pedro Silva Pereira

Há 25 no editorial, o então diretor, Adolfo Queirós (ver páginas 6 e 7), preconizava as dificuldades que existiriam em publicar um jornal "Quem como nós viu o estertor agónico de duas sucessivas gerações de "Jornal das Aves" pode e deve estar consciente das dificuldades que este projeto acarreta..." Hoje o Entre Mar-

gens iá não é um projeto, é uma realidade consolidada, mesmo com todas as dificuldades inerentes a um jornal regional. Assertivo, Adolfo Queirós, no primeiro editorial, assumia a responsabilidade de um jornal e assinava as linhas: "Não nos devemos demitir de poder proporcionar à terra em que nascemos ou que amamos, a oportunidade de ter um jornal aberto à defesa, PLURAL, dos seus interesses." Vale a pena transcrever ainda mais deste editorial tão atual como se fosse escrito hoje. "O jornal que queremos fazer é um Jornal novo. novo porque necessariamente independente, novo porque consequentemente "bairrista", novo porque nunca "servidor" e "obrigado", novo porque permanentemente crítico". E isto continua a ser real. Independente, sim. Mesmo com a desconfianca de quem vê sempre "mosquitos em Santa Tecla". Crítico, sim! Obrigado, é um orgulho poder sê-lo. Bairrista, q.b. Somos todos de um concelho, Vila das Aves também. Servidor? Não e sim. Servidor dos leitores, nunca de a, b ou c.

Mas a verdade, é que o jornal Entre Margens será sempre um jornal novo, porque a idade pesa apenas nas costas de quem se deixa enfraquecer pelo tempo e não consegue adaptar-se ao que o tempo tem de melhor, que é o futuro.

Santo Tirso tinha mais canais que Vila das Aves, há 25 anos. Hoje o facto de Santo Tirso ter mais "coisas" que as Aves, continua a ser um problema.

A geminação com Saint-Étiènne, em 1987, dava o primeiro passo. Hoje esta relação de "irmãos" ainda se mantém



Rua da Indústria, 24 - 4795-074 Vila das Aves telefone 252 820 350 | fax 252 820 359 E-mail: narcisocoelho@sapo.pt FARIAUT

PRONTO SOCORRO PERMANENTE | CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves tlf. e fax oficina 252 871 309 | fariauto@portugalmail.pt



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

OPINIÃO

Vila das Aves Revisited (1987)



Adolfo Quirós*

Pedem-me umas breves notas para o ENTRE MARGENS, nos seus **25 anos de existência**, tarefa que, de pronto aceitei, sem saber os caminhos da memória... por onde iria.

"Outra vez te revejo -

"Vila das Aves e Ave e tudo" -,

Transeunte inútil de ti e de mim, Estrangeiro aqui como em toda a parte, Casual na vida como na alma, Fantasma a errar em salas de recordações,

Ao ruído dos ratos e das tábuas

que rangem

No castelo maldito de ter que viver...

- Lisboa revisited - Álvaro de Campos

Há 25 anos, "fruto de uma ideia antiga, propriedade duma cooperativa criada com esse objetivo prioritário eis que vê hoje a luz do dia este número zero do ENTRE MARGENS:

Quem como nós viu o estertor agónico de duas sucessivas gerações de "Jornal das Aves" pode e deve estar consciente das dificuldades que este projeto acarreta... Contudo, não nos devemos demitir de poder proporcionar à terra em que nascemos ou que amamos, a oportunidade de ter um jornal aberto à defesa, PLURAL, dos seus interesses.

De facto, o Jornal que queremos fazer é **um Jornal novo**, novo porque necessariamente independente, novo porque consequentemente "bairrista", novo porque nunca "servidor" e "obrigado", novo porque permanentemente critico..."

Escrevíamos assim no **editorial no** $\mathbf{n^2}$ **zero** saído em abril de 1987, para se associar ao 32° aniversário da elevação a Vila de S. Miguel das Aves.

E para que nada fosse "escondido" publicava-se na página 7 as BA-SES DO ESTATUTO DO JORNAL em que se dizia textualmente:

"DO CONSELHO REDATORIAL":

É composto pelo Diretor do Jornal (que preside), e por um número variável de membros escolhidos pelo Diretor com acordo da Direção da Cooperativa (ponto 2 a).

Compete-lhe a definição e orientação do Jornal. As suas decisões são tomadas por maioria.

a) O Diretor do Jornal para além do seu voto, pode recorrer em caso de necessidade ao voto de qualidade.

b) Ao Director do Jornal assistelhe sempre o recurso ao direito de veto. Considera-se contudo que por período de nomeação o Director do Jornal não poderá exercer este seu direito de veto por mais de 5 vezes; ultrapassado este limite deverá o Director pôr o seu cargo à disposição do Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa, que assumirá interinamente o seu lugar.

Como tema substantivo deste nº zero: "A REPARTIÇÃO DE FINANÇAS NA VILA DAS AVES – UM PROJECTO ADIADO?"

E, como rapidamente se vê, 25 anos não é... NADA! Tudo parece **"pavorosamente"** atual.

Como bem diz Álvaro de Campos: "Acordei para a mesma vida para que tinha adormecido.

Até os meus exércitos sonhados

sofreram derrota. Até os meus sonhos se sentiram

falsos ao serem sonhados. Até a vida só desejada me farta — até essa vida ..."

In Lisboa Revisited

No primeiro número de Maio de 1987 mais uma vez as "FINANÇAS – e agora Vila das Aves" onde escrevemos: "Não caiamos no ridículo: não nos pode bastar termos razão, temos que ter a repartição de Finanças na Vila das Aves – E IÁ.

Para atingir esse objectivo temos que consertar as estratégias mais adequadas e saber cumpri-las com rigor.

Como dissemos acima vivemos em Democracia e em Democracia o poder do povo é exercido pelo voto, **o seu uso, ou abstenção do mes-** **mo**, são formas possíveis de manifestarmos o nosso querer... É preciso estarmos atentos e unidos"

E, de novo, Álvaro de Campos "Outra vez te revejo,

Cidade da minha infância pavorosamente perdida..

Cidade triste e alegre, outra vez sonbo aaui...

Eu? Mas sou o mesmo que aqui vivi, e aqui voltei;

E aqui tornei a voltar, e a voltar, E aqui de novo tornei a voltar?"

Contudo, e como um **grito anónimo** (já quantas vezes repetido?) que surgia do nada:

"Um panfleto anónimo de requintada grosseria distribuído na Vila das Aves e terras limítrofes, assinado por uns pretensos "católicos escandalizados", pela altura das festas Pascais, veio pôr a nu a dificuldade de se conseguir a união na pluralidade da defesa dos interesses da nossa terra. Ao Jornal "Entre Margens" competelhe informar e não necessariamente tomar partido, contudo achamos que será no mínimo impossível ouvir a voz daqueles "indignados católicos" que em perfeito anonimato, atiram pedras escondendo a mão e a cara."

E, pretendendo ser **pedagógico** circunscrevendo a situação, dizíamos: "A esse conflito — que envolve questões de competências legais, bens do património da Fábrica da Igreja e autoridade eclesiástica para o gerir — iremos dar em próximos números o desenvolvimento cuidadoso que o assunto merece ouvindo os responsáveis dos mesmos."

"E assim surgiu a tarde e, em seguida, a manhã: **foi o primeiro dia do** ENTRE MARGENS.

"Não, não sei isto, nem outra coisa, nem coisa nenhuma...

E, no fundo do meu espírito, onde

sonbo o que sonbei, nos campos últimos da alma, onde

memoro sem causa..."

In Lisboa Revisited

E assim naturalmente surgiu em tom ácido o balanço de 1987

UM BALANÇO DESOLADOR

"A minha pátria é onde o vento passa.

A minha amada é onde os roseirais dão flor".

Sofia de Melo Breyner

"Não devemos ter medo da verdade: o ano de 1987 marca de forma indelével o nosso atraso, a nossa humilhação, como terra próspera e progressiva. É mais que isso - a impossibilidade de termos sabido defender, - colectivamente, os nossos interesses.

O caso da Repartição de Finanças que não tivemos, apesar de uma histeria bairrista, fugaz e inconsequente, em falsas e conjunturais alianças políticas, visando tudo menos o interesse da nossa terra aí está com toda a crueza a lembrarmo-nos tal facto, exemplarmente.

Quando nascemos a nossa terra era a única Vila, além da sede, do concelho de Santo Tirso, trinta anos passados a Trofa, com a devida justiça é Vila, tem Finanças próprias **e prepara-se para ser concelho**, como lhe compete. E nós?

Nós continuamos a discutir tudo e todos — divididos — incapazes de conseguir os consensos possíveis com que os nossos pais e avós construíram a nossa Vila.

Triste exemplo. Verdade incontestável.

Quando, de braços cruzados, tal permitimos sem um esboço de reacção ou protesto, que mais merecemos?

Nada! ABSOLUTAMENTE NADA — que é o que temos tido, em abundância."

Editorial de Janeiro de 1988

E no mesmo tom o balanço do 1º

OS 25 ANOS DO ENTRE MARGENS



José Machado

Quiseram que eu, como um dos três que exerceram a função de diretor do jornal Entre Margens, escrevesse algumas palavras nesta hora que é um marco na sua existência.

Sendo assim, começo e termino pelas palavras que escrevi, nos momentos em que assumi e em que deixei o cargo, palavras que me parecem perfeitamente atuais:

Ter um jornal aberto à defesa plural¹ da Vila das Aves é a expressão fiel de uma forma de "viver" um jornal local e a sua razão de ser nesta era de Democracia, de CEE, de Liberdade, que eu subscrevo incondicionalmente.

Pena que muitos, por razões que a razão (des)conhece não entendam ainda o significado de abertura- que não está virada a norte ou a sul - nem tão pouco o de defesa plural da terra que todos dizem defender, não por oposição a ou-

tras terras, mas pelos seus méritos próprios.

Muitos não entendem também que pode ser-se opositor nas ideias, concepções e projectos, mas aliado na bora das decisões definitivas.

Muitos não entendem, finalmente, que a Direcção e Redacção, não têm que fazer a "guerra" que a outros compete, que outros devem assumir. Frontalidade e coragem exigem-se a todos!

O espaço existe. A abertura permanece. Fica o convite à defesa plural desta terra, a todos quantos se julgam aptos a fazê-lo, nos momentos e nos aspetos que pensem ser mais adequados.

O esforço para garantir que esse espaço, essa abertura e participação se mantenbam, mês após mês, será nosso. E já não é pouco!

E, porque continuo a pensar que um jornal é um bem precioso e um património importantíssimo das terras que serve e que todas e todos os que têm consciência disso, o devem apoiar, deixo um apelo aos que já fazem parte, de um forma ou de outra, da vida do ENTRE MARGENS (colaboradores, assinantes, anunciantes) e aos que dela queiram vir a fazer parte

no futuro, para que o sintam como coisa preciosa, digna de ser apoiada, no sentido em que a existência de um jornal que não pertence a um indivíduo ou a um grupo de interesses, é um sinal de democracia e a democracia que vamos tendo, bem precisada está.

A importância do ENTRE MAR-GENS é grande demais para que o deixem cair! Parabéns e longa vida ao Entre Margens! ||||||

^{*} Diretor do Jornal Entre Margens de janeiro de 1992 até dezembro de 2000.

¹Expressão extraída do 1º Editorial do meu antecessor e amigo Adolfo Queirós.

ano do ENTRE MARGENS:

"Não sendo detentores da verdade procuramo-la; porque achamos que nada pode ser reduzido a uma única visão somos plurais; por pensarmos a "conflitualidade" como um sinal de vitalidade, seja a nível pessoal ou colectivo, somos partidários da sua expressão e nunca da sua ocultação ou repressão.

Com o tempo a consciência destes princípios tornou-se-nos mais forte ou, em plenitude, **orgânica**. Recusando o caminho mais fácil, seja a subserviência, mais ou menos negociada, com os diversos poderes ou grupos de interesses, seja o sensacionalismo gratuito ou o elogio "desvalorativo" porque dado a tudo e a todos, tipo troféus TANII, resta-nos esperar que esta opção seja devidamente entendida.

Não sendo nunca "fiéis" de ninguém, excepto a nós próprios, não seremos nunca, por princípio, contra ninguém.

É esta a batalha que temos agora que ganhar: fazer perceber a todos que este é o nosso caminho, por opção:

A INDEPENDÊNCIA.

Temos consciência, que numa terra como a nossa em que tudo facilmente se torna suspeito e em que predomina o raciocínio simplista e redutor do "quem não é por mim é contra mim" isto pode parecer aventureirismo condenado ao fracasso. Contudo, acreditamos que não há outra alternativa possível e isso mais responsáveis nos torna — a todos — para prosseguir a tarefa que iniciámos há ano: Criar um Jornal para a Vila das Aves." Editorial de Maio de 1988

Reflexivamente, e após 25 anos de existência do EM sou tentado a dizer que, os problemas existentes são hoje e agora, os mesmos dos tempos difíceis que enfrentamos no seu início: uma sociedade civil fraca e de cidadania "acomodada" e uns "pequenos poderes" que continuam a não respeitar a independência de quem o é geneticamente, preferindo o elogio fácil e oco à crítica cidadã aberta e... plural!

Um agradecimento sentido, neste 25 anos de existência, a todos os membros da Cooperativa, vivos e falecidos, e outros colaboradores que em equipa comigo, fomos conseguindo, de forma quase artesanal, pôr o ENTRE MARGENS a dar os seus primeiros passos.

Obrigado também ao Prof. José Machado que, com brilho e generosidade, me substituiu. IIIII Famalicão, março de 2012

Vinte e cinco anos ao serviço



Luís Américo Fernandes*

Vinte e cinco anos na vida de uma instituição como a que perfazemos neste jornal é já uma exigência de maturidade de que damos prova e que muito nos honra a quantos damos o corpo ao manifesto para manter com regularidade um compromisso de fidelidade para com o leitor-assinante que é o primeiro dos nossos parceiros e aquele que tem razão para protestar se não lhe chegamos ao domicílio com a normal regularidade. É óbvio que se algumas vezes retardámos essa regularidade alguma razão houve, a começar pelas contingências de crise e pela queda da publicidade de onde vem a quota-parte de receitas indispensáveis para custear a empresa de o publicarmos sem entrarmos numa espiral de dívidas que é a mãe de toda a falência a prazo: neste caso, a falta do primeiro número de marco vai suficientemente compensada com este número comemorativo que em densidade e significado a todos nos honra.

Aos colaboradores que em nós confiam como veículo de boa informação e de exposição do que têm para oferecer ao público leitorcomprador, aos empresários e comerciantes que lutam também contra uma conjuntura nada favorável e que, muitas vezes, se perguntam se vale a pena publicitar na imprensa escrita da terra e da região, antes de mais também o nosso obrigado, prometendo da nossa parte a parceria que estimula o comércio, que, em momentos que vale a pena, contribui também para desencravar os consumidores da timidez excessiva face às razões daqueles que bombardeiam para seu lado que "no poupar é que está o ganho". As páginas deste jornal estão também disponíveis para lhes

dar aquele supedâneo de que às vezes necessitam, numa data comemorativa, num particular momento em que é preciso dar-lhes alguma visibilidade noticiosa. Felizmente, temos uma jovem prometedora, a Ângela Martins que é, neste momento a nossa agente comercial e que será junto da redação a intérprete dos seus anseios.

Enquanto diretor, que o sou há

já onze anos, e sobre quem cai às

vezes o azedume de emitir esta ou aquela opinião, porventura parcial, que desagrada a quem tem uma visão diferente, não ter opinião ou ser um "cinzentão" que, visto de um lado parece branco e do outro parece negro, é que seria insuportável, sendo certo que a opinião do diretor emitida num editorial em nada afeta ou impõe uma linha editorial no que concerne à objectividade dos assuntos noticiosos que, esses, têm uma coluna vertebral própria e não escapam ao método do contraditório e da audição das partes em confronto. A este corpo de jornalistas, ao José Alves de Carvalho, sobretudo, que melhor e mais sabiamente enquadra os jornalistas estagiários que por cá vêm passando e que vão ficando indelevelmente ligados à casa, agora a Elsa Carvalho como antes a Catarina Soutinho, o meu testemunho de amizade e de gratidão, como, aliás, à Ludovina Silva que muitas vezes é a "alma-mater", a colaboradora de todas as horas e a adjunta do Presidente da Direção através de quem saúdo todos os Cooperantes. Saúdo também os nossos regulares colaboradores nas colunas desportivas, o Celso Campos e o fotógrafo gracioso e sempre disponível, Vasco Oliveira, os opinadores convidados. A todos ergo uma taca de Champagne. Champanhe nacional para um chim-chim festivo à medida das nossas Bodas de Prata! E que o sonho continue pelo menos até às Bodas de Oiro,

Diretor do jornal Entre Margens desde janeiro de 2001 até à atualidade.

Aniversário



José Pacheco*

Ao cabo de vinte e cinco anos, o que haverá para comemorar? Talvez a resiliência de um órgão de informação isento, uma das raras vozes livres no contexto de uma imprensa controlada. Mas outras razões haverá para que o Entre Margens continue a existir.

Nos últimos vinte e cinco anos. o Entre Margens tem propiciado esclarecimento em polémicas abertas por uma imprensa cativa de atavismos e resquícios de morgadios. Parte significativa da comunicação social concelhia está colonizada e, subtilmente, submetida a interesses mesquinhos. Em outras comunidades do nosso concelho, vive um povo bom, que se deixa manipular por políticos que exploram bairrismos tacanhos. Se, para esses políticos, os fins justificam os meios, o terrorismo verbal de certos pasquins justificam a existência de um contraponto de verdade.

Este jornal é necessário, porque importa renovar a denúncia das práticas produtoras de bonsais humanos, anunciando a possibilidade de nos comprometermos na construção de outro futuro. Portugal está imerso num défice de responsabilidade civil, criminal e moral muito maior do que o seu défice financeiro. Este país encobre o compadrio e a corrupção. Bastará olhar à nossa volta. E não é preciso olhar para muito longe... Por vezes, até é possível reunir indícios ou provas de corrupção, mas sem consequências. Os processos acabam arquivados, ou nem chegam ao tribunal. Os suspeitos ficam impunes, chegam até a ser considerados beneméritos, são homenageados e recebem medalhas. Num país de brandos costumes, habitado por um povo apático, as suspeitas raramente geram consequências. Os inquéritos e as investigações são arquivados. Até na Vila das Aves o tempo e o esquecimento arrefeceu a memória coletiva. Numa terra sujeita ao empenho, ao suborno, à corrupção, ao embuste, à ganância, o Entre Margens também existe para não permitir que um silêncio cúmplice se instale, para preservar um nível de dignidade necessário para continuarmos a respeitar-nos e a acreditar no futuro daqueles que persistem em serem decentes.

Ouando leio os iornais da nossa região, deparo com fotografias de políticos em inaugurações, ou no lançamento de primeiras pedras, em rituais primitivos e ridículos Veio-os a descerrar lápides de inauguração, onde estão inscritos os seus nomes e títulos, como se tivessem algum mérito, quando o único "mérito" que poderiam reclamar seria o de desperdiçar dinheiros públicos em gestões pautadas pela incompetência e pela caça ao voto. Na nossa região, escasseiam os bons governantes e sobram fiéis bajuladores. Escasseia o senso crítico e sobram servis seguidores. Sobra o espetáculo. Por isso, o Entre Margens poderá ser um saudável incómodo para políticos populistas.

Quando em estudos credíveis, a maioria dos indicadores nos diz que o concelho de Santo Tirso ocupa os últimos lugares dos rankings de desenvolvimento, enquanto a câmara produz operações de cosmética, para disfarçar a realidade, é preciso que um jornal alerte um povo distraído para o facto de serem os seus impostos que pagam publicidade enganosa e alimentam a demagogia dos autarcas. Que as mãos nunca doam aos poucos articulistas que vão tendo coragem da denúncia.

A palavra utopia é, geralmente, sinónima de impossibilidade. Porém, utópico será algo que indica uma direção, que requer intencionalidade e ação. É possível concretizar utopias, rever práticas sociais. O Entre Margens poderá encarar tal tarefa como algo viável, através da escrita. Se a Constituição da República consagra o direito de resistência, muitas razões haverá para que o Entre Margens continue a existir. E a resistir... IIII

*Fundador, colaborador e cronista desde a primeiro número do Entre Margens

^{*} Diretor do jornal Entre Margens de abril de 1987 até dezembro de 1991.

HOMENAGEM

Na hora da 'despedida' a Aníbal Moreira

IIII TEXTO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

Ainda mal refeito pelo anúncio de que te finaste, neste dia de primavera antecipada como vêm sendo afinal estes últimos dias que Deus te permitiu viver e que, mesmo debilitado e sentindo na raiz da "árvore" um mal implacável a minar-te te esforcaste por sentir-lhe o gozo nem que fosse só pelo prazer de tomar o café da manhã, encontrar-te com os amigos de sempre e ler o jornal para te manteres ao corrente dos acontecimentos que sabias não serem favoráveis e nada consentâneos com os ideais que sempre foram os teus e pelos quais lutaste. Escrevo-te aqui mesmo, num dos locais aprazíveis desta terra que adotaste como tua, onde em tempos uma árvore centenária espalhava a sua sombra benfazeja sobre quantos a ela se acolhiam e que um mal larvar também foi corroendo por dentro até dar sinais de alguma exaustão e que as autoridades competentes resolveram sacrificar provavelmente antes do tempo.

Quero deixar-te, Aníbal Moreira, o meu testemunho de apreço que julgo ser o de muitos e muitos avenses porque, como uma árvore morres de pé, tu que ao longo de três mandatos autárquicos quiseste as ruas

J.O.R.G.E OCULISTA www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

desta Vila cheia de árvores a enfolhar e a florir. Sei que lançaste raízes nesta terra como poucos que de fora vieram e muito mais do que muitos que se honram de aqui ser nados e criados. A década de noventa do século passado foi para ti e para muitos dos que te acompanharam no afã de dignificar esta terra, uma oportunidade de dar credibilidade e autonomia ao poder local da freguesia. pedindo para ela não a esmola do centralismo autárquico mas o que ela iustamente merecia, ainda que para tal tivesses que te inconformar com os barões partidários: foi uma década de grande vitalidade pessoal e social de que resultou a imagem de uma vila em completa transformação, com um urbanismo saudável e integrado e, no que dependia do pouco espaço de autonomia e de investimento próprio, eras empreendedor e criativo bastante para empurrar a Vila para novos desafios. Mereceste a confiança deste povo que por três vezes te elegeu para presidente da Junta não com base em créditos e compromissos partidários mas numa expressão genuína de deseiares mais e melhor para a tua terra ao ponto de, vendo os muitos bloqueios de uma situação de dependência, teres lutado por um ideal que se não confirmou que era o da criação de um concelho de Terras do Ave pelo qual lutaste intrepidamente mesmo que isso viesse a travar a possibilidade de ires mais longe nas estruturas do poder politico-partidário.

Quando deixaste a vida política autárquica, passaste também um testemunho isento de que só vale a pena ser autarca munido de coerência, visão da realidade local e independência crítica para lutar pelo que verdadeiramente interessa à população local pondo-a acima dos interesses partidários. A partir de então, dedicaste-te à tua vida profissional em exclusividade e até no domínio da construção civil ajudaste a deixar uma marca impressiva de inovação. criatividade e padrões de qualidade enquanto foi possível resistir à crise que veio também afetá-la. De resto a família, a mulher e a bênção dos netos que tuas filhas e genros te deram preencheram a simplicidade da existência que te restou, sabendo ultrapassar a vaidade e os dissabores legítimos que as lutas do passado pudessem ainda inspirar-te, resistindo sempre à tentação de te envolver em polémicas ou de atrapalhar o que quer que fosse a vida cívica e política local mesmo que a vontade te não faltasse.

Foste um dos fundadores da Cooperativa Cultural de Entre-os-Aves e depois das lutas autárquicas foste mesmo presidente da Assembleia-Geral desta Cooperativa, proprietária do Jornal Entre Margens que, agora que te finaste, comemora 25 anos de existência. Honra te seja feita porque nos teus anos de poder autárquico. mesmo trabalhando em espaço cedido pela Junta de Freguesia, nunca tiveste a tentação de te servir do jornal para emoldurar a tua imagem pública como sói acontecer com tantos, e algumas vezes porventura o sentiste crítico em nome do interesse público.

Por tudo isto, amigo, o teu nome, a tua imagem e a marca da tua obra ficarão na memória dos teus familiares, dos teus amigos e dos avenses que amam a sua terra. Obrigado pela tua dedicação e pela tua entrega.

15 de março de 2012

DESOLAÇÃO E MORTE —

IIII TEXTO: JOSÉ PACHECO

Na minha terra adormecida, um cartaz reza assim: "Câmara Municipal de Santo Tirso – terreno adquirido para parque de lazer de Vila das Aves ". Por quantos anos mais este povo bom irá esperar por aquilo que lhe é devido (e roubado) há tantos anos?

Na minha terra adormecida, escuto as queixas de um político do partido da maioria: "Dez anos depois eu verifiquei que, com a minha saída, algumas questões como a participação cívica, a tolerância, o diálogo e a liberdade de opinião, pioraram, não só dentro do partido, como até a nível do concelho". Como se esse político estivesse isento de culpa, como se não tivesse sido conivente com a prepotência de quem, nos últimos anos, liderou o seu partido. No lançamento de um "clube de política", teve ao seu lado, vereadores, ex-presidentes de Junta e até mesmo presidentes em exercício de mandato. "todos ostracizados pelo castrismo" (sic).

O político diz trazer à atualidade política "uma mensagem de tolerância, de liberdade". São belas, mas contraditórias as suas palavras e culminam na afirmação: "Para mim, é inaceitável que divergir seja motivo de inimizade, seja motivo de ostracismo". Porque, quando o Joaquim detinha poder na distrital do seu partido, permitiu que os seus pares ferissem os estatutos do PS e "ostracizassem" cidadãos avenses, que se dispunham a devolver ao partido o exercício da democracia e um verdadeiro socialismo.

O Joaquim denuncia "um défice de participação" no PS. E acrescenta: "Isso não é só culpa dos partidos, é também culpa dos cidadãos em geral, que preferem muitas vezes a comodidade das suas vidas e das suas casas em detrimento da participação cívica". Pretenderá ser um paladino da moral, quando não obstou (e poderia tê-lo feito!) à imoralidade de atos que impediram a "participação cívica" e política de muitos avenses?

O Joaquim sabe muito bem do que estou a falar... Mas este povo feito de "cidadãos acomodados" sabê-lo-á?

A política é um pântano escorregadio, onde habilidosos penetram e reinam em partidos estão desacreditados, que funcionam, muitas vezes, como agências de emprego e admitem os mais incapazes. As diferenças entre partidos são apenas retóricas. Mas este povo adormecido e a quem roubaram os sonhos continua, mansa e bovinamente, votando na mediocridade. Quando acordará?

PS: Escrevo ainda aturdido com a notícia do falecimento do meu amigo Aníbal. Não me revolto com o absurdo da morte. Sei que, enquanto a idade avança, a eternidade se aproxima, sei que a vida é frágil, precária, um breve instante entre duas eternidades. Mas, perante o inexorável, fico sempre com uma sensação de impotência, num estado de alma confuso. Se a morte, soberanamente, faz escolhas, errou mais uma vez. Roubou ao mundo um homem bom.

O meu amigo Aníbal mereceria uma homenagem digna dos elevados serviços que prestou à sua terra de adopção, a uma Vila das Aves, que ele soube amar como poucos. Para além dos quinze anos de extenuante dedicação à gestão autárquica e a um partido que lhe pagou com ingratidão, sempre se mostrou disponível, quando foi necessário defender os interesses da comunidade avense. Por isso, qualquer homenagem que seja feita em sua memória ficará aquém daquela que os avenses lhe ficarão devendo.

Que descanse em paz o maravilhoso ser humano que foi. E à minha amiga Guida, direi que aquilo que sinto não serei capaz de expressar em palavras.

ANÍBAL MOREIRA (1950-2012)

Aníbal Moreira, antigo presidente da Junta de Vila das Aves e um dos grandes defensores desta que não era, sequer, a sua terra natal, faleceu no passado dia 15 de março. Nasceu em 1950 na freguesia da Lama mas acabou por ganhar raízes em Vila das Aves pelo casamento, tendo presidido aos destinos da freguesia entre janeiro de 1990 e dezembro de 2001. Em entrevista ao Entre Margens publicada em abril de 2010, Aníbal Moreira afirmou que faria um abaixo-assinado para que "fosse adquirida a Quinta da Tojela para que nela fosse construído o parque urbano de Vila das Aves". IIII



FREGUESIAS

Esta edição do Entre Margens preconiza um desejo antigo da redação: fazer um jornal em que todas as freguesias do município de Santo Tirso estivessem representadas. Os constrangimentos a que uma publicação deste género está sujeita foram adiando a sua concretização mas, com o assinalar dos seus 25 anos, entendeu-se que era chegada a hora de dar corpo a esse anseio. Acontece que este investimento nas 24 freguesias do concelho surge numa altura em que muito se fala da fusão ou mesmo extinção de várias freguesias, no âmbito da Reforma da Administração Local. Importa, por isso, aqui sublinhar que esta edição não constitui qualquer tomada de posição pró ou contra do Entre Margens em relação à referida reforma. Contudo, a coincidência não deixa de atribuir um particular simbolismo a este número, que fixa, no presente, página a página, as freguesias que compõem o município de Santo Tirso e que o futuro poderá, ou não, perpetuar. Por outro lado, as notícias, as reportagens, as entrevistas, os apontamentos históricos aqui relatados cumprem também o objetivo do Entre Margens de ser, cada vez mais, uma voz de todas as freguesias do município e não apenas de algumas. O Entre Margens é 'o jornal de Vila das Aves', mas não é só 'o jornal de Vila das Aves'. Orgulhosamente a sua sede não coincide com a sede do município e isto deve ser encarado apenas como um facto, e não uma barreira. É para a transpor que todos os dias trabalhamos. E, agora que a edição está pronta, fica a convicção de que muito ficou por contar das 24 freguesias do município, mas ao mesmo tempo o argumento para continuar a concretizar o desejo de que este jornal seja de todas, e não de algumas, freguesias.

ENTRE MARGENS - Nº 473 - 29 DE MARÇO DE 2012

INSCRITO NA D.G. DA C.S. SOB O Nº112933

DEPÓSITO LEGAL: 170823/01

PERIODICIDADE: BIMENSAL

DIA DE SAÍDA: QUINTA-FEIRA

TIRAGEM MENSAL: 4.000 EXEMPLARES.

ASSINATURAS: PORTUGAL - 14,50 EUROS / EUROPA - 26,00 EUROS / RESTO DO MUNDO - 29,00 EUROS

NÚMERO AVULSO: 1,00 EURO

PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. NIF: 501 849 955 DIREÇÃO DA CCEA: PRESIDENTE: JOSÉ MANUEL MACHADO; TESOUREIRA: LUDOVINA SILVA;

SECRETÁRIO: JOSÉ CARVALHO.

DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: RUA DOS CORREIOS - ESTAÇÃO DE CF DE VILA DAS AVES APARTADO 19 - 4796-908 AVES - TELEFONE E FAX: 252 872 953

DIRETOR: LUÍS AMÉRICO CARVALHO FERNANDES. CONSELHO DE REDAÇÃO: JOSÉ MANUEL MACHADO, LUÍS ANTÓNIO MONTEIRO. REDAÇÃO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES, JOSÉ CARVALHO (C.P. N.º 4354), CATARINA SOUTINHO (C.P.№ 1391). CELSO CAMPOS. LUIDOVINA SILVA. ELSA CARVALHO.

COLABORAM NESTE JORNAL: JOSÉ PEREIRA MACHADO, JOSÉ PACHECO, JOAQUIM COUTO, ABEL RODRIGUES, PEDRO FONSECA, NUNO MOTA, FERNANDO TORRES, MIGUEL MIRANDA, ANTÓNIO LEAL, REGINA LIMA, ALBERTO GOUVEIA, VITOR MARTINS, SILVIA MENDES, CARLA VALENTE.

DESIGNER GRÁFICO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

REPORTER FOTOGRÁFICO: VASCO OLIVEIRA.

DEP. MARKETING / PUBLICIDADE: ÂNGELA ISABEL GOMES MARTINS (am.entremargens@gmail.com)
COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO: JORNAL ENTRE MARGENS

IMPRESSÃO: EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA.

RUA CIDADE DO PORTO | PARQUE INDUSTRIAL GRUNDIG, LOTE 5 - FRACÇÃO A - 4700-087 BRAGA | TEL.: 253 303 170 FAX.: 253 609 465



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 **VILA DAS AVES**

AGRELA





Este domingo há combate das 'Estrelas da Serra'

ESTE DOMINGO É 1 DE ABRIL, MAS O COMBATE NÃO É MENTIRA. É DE **PAINTBALL**, MAS NÃO DEIXA DE SER COMBATE. A ORGANIZAÇÃO É DAS "**ESTRELAS DA SERRA**" E CONSTITUI APENAS UMA DAS MUITAS INICIATIVAS ORGANIZADAS POR ESTA JOVEM ASSOCIAÇÃO DA FREGUESIA DA AGRELA

IIII TEXTO: JOSE ALVES CARVALHO

No próximo domingo, a freguesia de Agrela vai acolher o primeiro Torneio de PaintBall (ver caixa), numa iniciativa organizada pela Associação Estrelas da Serra. As inscrições terminam amanhã, 30 de março, e estão aber-

J·O·R·G·E

OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

tas a todos os jovens com idades superiores a 14 anos. A organização ressalva que este não é um desporto apenas para rapazes, por isso "se és rapariga, aproveita. Vem divertir-te e mostrar a tua garra". O apelo é feito pela associação na sua página da Internet onde se encontram todas as informações sobre o torneio.

O início da prova está marcado para as 9h30 com a concentração dos participantes a fazer-se na Junta de Freguesia da Agrela, realizando-se a prova em terreno em frente. Quinze minutos depois, haverá "instruções de manuseamento das armas, revisão de regras e planeamento para o dia" estando o início dos jogos, propriamente dito, marcado para as 10h30. As eliminatórias, o final da prova e a entrega de prémios realizam-se depois da hora do almoço.

O montante a pagar pela inscri-



Cartaz do 4º Raid BTT, marcado para 27 de maio. Em 2011 a prova juntou 500 participantes

ção é de 15 euros (os sócios pagam 13) estando incluído neste valor, cem bolas por participante no início dos jogos, marcador semiautomático, máscara de proteção, colete de proteção e ar ilimitado durante o torneio. Haverá ainda um suplemento de 100 bolas por participante apenas para as equipas que passarem às eliminatórias. A organização garante ainda prémios para as quatro equipas melhor classificadas.

JÁ SE FAZ MUITO EM AGRELA

O primeiro torneio de PaintBall é apenas uma das várias iniciativas previstas para 2012 organizadas pela Associação Estrelas da Serra. Fundada em outubro de 2008, a associação tem como grande objetivo a promoção de atividades que dinamizem a freguesia ou, e de acordo com declarações feitas ao Entre Margens por Flávio Ferreira (elemento da direção) fazer com que se deixasse de ouvir que "em Agrela não se faz nada".

O evento do próximo domingo é apenas um exemplo das várias iniciativas promovidas pela associação, a que se junta, por exemplo, a Caminhada da primavera, realizada no dia 18 de março (e que contou com cerca de 90 participantes) ou o segundo Peddy PaPer Fotográfico previsto para o dia 15 de abril. Esta aventura associativa partiu de um grupo de amigos praticantes de BTT, constituindo atualmente a modalidade uma das principais mais valias da associação. Em 2009 realizaram o primeiro Raid BTT que juntou cerca de 200 participantes e, no ano seguinte, cerca de 300. O ano passado, conta Flávio Ferreira, "foi uma loucura, Precisamos

de fechar as inscrições, por limite de espaço, mas mesmo assim tivemos 500 pessoas em Agrela. Esse foi o nosso maior evento", sublinha aquele dirigente associativo. Por isso, as expectativas estarão seguramente altas para o 4º Raid BTT, agendado para dia 27 de maio. A prova, ressalva a organização, vai decorrer este ano de acordo com o regulamento da Federação Portuguesa de Ciclismo.

A associação está estruturada por secções para possibilitar a existência de várias atividades independentes. Neste momento são quatro as secções, nomeadamente de BTT, de Caminhadas, de Dança e a Secção Cultural. "Dentro dessas secções existem responsáveis que organizam os eventos previamente calendarizados com a direção", explica o mesmo dirigente associativo.

Para 2012, destaque ainda para a peregrinação a Santiago de Compostela em BTT, marcada para junho e, entre outras iniciativas, o segundo Rally de Carrinho de Rolamentos, agendada para o mês seguinte. A primeira edição deste rally contou com 40 participantes e beneficiou de um "sistema de cronometragem, a medir os tempos com precisão na milésima de segundo, desenvolvido pela organização" e com a característica única, a nível nacional, de se fazer em várias rampas, e não apenas numa.

Presidida por Alexandre Moreira, a Associação Estrelas da Serra - Agrela conta ainda com na direção com Rui Miguel da Silva (tesoureiro) e Flávio Ferreira (secretário). Com cerca de 150 sócios, a associação tem o apoio da Junta de Freguesia e do comércio e empresas locais. Mais informação em: www.estrelasdaserraagrela.com IIII

O PAINTBALL

Paintball é um desporto de combate, individual ou em equipa, onde cada participante utiliza um marcador de ar comprimido ou CO2 para atirar bolas com tinta colorida. O objetivo é atingir o oponente, marcando-o com tinta, sem causar nenhuma lesão corporal. Cada equipa costuma usar uma cor diferente, tornando assim fácil a identificação da origem do tiro. A partir daí, é possível criar vários tipos diferentes de jogos: um contra um, grupo contra grupo, contagem de pontos, captura do líder, defesa do território, captura da bandeira, como em qualquer outro jogo de simulação de combate.

Vale Pisão e a comunidade

A freguesia de Água Longa acolhe aquele que é considerado o primeiro Nature Resort do norte do país. O Vale Pisão integra as vertentes de habitação. comércio e serviços, bem como um Hotel/SPA, um Campo de Golfe de nove buracos e um Parque Verde de 50 hectares que integra percurso pedonais, de fitness e de mountain bike. Localizado na Rua das Laranieiras. o Vale Pisão, embora privilegiando a descrição, não "vive" de costas para a comunidade que a acolheu, desenvolvendo, pelo contrário, algumas atividades em colaboração com grupo e instituicões locais.

Ainda no dia 19 de fevereiro, por exemplo, os Escuteiros de Água Longa visitaram o empreendimento com a sua Fanfarra e outros grupos da freguesia, ou mesmo de terras vizinhas, usufruem condições particulares deste espaço para algumas das suas atividades. O próprio empreendimento, por sua vez, promove junto dos seus moradores as diferentes atividades da freguesia num contributo para "a integração com as pessoas e atividades da região." Para além disso, são também presença regular em iniciativas como o "Cantar as Janeiras" e a visita pascal.

Por alturas do natal, é feita pelo Vale Pisão uma recolha de alimentos e brinquedos para posterior entrega às crianças carenciadas do município de Santo Tirso. IIII



A 'alma dos Escuteiros'

SURGIRAM EM 2004 E DESDE ENTÃO TÊM FEITO INÚMERAS ATIVIDADES NA FREGUESIA E FORA DELA.

Numa altura em que a crise económica e financeira é também "uma crise de valores", os escuteiros de Água Longa acreditam que fazer parte do grupo dá às crianças "noção do que são os reais valores".

Têm uma fanfarra, percorrem a freguesia a mostrar o trabalho que desenvolvem, fazem caminhadas e diversas atividades. Têm a mesma sede desde o da formação, "é uma casa, mesmo ao pé da Igreja", contou Elisabete Silva, dirigente do grupo. "Foi um bem feitor aqui de Água Longa, o Sr. Sousa, que nos forneceu a casa e também foi ele que nos deu a fanfarra", acrescentou. Hoje, sobrevivem com a ajuda do trabalho que desenvolvem. "Fazemos atividades: os pais quando têm ferro a mais nós vendemos e ainda vai dando algum dinheiro", explicou Elisabete. Paralelamente, vendem bolos à porta da igreja, fazem artesanato, que depois vendem e a cota das criancas também vai dando uma ajuda.

Segundo a dirigente ser escuteiro não é algo barato: é necessário "comprar farda e pagar as cotas todos os meses". Ainda assim, o mais importante é "o amor à camisola". "As crianças gostam e não desistem", confidencia. Mesmo com a crise económica instalada, Elisabete Martins garante que ninguém é deixado para trás. "As crianças que têm dificuldades nós aiudamos sempre, arraniamos fardas...", explica. Elisabete Martins acredita que, hoje, há acima de tudo, uma crise de valores. "Dá um bocadinho de trabalho por parte dos pais, porque às vezes é preciso trazé-los às sete da manha para sairmos, vir busca-los no domingo há

noite. As crianças gostam e, às vezes, os pais não estão muito recetivos a isso, ou trabalham de mais", sublinhou.

Em Água Longa, os escuteiros vão fazendo frente às dificuldades que vão surgindo e têm plena convicção de que "uma criança que ande nos escuteiros de certeza absoluta que é uma crianca completamente diferente das outras", garante. A diferença está especialmente na forma como encaram a vida. "Dá-lhes noção do que são os reais valores", acrescentou. "Ainda há uns dias fizemos uma atividade de sobrevivência: construímos cabanas com paus e apesar de lá fora estar vento, lá dentro estava quentinho e as criancas aperceberamse que com a própria natureza conseguem sobreviver", lembrou.

Elisabete Silva garante que a maior parte dos escuteiros começam de criança. "Há alguns que vêm mais tarde e acabam por ficar mas há outros que, por vezes, não apanham logo a verdadeira alma dos escuteiros e vão embora", explica. A certeza é que "os que vêm de pequeninos ficam sempre". Com cerca de 50 membros, os escuteiros de Água Longa têm hoje um importante papel na freguesia e, mesmo em períodos de crise, tentam mostrar que o importante são os valores. IIII TEXTO: FISA CARVALHO

PUB VanIsmael

"A EXPANSÃO É MEIO CAMINHO ANDADO PARA O SUCESSO DE UMA EMPRESA"

Com cinco anos de experiência e uma lista de clientes que se estende um pouco por todo o país, a VanIsmael é, cada vez mais uma empresa de referência nos serviços de Limpeza da região.

São jovens e ajudam a melhorar a qualidade de vida dos clientes. "Estamos disponíveis para ajudar no dia a dia, porque sabendo que as pessoas, hoje, não têm muito tempo e nós temos

a solução", garantem. A VanIsmael assegura estar cá "para ajudar com a experiência adquirida ao longo destes cinco anos" e sublinha a "responsabilidade e confiança" no trabalho que desenvolve.

Quando o primeiro contacto com a empresa é feito, o passo seguinte marcar uma visita ao espaço para, no local, perceber o que o cliente pretende. "Primeiro fazemos avaliação do local porque cada caso é um caso e mediante o que nos é apresentado, dizemos ao cliente o que é o ideal" explicam os donos da empresa.

Trabalham com clinicas, lojas, escritórios, condomínios. Enceram, tratam de pisos, fazem higienizações. Deslocam-se até ao Porto, a Matosinhos, a Guimarães, a Famalicão, a Barcelos, a Vila Real, a Bragança, ao Geres e vão até onde precisarem deles. "Nós

não temos uma área específica para ficar porque acreditamos que a expansão é meio caminho andado para o sucesso de uma empresa", contam.

Com uma vasta equipa de profissionais experientes fazem todo o trabalho que vai surgindo e, se uns trabalhos são simples, outros são complicados e exigem muito de quem os faz. Ainda assim, todos os dias dão o melhor de si pelo bem-estar dos outros.



Cristiano Machado - Comércio de Tintas, Lda. Rua 25 de Abril, nº 337 Tel/Fax: 252 941 105 - TLM: 919 696 844

www.cinaves.com

Pedro Sousa

CABELEIREIRO

Depilação Manicure **Pedicure**

Edifício S. Miguel, nº 244 - Vila das Aves Telefone 252 086 702 - Telemóvl 964 945 698



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

AREIAS



Areias Aventura Racing team na taça de Portugal de XCM

Cláudio Andrade, Edgar e Pedro Ferreira, António Leão, Nuno Novais, Carlos Afonso, José Nunes, Ricardo Queirós, Vítor Teixeira, Valter Figueira, Mário Leite, Manuel Sá, Joaquim Sampaio, Analberto Santos, Albano Carneiro, Adelino Costa, Fernando Duarte e João Pinto. São estes os membros da equipa de BTT e Ciclismo de Estrada que irá representar o concelho de Santo Tirso e a Freguesia de Areias na Taca de Portugal de XCM e nas provas de Masters nacionais durante a época desportiva de 2012. "Areias Aventura Racing team" é o nome da equipa, que é composta por 23 elementos. O espírito guerreiro dá-lhes esperanca de deixar a sua marca no pelotão nacional e a experiência de Joaquim Sampaio (na estrada) e a combatividade de Luís Machado no BTT (campeão nacional de pista) conferem-lhes segurança. A equipa foi apresentada a 17 de marco numa cerimónia que contou com a presenca do vereador do desporto, José Carlos Ferreira e do presidente da Junta de Freguesia de Areias, Germano Rodrigues.

Depois de quinze anos de estudo, Torre Sénior abre neste primeiro semestre

REPRESENTA UM INVESTIMENTO SUPERIOR A 10 MILHÕES DE EUROS E ASSEGURA A CRIAÇÃO DE CERCA DE 60 POSTOS DE TRABALHO. A TORRE SÉNIOR, EM AREIAS, É RESULTADO DE MAIS DE 15 ANOS DE ESTUDO E REPRESENTA UM PROIETO OUE "NÃO FOI CONCEBIDO PARA ESTE TEMPO".

"Estamos a olhar para o país e a preparar o 'dia seguinte'", afirma Amílcar Sousa, Administrador da Torre Sénior. O responsável garante que é fundamental "ver para além da atual crise" e assegura que "o país precisa de investimento privado e nós estamos a dar o nosso contributo".

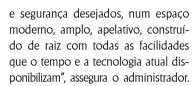
Ao todo são 35 mil metros quadrados de terreno, oito mil metros de área de construção, quatro pisos com 56 unidades habitacionais. "Trata-se do maior investimento privado em todo o concelho de Santo Tirso e uma das maiores e mais completas infraestruturas de toda a região", ressalva Amílcar Sousa. O projeto assenta na valorização dos idosos e no reforço do seu papel na sociedade. Amílcar Sousa sublinha o carácter

único do projeto em várias vertentes: "pela forma como está concebido, pela natureza dos seus promotores, pelas valências que integra e pela dimensão". A diferença passa também pela forma como as pessoas são vistas pela equipa: "pretendemos ser uma referência na abordagem a um novo ciclo que se abre na vida de todas as pessoas idosas e o espaço procurado por todos os que, rejeitando os modelos socioculturais que reduzem a temática do envelhecimento à dependência e à doença, desejem para si próprios ou para os seus familiares mais próximos uma vida ativa, segura e plena de conforto"

A Torre Sénior irá criar cerca de 60 postos de trabalho, sendo que a maioria serão destinados a jovens licenciados. O edifício está situado a poucos minutos das cidades de Santo Tirso, Famalicão e Trofa e tem três tipos de quartos, arrumos individuais, garagem coberta, clinica médica, hidroterapia, cabeleireiro, spa, loja de conveniência e uma capela.

Os residentes da Torre Sénior podem ficar acomodados por um determinado período de tempo ou permanentemente e, podem, ao mesmo tempo, encontrar "a vivência, o conforto

A Torre Sénior irá criar cerca de 60 postos de trabalho, na maioria serão destinados a jovens



Depois de mais de 15 anos a elaborar estudos do mercado e a perceber as necessidades dos idosos que querem "viver a velhice por inteiro e ao mesmo tempo assegurar todos os cuidados necessários tendo em conta as dinâmicas e as patologias que estão associadas a esta fase da vida", o projeto da Torre Sénior surge através de um investimento privado de mais de 10 milhões de euros.

Para o responsável, outra das razões que levam o empreendimento a ter impacto no concelho é o facto de desde a construção até à contratação de recursos humanos estar-se "a privilegiar empresas e profissionais da nossa região".

Acerca da abertura da Torre sénior, prevista para este primeiro semestre, Amílcar Sousa afirma que "os promotores da Torre Sénior estão habituados a cumprir os obje-tivos a que se propõem, pelo que não concebemos outro cenário" e acrescenta que estão "asseguradas todas as condições para que o prazo seja cumprido".

Para já, as expectativas são as melhores e o administrador garante que "a procura, o interesse e a identificação com o projeto (ainda sem termos a obra concluída) tem sido acima das expectativas e muito motivadora". IIIIII





AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



COMPRAMOS OURO USADO PAGAMOS A DINHEIRO

COBRIMOS QUALQUER OFERTA NÃO VENDA SEM NOS CONSULTAR

AGÊNCIA DAS AVES | Rua João Bento Padilha, Edifício Bom Nome (Junto do Café Mota) Agência de Santo Tirso | Contacto: 252 850 525

OFT&LMOLOGIST&

MÉDICO DOS OLHOS

MARCAÇÃO DE CONSULTAS

TELEFONE 252 872 021 | TELEMÓVEL 918 182 018 - 938 130 893

VILA DAS AVES (EM FRENTE AO MERCADO)

BURGAES







Capela de Santa Cruz: 'não é por acaso que é património nacional'

É, DESDE 1980, CONSIDERADO IMÓVEL DE VALOR CONCELHIO E A 18 DE ABRIL DE 2011 ERA PUBLICADA EM DIÁRIO DA REPÚBLICA A SUA CLASSIFICAÇÃO COMO MONUMENTO DE INTERESSE PÚBLICO NACIONAL. QUASE UM ANO DEPOIS, O ENTRE MARGENS FOI CONHECER A CAPELA DE SANTA CRUZ, EM BURGÃES, SANTO TIRSO, E PERCEBER O QUE MUDOU.

IIII TEXTO E FOTOS: ELSA CARVALHO

A Capela de Santa Cruz, o adro e o espaço fronteiro são agora considerados de interesse público. Segundo o Diário da República, a classificação foi atribuída com base no "valor arquitétónico e artístico do imóvel e na integridade do espaço religioso, incluindo a área fronteira à capela, onde se realiza a romaria do Bom Jesus e que constitui um espaço de coexistência entre o sagrado e o profano".

Construída na última década do século XVII. a Capela de Santa Cruz conta a história da freguesia. Tem uma fachada em pedra, retangular, completada com portas e janelas laterais que iluminam o interior. Lá dentro, o imponente altar é revestido a talha dourada, um dos principais marcos da arquitetura barroca em Portugal. Os bancos, virados para o altar estão cuidadosamente limpos e alinhados e a luz que entra pelas janelas dá um brilho especial à talha. O ano passado arranjaram o telhado, limparam a pedra e conseguiram restaurá-la sem lhe retirar a identidade.

"A capela é do fim do século XVII, tem uma talha dourada muito bonita e o seu valor vem daí".

"A capela abre-se em dias de festa e em momentos próprios. Para além disso, só combinando com a zeladora".

PADRE MANUEL TORRES

"A minha sogra já era zeladora [da capela], eu vim para cá morar há 11 anos e tomei conta porque ela queria que a chave ficasse na família".

Fica bem lá no alto da freguesia. Em Burgães todos conhecem a capela, todos a admiram, todos sabem que é um monumento de interesse público. Pelo caminho encontrámos Adriano Araújo. Disse-nos, orgulhoso, que "aquilo é uma construção de se lhe tirar o chapéu". "Não é por acaso que é património nacional", acrescentou. Mais abaixo, António Barbosa dizia tratar-se de uma capela "muito bonita, muito arranjadinha". Também ele sabia da classificação do monumento e, também ele, ficou contente com a distinção, "Eu acho que fizeram muito bem", assegurou. Já quase em frente à capela estava Maria do Céu Silva. Contou-nos que ficou a saber da classificação quando o movimento na capela começou a aumentar. "Naquela altura começou a parar aí muita gente, eu perguntei porquê e disseram-me que tinha passado a monumento de interesse público nacional". "Ela é tão bonita, é tão linda, acho que foi muito merecido", continuou Maria do Céu.

Para o Pároco da Freguesia, Manuel Torres, a classificação é, também.

"motivo de alegria". "A capela é do fim do século XVII, tem uma talha dourada muito bonita e o seu valor vem daí. Já tinha uma classificação de valor concelhio e agora melhoraram", afirmou.

Atualmente a capela permanece fechada durante o ano e só é aberta ao público durante as festas do Bom Jesus de Santa Cruz. "Infelizmente os espaços não podem estar sempre abertos se não houver quem vigie", contou o pároco. "Abre-se em dias de festa e em momentos próprios. Para além disso, só combinando com a zeladora", explicou.

A zeladora é Rosa Martins. Mora ao lado da capela e, de vez em quando, vai lá limpar, pôr panos e flores em alturas especiais. "A minha sogra já era zeladora, eu vim para cá morar há 11 anos e tomei conta porque a minha sogra não podia e queria que a chave ficasse na família". Rosa Martins garante que a capela "merece ser considerada património nacional" e desde que a classificação foi tornada pública que nota que têm vindo mais pessoas para a conhecer. "Vêm mais

pessoas e há algumas que pedem para abrir mas eu só abro a capela com a autorização do senhor Padre", assegurou.

Um pouco por toda a freguesia todos falam com orgulho da capela de Santa Cruz, todos a visitam na festa anual, em maio. E quando, em maio, as portas da capela se voltarem a abrir e as pessoas puderem voltar a ver o interior, poderão mostrar a toda a gente porque é que a capela de Santa Cruz em Burgães é um monumento de interesse público.



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

CARREIRA

Dinâmica da freguesia passa, grande parte, pelo edifício da junta

APESAR DE SE TRATAR DE UMA FREGUESIA RURAL E, AINDA POR CIMA, DAS MAIS PEQUENAS DO CONCELHO DE SANTO TIRSO, A CARREIRA NÃO TEM PERDIDO POPULAÇÃO. OS ÚLTIMOS CENSOS INDICAM UMA TENDÊNCIA DE SUBIDA, TALVEZ EXPLICADA PELOS ACESSOS RÁPIDOS À AUTOESTRADA

IIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Os dados preliminares dos Censos 2011 colocam a freguesia de S. Tiago da Carreira do lado das que na última década ganharam em número de habitantes: 982 em 2001; atualmente terá mais 128. O que, num município que perdeu nos últimos dez anos mais de mil habitantes, é dizer muito, mais ainda quando em causa está uma das mais pequenas freguesias do concelho, essencialmente rural, atravessada pela Estrada nacional 105. Mas é por aqui que se poderá

Luciano Cruz gostava de ver a rede de saneamento e de distribuição de água chegar a toda a população e de ver construído um parque de lazer junto ao rio Sanguinhedo.

explicar este aumento de população: os acessos rodoviários beneficiam a freguesia, nomeadamente as rápidas ligações à A3 e à A41. Luciano Cruz, presidente da Junta, junta-lhes ainda a construção recente da Urbanização da Bela Vista e dos Jardins do Facho.

Mas muita da vida desta pequena freguesia passa pelo próprio edifício da junta local e o bom relacionamento com a paróquia, também ajuda. Senão, vejamos: a catequese é ministrada nas salas da junta de freguesia e até o pároco tem aí um gabinete. Por sua vez, os idosos do Centro Social e Paroquial deslocamse numa carrinha de nove lugares, oferecida pela junta de freguesia. Paredes-meias com as salas de catequese existe um consultório onde duas vezes por mês uma podologista da terra zela pelos fregueses. A iniciativa dura há já quatro anos e o seu impacto na população surpreendeu até o próprio presidente. "Isto é o que nós chamamos prestar um serviço público", sublinha Luciano Cruz. As consultas são gratuitas, suportando a junta os custos com esta iniciativa "de proximidade".

Mas há mais: a Junta de Freguesia da Carreira é das poucas juntas a ter uma caixa Multibanco. Morando esta na Estrada Nacional 105, o local acaba por ser ponto de paragem para muitas pessoas, e não apenas da freguesia. Mais recentemente, o edifício passou também a acolher nas suas salas um núcleo da Lifecombat Folgosa, ou seja, uma escola de Kickboxing que, apesar do seu ano e meio de existência conta já com grandes atletas. A junta tem ainda dois funcionários, a tempo inteiro, que tratam da limpeza da freguesia, mas também de pequenos trabalhos de construção civil e de serralharia.

Tudo isto, com cada vez menos dinheiro. As transferências de verbas da administração central têm diminuído e, pelo contrário, as dificuldades aumentado. "Há dois anos para cá, a gestão é cada vez mais difícil", sublinha o tesoureiro Valdemar Leça, no executivo da Carreira há quatro mandatos.

Ainda assim, a freguesia tem obras em curso: avaliada em cerca de 400 mil euros, está em execução a Rua do Viso, num investimento da Câmara Municipal de Santo Tirso, naquela que é uma das principais vias da freguesia. Luciano Cruz acrescenta ainda que "quase todos os caminhos em terra estão a ser pavimentados". De resto, de falta de investimento camarário não se queixa o presidente da junta, talvez em consequência do bom relacionamento que a freguesia sempre teve com os autarcas do município. "Desde o pós-25 de abril que os presidentes da Câmara são sempre bem recebidos pela população e todos eles gostam de cá vir".

Mas nem todos os problemas estão resolvidos: Luciano Cruz gostava de ver a rede de saneamento e de distribuição de água chegar a toda a população e gostava ainda de ver construído um parque de lazer e de merendas na margem do rio Sanguinhedo.

Os anseios do presidente da junta (que cumpre atualmente o segundo mandato, bem como o secretário do executivo, Adelino Jorge Oliveira) constam do plano de atividades. mas o que não consta dos documentos da junta é a continuidade, ou não, da freguesia. A Reforma da Administração Local levará à fusão e / ou extinção de 35 por cento das freguesias rurais do município num processo que não tem a concordância de Luciano Cruz. "Acho que todos vamos ficar a perder" diz o autarca local que não vê nenhum sentido uma possível fusão com freguesias como a Reguenga ou Guimarei. "Se em cidades como o Porto, o pertencer a uma freguesia ou outra não diz muito às populações, que dizem ser sempre do Porto, aqui não. As pessoas têm orgulho e gostam de pertencer à Carreira". IIII



J-O-R-G-E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES Telef. 252 872 360 Pura Beleza GABINETE DE ESTÉTICA Sandra Convia Depilação Manicure Pedicure Tratamentos de Rosto e Corpo Massagens Maquilhagem Serviço ao Domicílio

Telem. 968 906 190 | Rua Narciso J. Machado Guimarães, Edifício Intermarché, Loja 5 | Vila das Aves e-mail: pura_beleza_2009@hotmail.com Horário: 9h00 às 21h00 | domingos e feriados 9h00 às 17h00

ENTRE MARGENS 29 MARCO 2012

GUIMAREI



O maior trunfo da Quinta da Picaria não está à vista. É o sossego.

É VISTA PELOS SOLARES DE PORTUGAL COMO "UM LOCAL QUE A NATUREZA PRIVILEGIOU", "UM EXEMPLAR PERFEITO DAS CASAS DE LAVOURA DO SÉCULO XVIII". OS ESTRANGEIROS QUE POR LÁ PASSAM REALÇAM A "RELAÇÃO MAGNÍFICA COM A NATUREZA" E AS "PESSOAS MARAVILHOSAS QUE NOS RECEBEM COMO REIS NO NOSSO PRÓPRIO REINO". O PROJETO DA QUINTA DA PICARIA, EM GUIMAREI, SANTO TIRSO, TEM CERCA DE 22 ANOS E FAZ PARTE DA ASSOCIAÇÃO DOS SOLARES DE PORTUGAL.

IIIII TEXTO: ELSA CARVALHO
FOTOS: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Ouem passa na rua da Picaria não adivinha o que há por detrás do grande portão vermelho mas, do lado direito, uma pequena placa anuncia a Quinta da Picaria. Lá dentro, as antigas casas dos caseiros, de granito, cobrem-se de verde na primavera e as portas de madeira dão um toque rústico ao ambiente. Mais à frente, entre árvores e flores coloridas, surge a grande casa, muito branca e a grande eira em pedra. A casa foi restaurada pela proprietária, Maria José Lopes, que decidiu abrir a quinta numa altura em que surgiram alguns apoios da União Europeia. "No geral as

pessoas abriram as portas baseado nos apoios, porque havia muitas casas degradadas", conta. Ainda assim, garante que, no caso da Quinta da Picaria "não foi uma questão financeira, foi uma questão de gostar de receber as pessoas que vêm de toda a parte".

Segundo Maria José, os estrangeiros sempre foram os principais clientes deste tipo de turismo. "No início havia gente de toda a parte do mundo a vir para estas casas, desde a Austrália ao Canadá, dos nórdicos aos brasileiros", conta. Mas Maria José assegura que a situação se vem alterando lentamente. "De há uns anos para cá eu tenho recebido emigrantes que se casaram e que, como que-

rem passar uns dias próximos das famílias e estas não têm condições, procuram este tipo de habitação até para mostrarem aos filhos o ambiente em que nasceram, as aldeias". Em Guimarei toda a gente conhece a Quinta mas são muito raras as visitas de pessoas do concelho. "É muito raro acolhermos cá pessoas de Santo Tirso ou mesmo do Porto. Só se estiver nestes packs que agora oferecem, aí aproveitam", conta.

A quinta da Picaria não tem piscina nem cavalos mas tem uma vista de tirar o folego e uma calma difícil de igualar. A proprietária acredita que é esse sossego que torna o lugar atrativo. "Inicialmente achava-se que os estrangeiros iriam ficar deliciados "Inicialmente achavase que os estrangeiros iriam ficar deliciados com o nosso tipo de vida mas depois, começou-se a perceber que o que eles querem é que ninguém os aborreça".

MARIA JOSÉ LOPES, PROPRIETÁRIA

em conhecer o nosso tipo de vida mas, uns tempos depois, começouse a perceber que os estrangeiros o que querem, quando vêm passar férias, é que ninguém os aborreça. Claro que as vezes gostam de conversar, trocar umas ideias mas se vêm aqui passar oito dias o que querem é sossego e paz e é para isso que pagam", conta.

Na Quinta da Picaria não há épocas altas nem baixas, o preço é sempre o mesmo, o atendimento sempre personalizado e Maria José Lopes garante que é o custo o principal fator tido em conta na escolha. "A primeira coisa é sempre o preço, a segunda é a limpeza, e a terceira é o pequenoalmoço. O pequeno-almoço é importantíssimo", assegura. O pequeno-almoco servido na Ouinta da Picaria é "do melhor", diz Maria José e pode ser servido no quarto, no jardim, onde as pessoas preferirem, à hora que quiserem. Ainda assim, a proprietária explica que a ocupação média anual deste tipo de casas ronda os 20 por cento: "Não quer dizer que no mês de julho e de agosto não tenha tudo cheio, mas depois tenho o inverno vazio". "O norte no inverno é assim", diz Maria José, "por mais conforto que haja as pessoas não procuram o norte no inverno", acrescenta.

Era da Quinta da Picaria que, no século XVIII saiam os cereais para a União Soviética e era naquela casa que se passavam os tempos das colheitas. Hoje, a casa foi remodelada, os quatro quartos disponíveis têm também uma pequena sala e uma casa de banho. "A rua da Picaria, no Porto, tem o nome de Picaria por causa da quinta, isso eu conferi e é verdade", lembra Maria José Lopes.

Hoje, as unidades hoteleiras estão muito diferentes de há uns anos e se, por um lado há quem faça do turismo rural uma forma de ganhar a vida, Maria José Lopes continua a ter a Quinta da Picaria pelo gosto de receber pessoas em casa.





AVENIDA SILVA ARAUJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

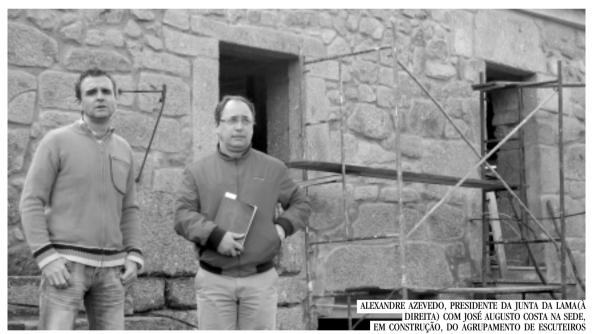
Com pouco mais de um ano, agrupamento de Escuteiros já soma cerca de 80 elementos efetivos

EM SETEMBRO DESTE ANO, O AGRUPAMENTO DOS ESCUTEIROS DA LAMA CUMPRE O SEU SEGUNDO ANIVERSÁRIO. É O MAIS JOVEM AGRUPAMENTO DO SEU NÚCLEO, O DE FAMALICÃO. O PRESIDENTE DA JUNTA DIZ QUE O AGRUPAMENTO, VEIO PREENCHER UMA LACUNA NA FREGUESIA

IIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Pode um agrupamento de escuteiros fazer a diferença? Na freguesia da Lama, sim. O agrupamento não tem dois anos seguer - fá-los-á a 26 de setembro - mas conta já com 79 elementos efetivos. É o mais jovem dos agrupamentos do Núcleo de Famalicão e congrega atualmente grande parte da atenção da freguesia que, como poucas, se mobiliza no apoio aos jovens escuteiros e na construcão da sua sede.

A criação deste agrupamento muito deve à persistência do padre José Carlos, pároco das freguesias da Lama e de Sequeirô. Assim o reconhecem Alexandre Azevedo, presidente da Junta e José Augusto Costa, chefe do oficialmente designado Agrupa-



mento 1348. O presidente da Junta admite a falta de respostas na freguesia para os mais jovens pelo que, na sua opinião, o agrupamento de escuteiros "veio preencher uma lacuna na hora certa". O autarca, que esteve também na fundação do grupo, sublinha a importância do mesmo para o futuro destes jovens. "Conheco bem o funcionamento do movimento escutista, em que os miúdos são preparados para a vida, seguindo um lema que é o de 'deixar o mundo melhor do que o encontramos'. E aqui, na Lama, eles levam isso bastante à letra, em todas as iniciativas que desenvolvem".

Chamado a ajudar na fundação do agrupamento, José Augusto Costa - há cerca de 40 anos no escutismo - reconhece que a adesão aos escuteiros lhe causou alguma surpresa. "A Lama tem uma característica que eu não vejo em muitas freguesias: há muita união, trabalha-se muito em prol das coisas. A população entrega-se às causas e fez com que este movimento crescesse de uma maneira que me surpreendeu". O mesmo arrancou com 60 elementos. "Agora", acrescenta o mesmo responsável "nada me surpreende porque eles me habituaram a isto". E a título de exemplo, cita a Comissão Permanente de Pais. "A comissão trabalha magnificamente para nós. Tem ajudado o corpo de dirigentes de forma incansável".

Neste momento, o Agrupamento de Escuteiros da Lama já integra as quatro secções em que habitualmente se dividem, nomeadamente a dos lobitos, a dos exploradores, a dos pioneiros e a dos caminheiros. Em causa estão crianças e jovens com idades entre os 6 e os 22/24 anos. "Os caminheiros podem ficar mais dois anos. Se for essa a vontade das chefias, podem ir até aos 24. Nessa idade terão de fazer a partida ou então tirarem um curso para serem dirigentes", explica o chefe do agrupamento.

No último fim de semana, realizaram-se as chamadas promessas de novos elementos e em abril será feita a festa da família. Para maio está agendada a realização de um corteio que, segundo afirma José Augusto Costa é a "única atividade do agrupamento que tem como objetivo a angariação de fundos". E neste momento, a verba angariada já tem destino: apoiar na construção da sede. A mesma resulta da requalificação, já em curso, da antiga residência paroquial. A paróquia cedeu o espaco aos escuteiros e o chefe de agrupamento espera ver a obra pronta ainda este ano. O edifício, de dois pisos, contemplará espaços destinados em exclusivo às várias secções do agrupamento mas o projeto prevê também a criação de um espaço para biblioteca e videoteca para o usufruto de toda a freguesia.

Entretanto, de 4 a 10 de agosto, o agrupamento estará presente no Acampamento Nacional, que se realizará em Idanha-a-Nova IIIII

FREGUESIA DA LAMA COM 470 ANOS

Situada na margem direita do Rio Ave, a cerca de 2,5 quilómetros da sede do concelho, a freguesia da Lama cumpre neste 2012, 470 anos. O pre-

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

sidente da Junta, Alexandre Azevedo, acredita que poucos serão os lamenses a saber desta efeméride, mas a origem da freguesia, sublinha, está devidamente documentada no livro "A freguesia da Lama, Concelho de Santo Tirso - Elementos para uma monografia" do historiador e padre Francisco Carvalho Correria, apresentado publicamente em 2010.

O que nem o presidente da Junta sabe, para iá, é se haverá alguma iniciativa especial para assinalar a data. Questionado sobre o assunto, Alexandre Azevedo adiantou que inicialmente entendeu deixar os festejos para uma data mais redonda, mas a reforma da administração local fê-lo pensar duas vezes. Seja como for, para

iá nada está decidido. E se alguma coisa se fizer, seguramente será anunciada no sítio da Internet da Junta de Freguesia (www.jf-lama.com) que o presidente faz questão de manter atualizado. "É a minha menina", diz com orgulho, referindo-se a esta "janela aberta" para o mundo que no caso da freguesia da Lama é exemplar pela informação disponibilizada e as constantes atualizações.

A AVÓ DAS LARANGEIRAS

Nas traseiras da Igreja Antiga da Lama encontra-se uma laranjeira que, 'reza a história', foi a segunda espécie de laranjeira a ser plantada em Portugal, pelo que é considerada a "avó das laranjeiras de Portugal". É oriunda do



Sudoeste da Ásia de longa duração e de grande resistência. Diz-se, de resto, que ali está desde a construção da Igreja. Ora, a construção da Igreja data do século XV. Velha e carcomida a laranjeira por lá se encontra e continua a dar frutos. Há apenas um senão, estes são azedos. Reza ainda a história que a dita laranjeira tem como companheira uma Oliveira que também tem a sua idade. IIII JAC

Reza a bistória' que a laranjeira da Lama foi a segunda espécie de laranjeira a ser plantada em Portugal. Terá sido plantada no século XV".

IAMRIAS

'Cada terra seu uso, cada roca seu fuso' e a do Rancho de Lamelas é o Vale do Leça

FUNDADO EM MAIO DE 1963, RANCHO FOLCLÓRICO DE SANTA EULÁLIA DE LAMELAS APAGA EM 2013 AS VELAS DO SEU 50º ANIVERSÁRIO, MAS O GRANDE ANSEIO DA COLETIVIDADE CONTINUA POR CONCRETIZAR: A CONSTRUÇÃO DE UMA SEDE.

IIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Aquando da comemoração dos seus 25 anos, o Rancho Folclórico de Santa Eulália de Lamelas traçou como obietivo a construção de uma sede. Só que, passados quase outros tantos anos, a mesma continua por se fazer. Em 2013 o grupo celebra as bodas de ouro e só não é tempo de atualizar o anseio, porque ele nunca deixou de o ser. "Andamos a lutar há muitos anos por uma sede", desabafa Rodrigo Azevedo, presidente da assembleia-geral, dando conta das muitas diligências levadas a cabo com esse intuito mas, até à data, sem efeito. "Já fizemos grandes esforços, mas não se encontrou ainda a solução ade-quada.

É um ensejo forte, e que nós continuamos a acreditar que é possível".

Rodrigo Azevedo, contudo, não deixa de fazer um reparo: "acho que nunca houve o empenho suficiente da parte das entidades que nos podiam ajudar. Não quero dizer que as pessoas estejam de má fé, mas o empe-

"Se queremos reproduzir os usos e costumes dos nossos antepassados, temos de ter um grande grau de exigência".

JOAQUIM SILVA, ENSAIADOR

nho não foi tanto como entendo que deveria ser". O mesmo responsável garante, contudo que se um dia for disponibilizado um terreno para que o grupo construa a sua sede, "em dois ou três anos as paredes estão ao alto".

O Rancho Folclórico de Santa Eulália de Lamelas foi fundado a 21 de maio de 1963, em sequência de um cortejo de oferendas em que crianças, jovens e adultos, trajados a rigor, dançavam e cantavam. Prestes a comemorar 50 anos, o Rancho de Lamelas é um dos mais importantes agrupamentos de folclore do concelho e um legítimo defensor dos usos e costumes da freguesia. Comprovao, por exemplo, o facto de o rancho ser um dos membros fundadores da

Federação do Folclore Português. Entre discos de vinil, cassetes e, mais recentemente, CD's, o grupo conta já com mais de 30 gravações, mas o seu espólio vai muito para além dos discos. Contam-se também as músicas, os trajes, os troféus e muitos outros objetos que vão aguardando até que se encontre um local onde possam ser expostos. Até para este fim, a construção de uma sede se impõem, mas não havendo essa possibilidade, o grupo vai ocupando um espaço na sede da Junta de Freguesia.

HISTÓRIA E TRADIÇÕES

"Cada terra seu uso, cada roca seu fuso". A expressão é dita por Joaquim Silva que soma 34 anos como componente, cerca de 25 como ensaiador e mais alguns como tesoureiro, cargo que tem atualmente em mãos. Joaquim Silva tinha 18 anos quando entrou para o rancho, casou trajado com uma componente e hoje os dois filhos já integram o grupo. Em síntese, e como diz Manuel Antunes, secretário, "casou com uma mulher do rancho e com o próprio rancho". Este por sua vez, não canta, não dança, nem toca qualquer instrumento, mas já presidiu à direção durante sete anos. Atualmente, na direção está uma mulher: Cecília Cunha que é também componente do rancho. O atual presidente da assembleia-geral, Rodrigo Azevedo, também já foi presidente da direção. E serve tudo isto para dizer que no Rancho de Santa Eulália de Lamelas "ninguém deixa de ser presidente zangado". E talvez isto explique que, apesar dos altos e baixos, a coletividade sempre soube superar os momentos menos bons. "Este rancho pede mecas a qualquer grupo quanto à sua vivência democrática", diz Rodrigo Azevedo. "Temos total abertura para o diálogo e para o contraditório, para depois se encontrar a solução mais

adequada à vida da coletividade".

E a vida da coletividade, essa passa pela defesa dos usos e costumes da freguesia. E neste âmbito não há cedências. Os seus principais trajes por exemplo, são de linho, típico das terras do Vale do Leça. E até os instrumentos usados respeitam as tradições mais ancestrais: a viola braguesa, o cavaquinho, o reco-reco, por exemplo, mas também a concertina, mas nunca o acordeão. "Se queremos reproduzir os usos e costumes dos nossos antepassados, temos de ter esse grau de exigência".

JOAQUIM BOTICAS

Exigência esta que Joaquim Silva herdou de um outro Joaquim, o Moreira Dias, mais conhecido por Botica. Foi ele o fundador do grupo e, nas palavras de Rodrigo Azevedo, "um grande senhor do folclore, a quem muito o concelho deve". Fundou não apenas o grupo de Lamelas como aiudou outros grupos a ganharem forma, e não apenas no município de Santo Tirso. Joaquim Boticas - que esteve à frente do grupo mais ou menos 25 anos - faleceu em 1988. "Deixou-nos, como se costuma dizer com a crianca nas mãos", diz loaquim Silva. A "perda foi enorme" pois "ele assumia tudo, desde contratos, saídas, festivais para além de ensaiar, de compor, de dançar e de cantar. A sua versatilidade era tanta que era capaz de fazer as vozes de homem e de mulher.

"Por mais 'novos' que venham a ser os seus futuros componentes", Joaquim Boticas "será sempre lembrado". O grupo tem atualmente 42 elementos – número que foi-se mantendo mais ou menos estável ao longo do tempo, e a média de idades ficase pelos 35 anos. O mais novo tem quatro, o mais velho 65 anos. No dia 3 de junho, o Rancho de Santa Eulália de Lamelas apresenta-se no festival concelhio; o do agrupamento realiza-se no primeiro sábado de agosto, este ano no dia 4. IIIII





AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

MONTE CÓRDO MA

Associação do Porto ajuda na promoção da riqueza histórica e natural da freguesia

A ASSOCIAÇÃO TERRA VIVA HÁ MUITO QUE FAZ DE MONTE CÓRDOVA UM DOS PALCOS PRIVILEGIADOS DAS SUAS INICIATIVAS DE AR LIVRE

IIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

A iniciativa esteve marcada para 18 de março, mas a ameaça de fortes chuvas (que se traduziram apenas em alguns aguaceiros) levou a organização a adiá-la por uma semana. Pelo que, no último domingo, jovens provenientes do Porto rumaram até Monte Córdova para um passeio de descoberta desta zona de Santo Tirso.

Não foi a primeira vez que o fizeram - muito pelo contrário - até porque a associação promotora há muito que fez de Monte Córdova um dos palcos privilegiados das suas iniciativas. Fundada em novembro de 1980, a Terra Viva assume como principal objetivo "a denúncia e o combate à

progressiva degradação do meio-ambiente, designadamente pela combinação coerente entre estudo e ação".

"Esta é uma zona de que gostamos muito" e "há vários anos que realizamos atividades em Monte Córdova", adiantou ao Entre Margens José Rocha Paiva, um dos responsáveis pela associação, referindo a título de exemplo, o acampamento de

"Tenho a impressão que muita gente não imagina sequer a riqueza cultural dessa zona"

I**OSÉ ROCHA PAIVA**, TERRA VIVA

Solstício de verão. O último, levado a cabo no Carvalhal de Valinhas em junho de 2011 compreendeu a realização de enumeras atividades, nomeadamente os workshops de descoberta sensorial do meio, de identificação de plantas silvestres, medicinais e comestíveis, mas também de workshops de "LandArt" de pintura facial e corporal entre outros.

"Penso que as pessoas do Porto desconhecem completamente a zona e nos queremos atraí-las para lá, porque tem uma história muito interessante, remonta inclusivamente à Idade do Ferro com o Castro de Monte Padrão e tem zonas igualmente muito interessantes do ponto de vista da natureza", refere o mesmo responsá-

vel associativo. "Monte Córdova é sempre um ponto de visita, nomeadamente o Centro Interpretativo, o Castro, o Carvalhal de Valinhas, a Cascata do Fervença no Rio Leça. É uma forma diferente de ver o grande porto", acrescenta ainda José Rocha Paiva.

O passeio do último domingo realizou-se no âmbito do programa de trilhos pedestres "Caminhar c'a Gente", apoiada pelo Instituto Português da Juventude. Num total de cerca de uma dezena de quilómetros, caminhou-se "através de aldeias típicas e conjuntos rurais, de zonas florestadas de montanha, do Castro e Centro Interpretativo, do Carvalhal de Valinhas, da Cascata da Fervença num percurso de descoberta da região, da sua população e da sua ecologia". A associação socorreu-se, para o efeito de vários trilhos, nomeadamente a chamada "Trilha de Descoberta Ecossocial de Monte Córdova", traçada pela própria associação em 2001.

A história do local, as suas mais valias naturais, a própria estrutura agrária e latifundiária e, inclusive as pessoas, explica José Rocha Paiva, são tudo aspetos em que a associação se baseou quando fez o primeiro trajeto marcado de descoberta ecossocial de Monte Córdova. Trilha esta remarcada no verão passado. "Muito antes da Câmara Municipal fazer os seus percursos e caminhos marcados, homologados oficialmente pela Federação de Campismo e Caravanismo, nos já fazíamos isso". Segundo o mesmo responsável, "as trilhas que a Câmara Municipal organizou são muito interessantes", contudo, sublinha "não basta pô-las no papel, é preciso divulgá-las, promove-las". "Tenho a impressão que muita gente não imagina sequer a riqueza cultural dessa zona", sublinha.

A Terra Viva existe como associação ecologista desde 1980. O seu historial é longo, atribulado, mas ao mesmo tempo rico e cheio de desafios e mudanças. Inscrita no Registo Nacional de Associação Juvenis, a Terra Viva desenvolve atualmente diferentes iniciativas junto da população jovem mais carenciada da zona histórica do Porto, e escolhe habitualmente esta zona de Santo Tirso para a realização de atividades diversas de ar livre e aventura. IIIII







AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 **VILA DAS AVES** Telef, 252 872 360

Funerária São Miguel das Aves, Lda.®

RUA DE S. MIGUEL, Nº 145 VILA DAS AVES | TELEM 916 461 171 | 916 461 112



- Venda de jazigos
- Apoio nos subsídios de funeral
- Dignidade, respeito e rapidez



MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

PAIMERA

As pessoas continuam a ter 'necessidade de crescer em grupo e em Igreja'

"HÁ UM DECRÉSCIMO DO NÚMERO DE PESSOAS A SEGUIR A VIDA SACERDOTAL MAS SE OLHARMOS PARA A IGREJA NO SEU TODO, NÃO ESTAMOS TÃO EM CRISE QUANTO SE PENSA", DEFENDE **MÁRIO MARTINS**, PÁROCO DA FREGUESIA DA PALMEIRA.

IIII ENTREVISTA: ELSA CARVALHO

O Padre Mário Martins tem quase nove anos de sacerdócio e é pároco da Palmeira, em Santo Tirso, desde 2005. A seu cargo tem também as paróquias de Cabeçudos e Esmeriz, em Famalicão e acumula as funções de Arcipreste de Vila Nova de Famalicão, "uma espécie de presidente da câmara ligado à igreja", contou. "Dirige e coordena com os seus párocos, toda a ação da igreja naquela área e faz a ponte entre o arciprestado e o Bispo".

Como são as pessoas da paróquia da Palmeira?

São pessoas de fé. Aliás, a minha experiência faz-me concluir que toda esta região de Santo Tirso e de Famalicão tem, de facto, pessoas que gostam de ser ajudadas nessa procura do transcendente e a Igreja é esse espaço onde as pessoas podem sentir que a sua fé está a crescer.

O que é que falta na paróquia da Palmeira?

Nas paróquias, na Igreja e em cada um de nós falta sempre muita coisa porque se não a nossa vida perderia o sentido. O que falta é ajudar as pessoas a fazer este caminho e para isso contamos com todos: com o pároco, com as pessoas que exercem alguma responsabilidade ou algum trabalho pastoral na paróquia mas também com todos os paroquianos em geral e é em conjunto, com esse sentido de pertença a uma comunidade, que as pessoas fazem esse ca-

minho e procuram responder ou corresponder à vocação a que são chamadas enquanto cristãos.

Quais as principais atividades programadas para os próximos tempos?

Nós temos um programa anual que se inicia em setembro e que termina em julho e temos muitas atividades cujo objetivo é ajudar as pessoas a celebrar os grandes mistérios da sua vida e da sua fé. Mas são atividades que existem não apenas por minha causa mas porque as pessoas contribuem e colaboram nessa caminhada que se faz e nas atividades que são promovidas. Se fosse estar aqui a elenca-las todas seria um pouco difícil porque, de facto, são muitas. Todas as semanas, ou quase todas as semanas, há alguma que se evidencia mais mas como o ano também é muito comprido é um pouco difícil.

Num momento em que a crise económica mundial se associa a uma crise de valores como é que se mantém a proximidade entre as pessoas e a Igreja?

A crise de que se fala é uma crise que abarca um âmbito muito geral, não especificamente disto ou daquilo. Não apenas económica ou finan-

"A minha experiência fazme concluir que toda esta região tem, de facto, pessoas que gostam de ser ajudadas nessa procura do transcendente"

ceira mas a todos os níveis, nomeadamente de valores. A igreja sempre teve um papel crucial na vida das pessoas, nos momentos bons, nos momentos menos bons e este é, talvez, mais um desses momentos menos bons em que a loreia deve ter um papel de intervenção mais ativa ou, pelo menos, como sempre teve mas agora com essa atenção especial. Não direi que as pessoas quando não têm mais nada se agarram mais à igreja, mas a igreja é aquele espaço onde não pode nem há crise na medida em que as pessoas têm sempre espaco para lá estar e para crescer e para isso não precisam ter muito dinheiro ou pouco, basta quererem fazer o caminho e estarem umas com as outras. Isso nos dias de hoie é muito importante e as pessoas sentem essa necessidade.





Os jovens ainda se interessam pela religião?

O que se pretende em qualquer comunidade é procurar que haja cristãos de todas as idades porque todos nós somos cristãos. Aqui nesta paróquia existem grupos juvenis desde escuteiros a grupos de jovens que se reúnem semanalmente. E depois existem outros grupos de outras faixas etárias, quer mais novos, quer de mais idade. Isso mostra a vitalidade da comunidade e sobretudo a necessidade que as pessoas sentem de crescer em grupo e em Igreja.

Há mais ou menos pessoas a seguir a vida sacerdotal, hoje em dia?

Nós conhecemos a nossa realidade e. de facto há um decréscimo do número mas se olharmos para a Igreja no seu todo, não estamos tão em crise quanto se pensa. Se olharmos para outros países há alguns onde a Igreja está "efervescente". Em Portugal, não quer dizer que esteja mal, mas poderá vir a estar melhor um dia e é para isso que nós continuamos a servi-la. Ainda assim, cada vez mais se nota que os iovens com uma idade mais avançada ou com cursos superiores procuram responder a algum desafio que lhe seja feito interiormente ou a esse chamamento que Deus faz.

Ser Sacerdote continua a ser uma vocação ou já é, também, uma profissão?

Ser Sacerdote é uma vocação como aliás qualquer profissão deve ser, sobretudo quando é exercida com muito gosto, com muito prazer, com muita vontade, com dedicação, determinação e amor, que é aquilo que eu sinto e penso que todos os meus colegas também o sentirão. Por isso, chamemos-lhe o que quisermos o importante é que o exerçamos da forma que Deus quer e como as pessoas também merecem ser servidas pelo seu pároco. IIIII



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

REBORDÕES

'O melhor é sermos realmente amigos uns dos outros'

EM REBORDÕES, AS QUINTAS-FEIRAS SÃO ESPECIAIS. NO SALÃO NOBRE DA JUNTA DE FREGUESIA OUVEM-SE GARGALHADAS. À ESQUERDA, TRÊS SENHORES JOGAM À SUECA, ENQUANTO MAIS LÁ A FRENTE, PERTO DA BANDEIRA NACIONAL, OUTRO GRUPO SE DIVERTE COM O LOTO. AO CANTO, JUNTO À JANELA MAIS DUAS SENHORAS CONVERSAM E RIEM... A TELEVISÃO ESTÁ LIGADA, MAS NINGUÉM PARECE PRESTAR ATENÇÃO.

IIII TEXTO: ELSA CARVALHO

Albano Martins tem quase 78 anos. Deixou o jogo da sueca e veio ter connosco. Contou-nos que o proieto tem cerca de 12 anos. "Foi uma menina que estava cá que o iniciou. com a Ernestina Ferreira. Juntaram-se as duas e vieram ter comigo para ver se eu colaborava também. Eu aceitei o convite e então iniciamos". O proieto em causa é do Centro de Convívio da Terceira Idade de Rebordões, constituído unicamente por voluntários. "Criamos este grupo para passar um bocado de tempo e entreter os mais idosos, pelo menos um dia por semana", contou Albano. Entretanto, Ernestina Ferreira dá conta que quando se pensou em formar este centro, foram falar com o pároco e ele ficou agradado com a ideia. "Disse para nós nos unirmos à conferência de S. Vicente de Paulo. Combinamos uma reunião, ele anunciou na igreja e apareceram logo umas 20 ou 30 pessoas e fizemos a primeira reunião", lembrou. A partir daí as pessoas começaram a aderir e chegaram a ter mais de 80. Hoje são cerca de 20 a 25 todas as semanas. "Já morreram cerca de 40. Numa semana faltam uns, noutra semana faltam outros e esta é a média, 20 ou 25 por semana", refere Albano Martins.

Juntam-se todas as semanas e há anos que utilizam o salão nobre da Junta de Freguesia. "Começamos num quartinho ali em baixo. Depois passamos para uma salinha maior. Depois os elementos começaram a aumentar e viemos para aqui", explicou o mesmo responsável. Todas as quintas-feiras, das 13h15 às 16h15 passam a tarde juntos, exceto em agos-

Umas jogam à sueca, outras ao loto: são assim as quintasfeiras em Rebordões to. Ernestina Ferreira alega que, em causa, estão "pessoas bastante idosas", que, na sua maioria "não têm quem as leve a lado nenhum", constituindo estes encontros das quintas-feiras uma forma "diferente" de passar o tempo.

Quem frequenta o grupo é normalmente de Rebordões. A carrinha cedida pela Câmara Municipal vai buscá-los a casa ao início da tarde e deixa-os ao final do dia. Juntos fazem rendas, artesanato, sessões de ginástica. Jogam às cartas, ao loto, cantam, conversam e no final até têm direito a um lanche. As rendas que vão fazendo são usadas em exposições. "Participamos em feiras em Santo Tirso e levamos os trabalhinhos. Aqui, no dia 8 de dezembro também

fazemos exposições", conta Ernestina Ferreira. Na Páscoa, no Natal, no Carnaval e nos vários momentos especiais têm uma festa.

Quem quiser integrar o grupo só precisa de se dirigir à Junta de Freguesia. "Não precisa pagar nada", assegura Ernestina, "participam no que querem e se não participarem também não os pomos fora. Não dizemos nada".

António Adães e Joaquim Costa continuavam a jogar à sueca. António vai fazer 75 anos e há oito que frequenta o grupo. Vai quase todas as semanas e diz que gosta de ir conversando, de jogar às cartas e passar o tempo. Joaquim Costa, de 84 anos estava a ganhar o jogo. "Estou sempre à espera da quinta-feira", diz a sorrir. "Até troquei o dia da ginástica para ficar com a quinta livre para vir para aqui", conta.

Rosa Machado Moura é a mais velha do grupo. Tem 97 anos e, junto à janela, conversava animadamente com Emília Araújo. Rosa confidenciou que só perde as quintas-feiras quando não pode mesmo evitar. "Eu gosto muito de cá vir, venho com as minhas amigas, conversamos, contamos as vidas", dizia.

Glória Melo e Rosa Machado estavam a jogar loto. Muito divertidas, diziam frequentar o clube há 12 anos. "Nem era aqui, era lá em baixo", conta Rosa Machado, de 76 anos. "É uma alegria", diz, "damos uns passeios e vamos à Rabada". Glória Melo, entre brincadeiras, diz que o único problema são as escadas: "escadaria não dá para o velhinho, nem para mim que já estou meia velha". Ao fundo ouve-se alguém a dizer velhos são os farrapos' e instala-se a gargalhada.

De todas as coisas boas do grupo, Ernestina Ferreira destaca a amizade. "O melhor é nós estarmos juntos e sermos realmente amigos uns dos outros, sem haver censura. O que se tem a dizer diz-se frontalmente e para mim é isso o melhor, é a amizade", concluiu. ||||||





J.O.R.G.E OCULISTA www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Escola da Aldeia Nova vai promover 'Arraial da Liberdade'

A Associação de Pais da Escola da Aldeia Nova, em Rebordões, vai realizar no dia 25 de abril, o Arraial da Liberdade; iniciativa que, tal como o nome indica, surge no âmbito das comemorações da revolução dos cravos. Com este arraial, a organização pretende "abrir a escola à comunidade dando a conhecer os projetos em curso, e os já concluídos neste ano

letivo". O programa lúdico, com início marcado para as 15 horas, incluirá a representação ativa das várias associações culturais de Rebordões. A música e a dança serão acompanhadas por uma tasquinha, onde não faltarão os doces confecionados pelos pais, assim como porco no espeto.

Entretanto, no passado dia 21 de março, a mesma associação de pais



procedeu, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Árvore, à plantação da "Tita"; uma laranjeira com um significado importante para a comunidade, uma vez que simbolizou o arranque da horta escolar, que servirá para promover atividades interativas não só para os alunos e professores, mas também para os pais e restantes familiares.

ENTRE MARGENS 29 MARÇO 2012

REFOJOS





SÃO CAMÉLIAS, SENHOR

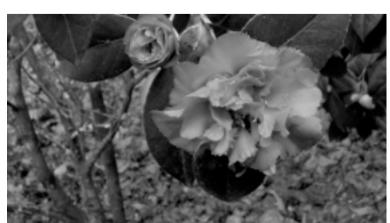
INSPIRAM E DÃO NOME A UMA DAS COLEÇÕES DE JOALHARIA DA CHANEL 2012 E ESTIMA-SE QUE TENHAM CHEGADO À EUROPA PELAS MÃOS DE DESCOBRIDORES PORTUGUESES. AS CAMÉLIAS SÃO AS FLORES DO NORTE, E SE O PORTO É CONHECIDO COMO A "CIDADE DAS CAMÉLIAS", REFOJOS, EM SANTO TIRSO PODIA, COM CERTEZA SER A FREGUESIA DELAS.

IIII TEXTO: ELSA CARVALHO
FOTOS: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

A Casa do Casal, em Refojos, é o paraíso das camélias e é fácil perder o norte no meio hectare onde estão plantadas. Ao todo, são cerca de três mil árvores, com 300 espécies diferentes. Na casa do Casal, o amor pelas camélias surgiu pela mão do

As Camélias da Casa do Casal estão representadas num Clube Internacional e são presença assídua em exposições em todas as partes do mundo engenheiro José Gil. Plantava-as, tratava delas, criava novas espécies, conhecia todos os nomes. Ao longo de mais de quatro décadas, as árvores foram surgindo na quinta, as espécies foram aumentando, o colorido foi-se espalhando e hoje é o filho, Manuel Carvalho Ferreira, quem





trata dos destinos da quinta.

Foi pelas mãos do presidente da Junta de Refojos, Carlos Monteiro, que conhecemos as Camélias da Casa do Casal. "Há aqui espécies que não existem em mais nenhum lugar no mundo", dizia. Na entrada da quinta, encontramos, bem protegidas, as camélias amarelas. "Vêm do Japão, são das mais raras", conta o presidente da junta, com orgulho. Nos caminhos tracados por árvores muito verdes e altas, veem-se camélias vermelhas, branças, cor-de-rosa, Vêm-se camélias pequenas, grandes, com diferentes texturas e cores misturadas num cenário que parece saído de um filme, com a casa, propriamente dita, a constribuir para o belo cenário.

As Camélias da Casa do Casal estão representadas no Clube Internacional das Camélias e são presença assídua em exposições em todas as partes do mundo. Para além das exposições, o clube promove intercâmbios e é fruto desses mesmos intercâmbios que a Casa do Casal, não raras vezes, acolhe visitantes dos quatro cantos do mundo.

"Em ianeiro e fevereiro é que são bonitas", explica Carlos Monteiro, "estão todas em flor". As camélias são flores cada vez mais apreciadas e, diz quem as conhece, não dão muito trabalho. "Só é necessário pôr os adubos certos e tirar os paus secos que se vão acumulando nas árvores". Nas várias espécies encontra-se solução para tudo: há camélias ideais para chá, como a sinensis, há quem as utilize para fazer compotas, biscoitos, licor, há quem se inspire nelas para fazer joalharia, como a chanel, e há quem as cultive e cuide delas sem intenção de obter lucro, apenas por gosto, como na Casa do Casal.

Hoje, Refojos de Riba d'Ave, que já foi sede de concelho, tem paisagens que mais ninguém tem e se o Porto é conhecido como a "cidade das camélias", Refojos podia, com certeza, ser a freguesia delas.



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

REGUENGA

A tocar bombo é que elas se entendem

A TRADIÇÃO DE TOCADORES DE BOMBOS, NA FREGUESIA DA REGUENGA, FAZ-SE TAMBÉM NO FEMININO. NO GRUPO DAS "BOMBAS DA REGUENGA" HOMEM NÃO ENTRA

IIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

"Vêm-se grupos de homens com três ou quatro mulheres, mas um grupo só de mulheres acho que somos o único no país", diz Maria do Carmo. Sandra Neto tem dúvidas: "Não sei, disseram-me que estavam a formar um grupo em Amarante". "Pois, mas entraram dois homens, para tocar gaita de foles", contrapõem Maria do Carmo. "Então", conclui Sandra Neto, "deixou de ser exclusivamente feminino. Por isso devemos ser o único grupo do género".

De que falam Sandra Neto e Maria do Carmo? Do grupo de bombos, no caso em particular de grupo de bombos composto apenas por mulheres. Ao que parece, existe um único no país, o da freguesia da Reguenga de que Sandra Neto e Maria do Carmo são fundadoras. "E se vos aparecerem dois homens com vontade de integrar o vosso grupo", pergunta o Entre Margens. A resposta surge pronta: "Não entram, vão para o grupo dos homens que eles também precisam de pessoal".

No que diz respeito aos tocadores de bombos, pelo menos na freguesia a Reguenga, a tradição não está perdida. É que existem, de facto, dois

J-O-R-G-E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 **VILA DAS AVES**

Telef. 252 872 360

grupos, o dos homens e o das mulheres. E se o primeiro era conhecido como "Os Bombos da Reguenga" o das mulheres, mais recente, surgido em 2006, acabou por ser batizado por "As bombas". A ideia para a designação do grupo surgiu de um dos seus elementos mais novos e foi bem acolhida pelos restantes. Acharam graça, e o nome ficou. Assim mesmo, de forma descomplexada como, de resto, encaram este desafio. "Também já houve quem nos chamasse bombocas, mas sendo dito com respeito, não levamos nada a mal", diz Sandra Neto.

O grupo feminino de bombos da Reguenga não tem identidade jurídica, não cumpre por isso, quaisquer formalismos. O objetivo, passa, essencialmente pela diversão. No blog do grupo, há outros objetivos enumerados, nomeadamente: "promover a freguesia; desenvolver o convívio de gerações: dar continuidade aos costumes e tradições"; e, no fim da lista, "divertirmo-nos e divertir os outros". Quando questionadas sobre o assunto, é este no entanto o objetivo que surge à cabeca: "Da minha parte. o objetivo é divertir-me", refere Sandra Neto. Maria do Carmo, concorda. E diz mais: "vocês não imaginam o quanto é divertido tocar bombo".

OUTRAS HISTÓRIA DO GRUPO

"As Bombas" iniciaram as suas atuações com quinze elementos, nas comemorações do S. Martinho decorridas no Salão Paroquial da Reguenga, a 11 de novembro de 2006. A ideia surgiu seis meses antes, o tempo suficiente para adquirir o material (cada bombo custou, na altura, à volta de 110 euros) e aprender a tocar. Aprendizagem essa feita com ajuda de dois elementos do grupo dos homens. Entre eles, de resto, não há rivalida-





"Nós quando estamos a tocar perdemos completamente as estribeiras e vamos buscar forças onde pensamos que já não existem" de. "Se tivermos de tocar junto, tocamos, ainda fazemos uma festa maior", diz Sandra Neto, dando como exemplo a recente atuação no desfile de Carnaval da freguesia.

Atualmente o grupo – que ensaia no Salão Paroquial – é composto por 14 mulheres, mas já chegou a ter 22 elementos. A mais nova tem 8 anos, a mais velha 61. Nem todas tocam bombo, até porque o mesmo integra tocadoras de reco-reco e caixas de

rufos. E, sublinhe-se, também cantam. "As Bombas", quando convidadas atuam em festas, romarias, animações de rua, festivais da especialidade e até já foram solicitadas para tocar em aniversários e batizados. Com a crise, os convites têm diminuído um pouco, mas já tiveram anos em que entre os meses de abril e junho não tinham "um único domingo livre".

Já chegaram a recusar convites, ora por impedimentos de agenda, ora por não conseguirem reunir o número de elementos para fazer "boa figura". mas nunca por cansaço. "Eu não me canso nadinha", diz Maria do Carmo. Sandra Neto complementa a ideia: "Nós quando estamos a tocar perdemos completamente as estribeiras e vamos buscar forças onde pensamos que já não existem". E não se pense que, por serem mulheres, os bombos são mais pequenos do que o dos homens. "Não são, são enormes. Na generalidade, tem 70 centímetros de diâmetro. O da Maria do Carmo é maior, tem mais dez centímetros", esclarece Sandra Neto, Ainda assim admitem que é diferente atuar em cima de um palco, durante 10 ou 20 minutos, ou percorrer as ruas de uma freguesia. Recordam, por exemplo que o fizeram durante dois anos seguidos em Roriz e no primeiro, tiveram de aguentar, logo de manhã, com 39 graus. Nada, no entanto, que as faca baixar os bracos.

Do ainda breve historial do grupo, destaque para a deslocação à Golegã, realizada um dia depois da estreia do grupo na freguesia, em novembro de 2006, e as duas participações d' "As Bombas" no festival "Portugal a Rufar" do Seixal: festival internacional dedicado à precursão, organizado pela associação "Toca Rufar" fundada por Rui Júnior. Em 2009, "As Bombas", a convite da junta de freguesia, foram as responsáveis pela participação da freguesia no cortejo etnográfico concelhio, nas festas de S. Bento. "Reguenga, 100 anos de história"; foi o tema escolhido pelo agrupamento.

Sandra Neto recorda que aquando da formação do grupo, algumas pessoas faziam passar a ideia de que elas eram "umas tolas" e de que o grupo ia acabar "depressa". Mas ao fim de seis anos ainda cá estão e sentemse acarinhadas pelo público. Quem quiser contar com as "As Bombas" nas suas romarias, cortejos, desfiles e outros eventos basta contactar o grupo através do número 919174295 ou do 916781074. Mais informação em: asbombasreguenga.blogspot.pt/

RORIZ

Futuro da União Desportiva não passa apenas pela prática do futebol

A CRIAÇÃO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO É UM DOS GRANDES OBJETIVOS DA UNIÃO DESPORTIVA DE RORIZ, QUE APAGOU EM FEVEREIRO AS VELAS DOS 34 ANOS

IIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

A comemorar 34 anos de atividade. a União Desportiva de Roriz tem em mãos três importantes projetos, não apenas desportivos, ma também de cariz social. Desde abril de 2008 que a associação tem o estatuto de IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) o que lhe confere responsabilidades acrescidas no desenvolvimento de atividades de apoio a crianças e jovens, à família, juventude, terceira idade, invalidez e, em geral, a toda a população necessitada". O propósito - aqui transcrito a partir da definição de IPSS - deverá traduzir-se no Centro Comunitário que a UDR pretende criar a partir da requalificação do seu espaço-sede. O presidente da união desportiva, Francisco Bessa sublinha que esta será uma resposta social importante não apenas para a freguesia de Roriz, mas também para as restantes freguesias do vale. O referido Centro Comunitário deverá albergar espaços de convívio, biblioteca, sala multimédia, espaco para ateliês e oficinas e, entre outros, um posto de

enfermagem. "Hoje há por aí muitos reformados jovens", lamentou Francisco Bessa em finais de fevereiro, aquando da festa dos 34 anos da UDR, referindo-se ao Centro Comunitário como uma resposta válida para esses "reformados" sejam eles "novos" ou velhos". A criação do Centro comunitário está ainda numa fase

embrionária, mas já conta com os pareceres favoráveis da Segurança Social, proteção Civil e da Câmara de Santo Tirso devendo o projeto ser alvo de uma candidatura ao QREN.

Ao Quadro de Referência Estratégica Nacional deverão entretanto ser apresentados dois outros projetos, estes inteiramente vocacionados para a prática desportiva. O primeiro diz respeito à construção de um Polidesportivo, destinado à prática de diferentes modalidades. "Não é para futebol, é para hóquei, voleibol, basquetebol, futebol de salão, futsal, ginástica... será um corpo autónomo dos outros campos, com balneários próprios", concretiza Francisco Bessa. Segundo o mesmo responsável, em causa está um investimento de 377 mil euros.

O outro projeto a apresentar ao QREN constitui uma velha aspiração da UDR, a construção de um campo de jogos em relva sintética. E, ao mesmo tempo, traz à memória um processo que já levou a direção da união desportiva a reunir com os diferentes partidos políticos com assento parlamentar, na sequência de uma candidatura a fundos comunitários que apesar de ter sido "aprovada e deferida superiormente" nunca chegou a ver a luz do dia. Em causa, está a candidatura apresentada no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio que, embora aprovada na Unidade de Gestão da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. acabou por ser excluída (ver edicões 439 e 440 do Entre Margens). Cerca de meio milhão de euros foi o apoio definido nesta candidatura.

Neste momento, a UDR quer formalizar nova candidatura para a construção do campo de jogos, desta vez ao QREN. O processo anterior, contudo, "não está esquecido". Diz Francisco Bessa que a UDR pode "até ao dia 14 de agosto de 2013, processar o Estado pela não execução da obra, ou seja, pela não execução de meio milhão de fundos comunitários". Contudo, este não é objetivo da UDR, mas Francisco Bessa não deixa de encarar este "direito" como um trunfo a fazer valer em nova candidatura.

Atualmente com mais de 400 sócios, a UDR tem à volta de 80 praticantes de futebol, em diferentes escalões etários. Esta é, para já, a única modalidade desportiva a que a união se dedica, pelo que a criação do Polivalente possibilitará o alargamento de respostas a este nível até porque, como referiu Francisco Bessa no dia de apagar as velas dos 34 anos, "há mais vida para além do futebol". Na altura, o presidente da UDR disse também que "é preciso saber esperar", resta agora saber até quando para que estes novos projetos constituam respostas efetivas para a população. IIII



Festas da Vila de Roriz de 12 a 15 de abril

A 6 de abril do ano passado, a

freguesia de Roriz era elevada a Vila. Um ano depois o primeiro aniversário vai ser assinalado com pompa e circunstância e de 12 a 15 de abril não vai faltar animação à freguesia. Zedicó e José Morais prometem fazer do serão de sexta e sábado à noite, respetivamente, um autêntico baile. Antes disso, uma aula de ginástica no salão nobre da sede da junta irá fazer as honras da casa e estrear a programação do primeiro aniversário. Mas o sábado não é só feito da atuação de José Morais. Para as 15 horas está prevista uma caminhada, com partida da sede da junta e, para as 21, está preparada uma demonstracão de karaté pelo Núcleo de karaté e Atletismo de Roriz. As comemorações terminam domingo e para o último dia está marcado, para bem cedo, um passeio de bicicleta seguido de uma atuação da fanfarra do agrupamento 502 de S. Pedro de Roriz, uma largada de pombos, pela sociedade columbófila das Aves e a terceira cerimónia de entrega de medalhas. As atuações dos ranchos Folclórico de São pedro de Roriz e Etnográfico de Santa Maria de Negrelos, às 15 horas. vão ser seguidas por uma sessão de fogo de artifício que encerrará as festas da Vila de Roriz. IIII





OCULISTA www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

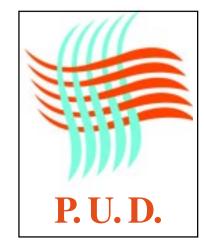


Com a participação especial de Ivo Machado (cantautor), Carlos Carneiro (guitarra) e António Sousa (declamador)









Rede de água vai cobrir 95 por cento do concelho

ATUALMENTE A REDE DE ÁGUA ESTENDE-SE POR 187 QUILÓMETROS E O OBJETIVO É CHEGAR AOS 223. OS NOVOS INVESTIMENTOS NA REDE DE ÁGUA FORAM ANUNCIA-DOS EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA CONJUNTA DA CÂMARA MUNICIPAL E DA INDÁQUA

IIII TEXTO: ELSA CARVALHO

"Até ao fim de 2013 propomo-nos a atingir uma mancha de cobertura de rede de água de 95 por cento, chegar a 24.229 alojamentos, construir mais 36 quilómetros de rede com um investimento de 2.3 milhões de euros". Palavras de Joana Frada, diretora geral da Indáqua Santo Tirso e Trofa na cerimónia onde foram apresentados os projetos de alargamento da rede.

Atualmente, a rede de água estende-se por 187 quilómetros e o objetivo é chegar aos 223. Nos próximos dois anos S. Mamede de Negrelos, S. Miguel do Couto, S. Salvador do Campo, Vilarinho e a Nacional 105 (em Burgães, Rebordões e S. Tomé de Negrelos) vão ver reforçada a sua rede de águas num investimento total de 2,3 milhões de euros.

Castro Fernandes lamentou a falta de valorização dada a este tipo de obras e realcou a sua importância. "Felizmente que estamos num momento alto de investimento nesta área. É mais um passo gigante que vai ser dado para ultrapassar as questões da água em zonas que ainda não a tinham e vão tê-la".

As primeiras obras a avançar são as da Várzea do Monte e de S. Mamede de Negrelos. Na Várzea do Monte surgem quatro novos quilómetros de rede numa obra com duração prevista de seis meses (maio a outubro de 2012). O alargamento da rede, em S. Mamede de Negrelos começa na mesma altura e termina

Os ramais com extensão inferior a 20 metros são agora gratuitos

em novembro. Ao todo, representam 8,5 novos quilómetros de rede.

S. Miguel do Couto começa a ver a rede de água alargada ainda em junho deste ano. A rede tem uma extensão de 1,1 quilómetros e a obra durará três meses. Os 15 quilómetros de rede que vão ser construídos em S. Salvador do Campo arrancam em setembro e tem conclusão prevista para julho de 2013, enquanto a construção dos 4,3 quilómetros de rede de vilarinho só tem inicio marcado para maio.

A Nacional 105, em Burgães, Rebordões e S. Tomé de Negrelos vai receber a obra em novembro do próximo ano e a construção dos 3,7 quilómetros de rede deverá prolongar-se até dezembro.

Castro Fernandes lembrou que se trata de uma concessão à Indagua. "Isto é uma concessão, tudo isto é INVESTIMENTO CHEGA COM ATRASO DE 5 ANOS, DIZ O PSD

> Para o PSD, a Câmara Municipal e a Indáqua ao anunciarem os investimentos previstos no âmbito da rede de água mais não estão a fazer do que a "passar um atestado de menoridade mental às populações de Santo Tirso". "Na verdade", sublinham os sociais-democratas, "os autarcas do PS convidaram a Indáqua para apresentar com pompa e circunstância um investimento que resultou de um contrato assinado em 28 de dezembro do ano de 1998, ou seia, há cerca de 14 anos. pretendendo assim, enganar os tirsenses, dando a ideia que estavam pela primeira vez a apresentar um investimento que iria favorecer as populações por ele abrangido". Contrato esse que, recorda o PSD, "obrigava a concessionária a construir as infraestruturas da rede de água domiciliária até ao final do primeiro semestre de 2007". Em comunicado de imprensa, os mesmo responsáveis dizem-se chocados, pois, em vez da autarquia explicar aos tirsenses "os motivos que a inibiram de fazer com que a Indáqua cumprisse o contrato", preferiu passar "uma esponja sobre o incumprimento", tornando-se, desta forma, "cúmplice", porque "sabia do incumprimento e nada fez para o resolver". IIII

propriedade da Câmara de Santo Tirso. Tudo o que aqui se faz é por orientação da Câmara Municipal, com o aval da Câmara e mesmo nos concursos, as obras que vão arrancar são obras que foram a concurso com o aval da câmara". O autarca garantiu ainda que a obra só não avançou na totalidade por uma questão "estratégica". "Era bom que tivéssemos feito tudo de uma vez mas também não quisemos onerar os munícipes pelo facto de executarmos num curto prazo essa rede. O que é que podia dar? Podia dar que fazíamos tudo em 3 ou quatro anos e a tarifa em vez de ser a atual era 5 ou 6 vezes o preco que é nos outros municípios", lembrou.

Joana Frada recordou que, em julho do ano passado, a Indaqua fez alterações ao contrato de concessão, nomeadamente no que diz respeito às tarifas. Os ramais com extensão inferior a 20 metros são agora gratuitos, assim como todas as componentes inerentes como a colocação de contadores e as taxas de ensaio de canalização. "A partir de agora ninguém pode invocar o custo do ramal de ligação com menos de 20 metros para dizer que não liga à rede porque vai passar a ser zero", afirmou Castro Fernandes, que incentivou a população a fazer ligação à rede pública. "Eu recomendo, sem interesse nenhum especial, é que olhem pela vossa saúde", concluiu. IIII

Laboratório de Análises Clínicas Mesquita & Damião, Lda.



Realizamos todo o tipo de Análises Clínicas incluindo:

Controlo de hipocoagulados (VARFINE®)

 Teste de detecção do Virus influenza subtipo H1N1 Gripe A, por PCR. Tempo de resposta: 1 a 2 dias úteis.

- Pesquisa de Drogas de abuso (Haxixe, Heroina, Cocaina, etc...)
 Rastreio Pré-Natal no sangue materno no 1º e 2º trimestre
- Pesquisa de Helicobacter pylori nas fezes
- Teste Respiratório do Helicobacter pylori
- Teste Menina/Menino (Teste inovador que permite identificar o sexo do bebé a partir das oito semanas de gestação, através de um procedimento simples e não invasivo)

S.TOMÉ DE NEGRELOS - Av. da Ponte, nº 63 (frente Centro Saúde Negrelos) - Telef. 252 942 253 OLIVEIRA S. MARIA - Av. 25 de Abril, 96 (Junto à Farmácia

Almeida e Sousa) - Telef. 252 931 578 DELÃES - Rua do Pavilhão, Ed. Europa, loja 15 (Em frente ao

Centro Saúde Delães) - Telef. 252 981 134 LANDIM - Avenida do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO - Rua das Fontainhas, 72 (Junto à Farmácia Villarinhol

MOREIRA DE CÓNEGOS - Rua D. Laurinda Ferreira Magalhães (Lugar da Igreja)

VILA DAS AVES

Praça do Born Nome, 153 - Telef: 252 875 008 Fax: 252 875 010 - Email: geral@mesquitadamiao.pt www.mesquitadamiao.pt

Horário de Atendimento: 08h00 às 12h30 / 14h00 às 18h30

Estamos abertos aos Sábados de manhã em: Oliveira S. Maria - 08h30 às 10:30 Delães - 08h30 às 10h30 Vila das Aves - 08h30 às 12h00









Laboratório Certificado pela Norma ISO 9001:2008 e pela normativa da Ordem dos Farmacéuticos designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de Janeiro de 2004



S. CRISTINA DO COUTO

Aposta na ação social mobiliza população e instituições

A JUNTA DE S. CRISTINA DO COUTO DESDOBRA-SE EM INICIATIVAS DE APOIO SOCIAL, COM ESPECIAL DESTAQUE PARA A POPULAÇÃO IDOSA. QUANTO AOS MAIS NOVOS, TERÃO EM BREVE CASA NOVA, POIS ARRANCARAM AS OBRAS DO CENTRO ESCOLAR DA ERMIDA.

Com 7,79 quilómetros quadrados de área e cerca de 4000 habitantes, Santa Cristina do Couto integra o novo perímetro urbano da cidade de Santo Tirso. A junta de freguesia, liderada por Jorge Gomes, desenvolve diversas atividades para melhorar a vida da população da freguesia.

Terceira a fundo' é um dos principais projetos da Junta. Com vista a georreferenciar os idosos da freguesia, promover a autonomia e a independência dos mais velhos, sinalizar casos de intervenção prioritária a nível de saúde e da ação social mas sobretudo reduzir a solidão e o isolamento, o projeto proporciona, também, uma melhor qualidade de vida à população. Trata-se de um projeto pioneiro levado a cabo por voluntários que é, também, uma forma de promover novas formas de atuação a nível social.

Mas as preocupações sociais da iunta de freguesia não se prendem unicamente com este projeto. O gabinete de ação social tem um papel determinante ao nível da prevenção. Prestam apoio a nível social, promovem convívios para a terceira idade, para avós e netos e dinamizam ateliês para crianças e idosos. A prevenção é feita de modo a conhecer os problemas que afetam os grupos mais vulneráveis, como os idosos, pessoas com carências ou com deficiências e a promover a inserção social e comunitária do cidadão. O posto de atendimento de ação social da Junta freguesia é desenvolvido de acordo com as necessidades da população. Promovem-se ações de sensibilização. ações de formação, reuniões públicas informativas e atividades que promovem o bem-estar físico, psicológi-

ação social surge o gabinete de saúde e ambiente. Também ele fomenta colóquios e debates mas, desta feita, relacionados com as preocupações ambientais. Numa altura em que tanto se fala nos vários tipos de poluição que põem em causa a qualidade de vida no planeta terra, o Gabinete de Saúde e Ambiente de Santa Cristina do Couto dá formação nestas áreas. Cria novos espacos verdes. leva a cabo campanhas de sensibilização, limpezas das zonas ribeirinhas e colaborações com associações da área do ambiente. Por outro lado, a principal atividade do gabinete é o rastreio mensal de saúde. Realiza-se no primeiro sábado de cada mês, com o apoio de enfermeiras voluntárias da freguesia e, ao todo já foram realizados 61 rastreios.

OBRAS DO CENTRO ESCOLAR DA ERMIDA JÁ ARRANCARAM

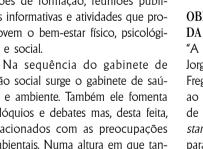
"A obra já está a começar", contou Jorge Gomes, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Cristina do Couto, ao Entre Margens, "Há muito medo de que as obras sejam deixadas em stand by mas felizmente a Ermida é para avançar", acrescentou o autarca.

"Há muito medo de que as obras sejam deixadas em stand by mas felizmente o Centro Escolar da Ermida é para avançar"

JORGE GOMES, PJ DE FREGUESIA

O projeto do novo Centro Escolar da Ermida foi apresentado em outubro passado e é da autoria do arquiteto Jorge Nuno Monteiro. A obra está avaliada em 900 mil euros

O projeto do novo Centro Escolar da Ermida foi apresentado em outubro passado e é da autoria de Jorge Nuno Monteiro. A estrutura vai ser ampliada e dividida em duas partes: a primeira com quatro salas para o Ensino Básico e a segunda com duas para o jardim de infância. O edifício já existente irá sofrer, também, algumas adaptações. Os sanitários vão ser remodelados e vão surgir novos. O polivalente, agora com duas salas, vai voltar ao tamanho normal. Já no exterior, a área vai ser parcialmente coberta de modo a unir os dois edifícios e permitir diversas atividades. A obra custará 900 mil euros e vai dotar a escola de melhores condições para os alunos.



Funerária das Aves Alves da Costa



Serviço permanente

Telef. 252 941 467 **Telem. 914 880 299 Telem. 916 018 195**



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES Telef. 252 872 360

S. MAMEDE DE NEGRETOS





'O Parque do Olival está bom, mas as pessoas deviam preservá-lo mais'

TEM ÁRVORES POR TODO O ESPAÇO, MESAS, UM CAMPO PARA FUTEBOL, PARQUE INFANTIL E ATÉ UM PALCO. O PARQUE DO OLIVAL, EM S. MAMEDE DE NEGRELOS, É VISITADO DURANTE TODO O ANO, POR PESSOAS DE TODO O CONCELHO, MAS A MAIOR AFLUÊNCIA ACONTECE A PARTIR DE 25 DE ABRIL.

IIII TEXTO: ELSA CARVALHO
FOTOS: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Ao domingo de manhã, o parque enche-se de atletas, de visitantes que querem apanhar ar e levar as criancas a passear. António Martins começou a frequentar o parque há cerca de sete anos e, desde essa altura, tem notado a evolução. "Acho que melhorou um bocado, puseram o parque infantil", contou. Costantino Costa também é frequentador assíduo do parque e foi-se apercebendo das mudanças. "Desde que abriu foi evoluindo sempre: colocaram estas vedações e construiu-se o bar que chama muita gente para aqui no verão", explicou. Filipe Costa acredita que as modificações trouxeram qualidade ao parque. "Desde que fizeram estas obras de reconstrução - que e incluíram o parque infantil, o melhoramento do ringue e as vedações - que o parque ficou com muito mais qualidade para as famílias trazerem as crianças e passarem aqui um bom dia", assegurou.

O presidente da Junta, Marco Cunha, garante que desde que o parque sofreu melhoramentos há mais pessoas a visitá-lo e assegura que a partir de 25 de abril o movimento aumenta. "Há muita gente que só agora começa a descobrir o parque e, ao aperceberem-se das várias atividades que se desenvolvem a partir de abril, acabam por frequentá-lo de forma mais assídua."

O parque do Olival é propriedade da Câmara Municipal de Santo Tirso e é a junta de freguesia quem trata dele. "Felizmente e com a boa vontade do presidente da câmara, no último ano conseguimos um protocolo em que a Câmara nos dá um subsídio para ajudar a custear a manutenção do parque que é bastante", contou o presidente da Junta. Há dois funcionários que cuidam dos trabalhos de manutenção mas depois, diz o presidente da Junta, aparecem sem-

"Acho que é preciso investir mais um bocadinho aqui e não apenas no Parque da Rabada", afirma Constantino Costa pre algumas despesas extras em sequência dos "melhoramentos que se vai fazendo ano apos ano", sendo estes "suportados" pela junta local.

O parque tem uma grande zona verde, com grandes árvores no meio e, num dos lados, um pequeno ribeiro completa o ambiente. Quem usa o parque garante que o único problema é a "falta de civismo" das pessoas. "Pôs-se aqui uma vedação que até fica engraçada, mas as pessoas sentamse, põe os pés em cima, os paus saem e depois não têm o cuidado de os pôr no sítio e ficam as coisas destruídas", contou António Costa. "A junta também está sempre a tentar consertar a iluminação ali em baixo mas o que há ali é vandalismo", contou Constantino Costa. Filipe Costa acredita que "podia haver um pormenor ou outro que se poderia melhorar" mas defende que "não podem ser só as autarquias a tratar disto, temos que ser nós próprios a tomar conta do que está aqui, porque afinal de contas isto é bom para toda a gente".

Os animais no parque são outro dos problemas referidos por quem o

visita. António Costa diz gostar muito do parque mas assegura que a questão dos animais o incomoda. "Sou contra virem para aqui com animais porque estes fazem as suas necessidades, como é normal, e os donos não têm o cuidado de as apanhar."

Problemas à parte, o parque é utilizado por pessoas de todo o concelho, durante todo o ano. Joaquim Fonseca frequenta-o há anos, pois sempre gostou do espaço. José Ribeiro garante tratar-se de um bom parque mas lamenta a pouca consciência das pessoas. "O parque está bom, mas as pessoas deviam preservá-lo mais". "Acho que é preciso investir mais um bocadinho aqui e não apenas na Rabada", lançou Constantino Costa.

Marco Cunha garante que há ideias para o parque que gostava de ver concretizadas mas assegura ter "consciência das dificuldades e numa altura em que ainda há ruas na freguesia em terra e de difícil acesso, não é possível estar a investir constantemente no Parque do Olival enquanto não conseguirmos melhorar essas ruas".

"É lógico que eu queria colocar

aqui algumas mesas mais, aqueles aparelhos de ginástica ao ar livre mas isso, sinceramente é um investimento avultado e acho que devemos aguardar mais uns tempos", afirmou.

Ainda assim, este ano a junta vai tentar arranjar as pistas que estão em mau estado e, quem sabe, criar uma pista para o jogo da petanca. "Para evitar que as pessoas joguem nas pistas, para não as deteriorar, vamos criando esses pequenos espaços para que esses jogos se façam nos sítios adequados", concluiu o presidente. IIIII



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

S. MARTINHODO CAMPO

Escuteiros mudam-se para Escola da Aldeia do Monte

A ASSINATURA DO PROTOCOLO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO E O AGRUPAMENTO DE ESCUTEIROS DE S. MARTINHO DO CAMPO AINDA NÃO TEM DATA PREVISTA MAS OS ESCUTEIROS JÁ ESTÃO NA NOVA CASA.

Depois de vários anos à procura de uma sede com condições, a Câmara de Santo Tirso viu na escola da Aldeia do Monte a solução e o responsável-adjunto pelos escuteiros, José Pinheiro, assegura que a escola "é a nossa medida".

O agrupamento 842 de S. Martinho do Campo completa 25 anos este ano e o presente de aniversário chegou antecipado. A 24 de dezembro do ano passado o agrupamento recebia a chave para a nova sede, a Escola da Aldeia do Monte. A notícia foi recebida com entusiasmo pelos 65 elementos e o passo seguinte foi começar a tratar da mudança. "Houve aquele entusiasmo imediato, de arraniar um camião e

levar tudo para lá, foi uma mudança demasiado rápida, e devíamos primeiro ter feito todas as adaptações", contou ao Entre Margens.

As adaptações estão a ser feitas agora: arrumam, fazem pequenos arranjos e a Escola é já considerada a sede. Ao longo dos 25 anos de existência, o agrupamento já passou por várias instalações mas nenhumas tinham as condições necessárias. "No início ficamos num pavilhão que está mesmo junto à capela de nossa senhora das dores, depois passamos para o salão paroquial mas não tínhamos condições minimamente dignas", lembra o responsável. As últimas instalações também não eram as melhores: "está-

vamos num pré-fabricado que estava a ficar muito depauperado com muitos problemas de infiltrações de água, o telheiro levantava com o vento", assegura. Pediram ajuda à Câmara para fazer reparações e, "ao longo do tempo a própria câmara começou a estudar-nos, viu as nossas necessidades e viu realmente que a escola da aldeia do monte era à nossa medida", garante.

A nova sede, cedida pela câmara, é ampla, tem várias salas para arrumações e espaço para diversas atividades, quer no interior, quer no exterior. E no próximo mês de setembro, quando o agrupamento comemorar as bodas de prata já poderá fazê-lo na nova casa.

Moradores constrõem equipamentos para o Parque de Espinho

IIII TEXTO: ELSA CARVALHO

Na freguesia de S. Martinho do Campo, um conjunto de moradores, com a colaboração da Junta e o aval da paróquia (detentora do terreno) estão a construir mesas e bancos para melhorar as condições do Parque de Espinho, que acolhe vários eventos da freguesia.

Os moradores prontificaram-se a fazer o trabalho voluntariamente se a freguesia cedesse os materiais. O presidente da junta, Adelino Moreira garante que o objetivo é organizar melhor o parque. "Para não chegarmos lá e colocar mesas à sorte ou

A zona de merendas, os caminhos, os pontos de luz e água vão sendo melhorados

plantar árvores aqui e acolá, fazemos um projeto de uma coisa simples para que ficasse mais ou menos definido o que aquilo irá ser no futuro", contou. Ainda assim. Adelino Moreira sublinha que não vai sair dali "um parque enorme". O presidente assegura que já tinham colocado a hipótese de melhoramento mas os moradores "acharam que deviam dar o seu contributo à freguesia". Com a reestruturação, o parque ficará mais definido e as zonas serão diferenciadas. A zona de merendas, os caminhos, os pontos de luz e de água vão, aos poucos, sendo melhorados "aproveitando a vontade das pessoas e o bairrismo". Se aparecer quem queira contribuir financeiramente, diz o presidente, "aquilo que pensamos fazer em um ano ou dois, podemos conseguir fazer mais rápido". IIII

PUBLIREPORTAGEM | TERMAS DAS CALDAS SA DAÚDE

PRATIQUE EXERCÍCIO FÍSICO! // As Termas das Caldas da Saúde, no âmbito das comemorações do dia 5 de abril. Dia Mundial da Atividade Física, organizam um rastreio gratuito à condição física e à composição corporal durante toda a tarde. Paralelamente decorrerão uma série de ativida-des ligadas ao exercício físico, como palestras e aulas grátis. A partir das 16h vão decorrer sessões informativas, nas quais vão ser discutidos temas como a importância do cardio e da musculação no emagrecimento, seguido dos abdominais e a barriguinha. Por fim, mas muito importante, será abordada a importância da atividade Física na 1ª, 2ª e 3ª Idade. No final, os participantes poderão experimentar uma sessão prática de Pilates e de Aeróbica.

Todos os interessados poderão realizar a sua inscrição nas termas, através do número de telefone 252861763 ou enviando um email para termas@caldasdasaude.pt. Inscrições limitas.

TERMAS LOW COST // Numa altura em que é preciso fazer contas à vida e, por isso, ser muito mais cuidadoso nos gastos com as doenças, as Termas das Caldas da Saúde lançam uma campanha de programas de tratamentos, em que para um pacote máximo de 4 técnicas termais às vias respiratórias se assegura um preco míni-

mo. Ou seja, para maleitas muito comuns nesta altura do ano, numa série de 14 tratamentos o cliente paga no máximo 180 euros, incluindo 3 ou 4 técnicas termais, consultas médicas e inscrição. Este preço pode ainda ser mais baixo em função da prescrição médica. Na prática, um investimento de 15 euros/mês para assegurar saúde durante todo o ano!

Para um investimento na saúde a pensar no reumatismo, nas artroses e outros problemas dos ossos e dos músculos, os programas para 14 dias incluindo inscrição e consultas médicas começam nos 117,90 euros. Preços válidos até Junho de 2012. Poupe na doenca, invista na sua saúde. Faça termas todo o ano!

PROTOCOLO // O Entre Margens e as Termas das Caldas da Saúde celebraram um protocolo de colaboração que permite aos assinantes da nossa publicação condições especiais na utilização dos serviços das termas e vão proporcionar aos próximos... assinantes uma sessão do SPA termal onde podem usufruir durante uma manhã ou tarde de serviços como: Ginásio, piscina termal, jacuzzi, ema-natório, sauna e banho turco. Para o efeito, basta estar em boa condição física e ser portador de chinelos e touca. As termas facultam a utilização de gel de banho, toalha e roupão.

INTERESSE DA MEDICINA TERMAL NAS DOENÇAS DO FORO RESPIRATÓRIO

É cada vez com maior preocupação que assistimos ao progressivo aumento do número de pessoas, nomeadamente crianças, que aparecem no consultório médico com manifestações alérgicas do foro respiratório.

Consequência do incremento da poluição nas grandes cidades e das alterações climáticas provocadas pelo Homem, os resultados perniciosos estão à vista.

O número crescente de casos de doenças respiratórias tais como a asma, rino – sinusites e otites serosas com perda de audição, entre outras, resultam numa diminuição da qualidade de vida das pessoas, absentismo, prejuízo no rendimento escolar, necessidade de administração de inúmeros medicamentos, por vezes com recurso à cirurgia

É neste contexto que surge a medicina termal, abrindo novas possibilidades de solução dos problemas acima referidos e com resultados extremamente positivos e por vezes surpreendentes. A medicina termal utiliza as propriedades de determinadas águas, chamadas minerais naturais, cuja composição físico-química permite a sua utilização com fins tera-pêuticos.

Qual o segredo destas águas, já que são

utilizadas desde os tempos mais antigos da Humanidade, como meio de tratamento?

No caso da patologia respiratória, o efeito benéfico da água termal baseia-se nas características dos seus constituintes, como é o caso da água sulfúrea das Termas das Caldas da Saúde.

Mercê da riqueza da sua composição rica em enxofre, cloretos, sílica, entre outros, e da sua mineralização, ela possui um forte poder mucolitico, antialérgico, anti-inflamatório, antianafilático, dessensibilizante, antisséptico, estimulante metabólico e regulador da permeabilidade vascular e do trofismo celular. Utilizadas sob a forma de duche nasal, nebulização, aerossol sónico, duche faríngeo, insuflação timpânica e drenagem de Proëtz, é com a maior satisfação que, desde a reabertura das Caldas da Saúde em 1994 e com a vantagem de funcionar todo o ano, se tem observado um crescimento sustentado do número de crianças e adultos que recorrem a esta estância termal para tratar os seus problemas com sucesso.

Dr. João Sousa Coutinho

Director Clínico Adjunto das Termas das Caldas da Saúde

S. MIGUEL DO COUTO





'Uma freguesia alegre e empreendedora'

"FREGUESIA DE GENTE TRABALHADORA E SOLIDÁRIA, QUE SABE ALIAR, NA PERFEIÇÃO, OS VALORES SOCIAIS, ECONÓMICOS E HUMANOS"

Situada na encosta de Monte Córdova, a escassos dois quilómetros da cidade de Santo Tirso, a freguesia de S. Miguel do Couto conjuga anos de história com uma população significativamente joyem.

Joaquim Nunes, presidente da Junta de freguesia de S. Miguel no Couto diz tratar-se de uma freguesia "alegre e empreendedora que se manifesta na grande adesão a todo o tipo de eventos que se organizam" e admite que a freguesia está a ser "dota-

da dos meios necessários, entre equipamento, infra-estruturas e meios humanos para responder à vontade de evolução dos seus habitantes".

"Freguesia de gente trabalhadora e solidária, que sabe aliar, na perfeição, os valores sociais, económicos e humanos", S. Miguel do Couto é, aos olhos do presidente da Junta, uma freguesia com "excelentes condições de acolhimento e um local aprazível para viver". Em S. Miguel do Couto o movimento é constante. Cantam-se

os Reis, em janeiro; celebra-se a poesia, em abril; organizam-se os 'Domingos em forma', com atividades ao ar livre, de maio a agosto; passeios de idosos e colónias de férias para crianças e idosos nos meses de junho e julho. Em S. Miguel do Couto há feiras tradicionais antigas, conferencias sobre vários temas, teatro de rua, lancamentos de livros.

Hoje, S. Miguel do Couto conta com um número significativo de pequenas e médias empresas sobretudo no ramo têxtil e da construção civil. Ainda assim, é também, uma freguesia onde ainda há quem se dedique à agricultura, sobretudo para auto-suficiência.

Diz a lenda que S. Rosendo nasceu e foi batizado em terras da freguesia e a pia do seu batismo ainda se encontra na Igreja de S. Miguel do Couto. Apesar do padroeiro da freguesia ser o Arcanjo S. Miguel, S. Rosendo, o único santo tirsense da história é o mais festejado. S. Rosendo

dá, também, o nome ao Centro Social da Freguesia. O Centro, que funciona no edifício da Junta, tem uma "gestão dinâmica e empreendedora".

Em S. Miguel do Couto, a Junta acredita ter "conseguido motivar e movimentar as forças vivas da freguesia". "É com muito orgulho, que verificamos que, as muitas atividades que por cá se organizam ao longo de cada ano, contam com a adesão de muita gente de fora, que nos visita por esses motivos!", conclui o executivo local. IIIII

APARATO INTERIORES

NOVA EMPRESA DE MOBILIÁRIO

Vila das Aves tem, desde o passado dia 17 de março, uma nova empresa de mobiliário inovador, personalizado e por medida. A loja-exposição da APARATO IN-TERIORES localiza-se na rua José Moreira de Araújo, Urbanização "Jardins de S. Miguel".

O dono da empresa, Tito Machado que tem larga experiência no ramo, põe à sua disposição cozinhas, quartos e salas, móveis de banho, de escritório e tudo o que é necessário no seu

equipamento: eletrodomésticos, mesas, cadeiras, sofás, *puf's*, etc.

Como complemento a esta atividade, a APARATO INTERI-ORES dedica-se também à decoração de interiores (objetos de decoração, tapetes, cortinas, coberturas de cama, papel e outras decorações de papel). Através da linha inovadora da APARATO INTERIORES, pode ver o seu espaço decorado como idealiza através da projeção 3D, mesmo antes de avançar para

a sua execução.

Na APARATO INTERIORES, pode encontrar tudo para renovar, equipar ou decorar a sua casa ou ainda aconselhar-se com profissionais experientes e que se empenharão totalmente em satisfazê-lo. Não se comprometa sem antes falar connosco.

Visite a nossa loja ou contatenos através do telemóvel

915155713

ou por email:

geral@aparatointeriores.com



PUB.

S. SALWADOR DO CAMPO

'Poupar dinheiro? Eles gastam-no de qualquer maneira, e mal gasto. E não é com as juntas'

A JUNTA DE FREGUESIA DE S. SALVADOR DO CAMPO TEM APENAS TRÊS MESES MAS COM A REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL BEM PODE DEIXAR, A CURTO PRAZO, DE FUNCIONAR COMO SEDE DO EXECUTIVO. NA RUA AS VOZES ALTERNAM ENTRE A OPOSIÇÃO E A INDIFERENÇA PERANTE A REFORMA EM CURSO. E PARA UNS, O IMPORTANTE MESMO É O PROBLEMA DO CEMITÉRIO

IIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

O ano de 2012 estreou-se em S. Salvador do Campo com casa nova. A cumprir 50 anos, a freguesia inaugurou a sua sede de junta. Um moderno edifício constituído por dois pisos, com secretaria, gabinetes, uma sala polivalente e o salão nobre e ainda um espaço polivalente de convívio. A obra custou mais de 400 mil euros ao município. Mas este é também o ano da polémica Reforma da Administração Local que prevê a extinção/agregação de freguesias.

Pelas ruas de S. Salvador do Campo, que se confundem com as da vizinha freguesia de S. Mamede de Negrelos, as opiniões não são unânimes. Os homens ouvidos pelo Entre Margens estão em desacordo com a reforma do ministro Miguel Relvas, mas as mulheres, mais práticas, pouco lhes importa se a freguesia A ou B vai ser extinta, só pedem é que se lhes resolva o problema. E o problema, neste momento, na freguesia de S. Salvador do Campo chama-se cemitério.

Aquando da inauguração do edifício, o autarca local Manuel Eusébio mostrava-se mais preocupado com o presente do que com a possível agregação de freguesias. "Para já nada está definido e, de qualquer das formas, estamos a trabalhar para o presente. Se houver futuro que contrarie o presente, cá estaremos para ver". Mas sempre foi adiantando que a refor-



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 **VILA DAS AVES**

Telef. 252 872 360



ma em curso não trará poupanças para o Estado. "Com a agregação de freguesias, o que vai acontecer é que os encargos vão ser muito maiores e os presidentes de junta vão deixar de ganhar 274 euros". Já Castro Fernandes não fez a coisa por menos e, aquando da inauguração do edifício, deixou o alerta: "Penso que a grande luta agora é defenderem a autonomia da vossa freguesia. Eu, da parte que me toca, farei tudo o que for possível por isso".

A VOZ DO POVO

"Não faz sentido juntar as freguesias. O que faz sentido é, em vez de haver presidente, tesoureiro secretário e por aí fora, é ter apenas o presidente. Para o trabalho que eles fazem, um presidente chega". A opinião é de António Moreira, natural de Roriz mas a residir atualmente em S. Salvador do Campo e "a prestar serviço" em S. Mamede de Negrelos. Na sua opinião, "não há necessidade de haver tanta gente a ganhar dinheiro", mas também não tem dúvidas que se o cargo de presidente de Junta de Freguesia não fosse remune-

rado, que o problema não se punha.

"Independência" é a palavra mais usada por José Moura que fez questão de estar presente na inauguração da Junta de Freguesia. "Está ali uma junta muito bonita, e não faz sentido acabar com ela. O povo quer manter aquilo". A esposa, Maria Pereira, ainda não conhece o edifício da junta local, mas prontamente diz sobre o assunto: "para mim tanto vale. Eu sempre fui daqui [S. Salvador do Campo], mas não me importa que mude o nome. Não é problema".

Domingos Pereira também não conhece ainda a sede da junta local, mas não concorda com Maria Pereira. "Acho que depois de ter o edifício pronto é uma asneira estar a juntar as freguesias". E quanto à alegada poupança que se possa fazer com a junção ou extinção de freguesias, Domingos Pereira é contundente: "Poupar dinheiro? Eles gastam-no de qualquer maneira, e mal gasto, e olhe que não é com as juntas de freguesias".

Eva Matos confessa que nunca tinha ouvido falar da Reforma da Administração Local e da agregação e ou extinção de freguesias e o as-

sunto parece-lhe não interessar por aí além. A sua preocupação é outra. "Desde que me tratem das coisas, tanto me vale. Aqui em S. Salvador do Campo ou em S. Mamede de Negrelos - só é mais a subir - o que eu quero é que me resolvem os problemas". E de momento, o maior problema é o do cemitério: "Pedem dinheiro para alugar um jazigo, por 10 anos. Eu acho que não está bem. Até ao final do ano querem 1155 euros, ou seja, a gente dá mas não é nosso. Em S. Mamede de Negrelos, as pessoas dão mil e pouco euros, mas a terra é delas", queixa-se Eva Matos, Maria Pereira já havia dado conta do assunto: "Há muita gente agora ruim com o que o presidente da Junta está a

"Desde que me tratem das coisas, tanto me vale. Em S. Salvador do Campo ou em S. Mamede de Negrelos – só é mais a subir - o que eu quero é que me resolvem os problemas".

EVA MATOS, S. SALVADOR DO CAMPO

fazer no cemitério, mas o que se está fazer aqui, está a fazer-se em muitos lados. Nós agora, para pormos uma pedrinha temos de pagar 1155 euros". Mas se Maria Pereira até percebe que a junta tenha de proceder desta forma, já Eva Matos "acha mal" e confessa que muito tem "chorado à conta disso". "Nós ficamos sem as pessoas que gostamos e sem o dinheiro", desabafa, pelo que, falar da agregação de freguesias é assunto menor. "Se fosse para me resolver o problema que eu tenho, qualquer freguesia servia".

Tendo em conta os parâmetros definidos no Livro Verde da Reforma da Administração Local, a hipótese mais falada envolvendo a freguesia de S. Salvador do Campo era a sua junção com S. Mamede de Negrelos e S. Martinho do Campo. Mas a configuração poderá ser outra em virtude das novas regras saídas do Conselho de Ministro de 2 de fevereiro último, que prevê uma redução de 55 por cento dos chamados "lugares urbanos" e de 35 por cento das áreas rurais, onde se inclui S. Salvador do Campo. IIIII

S. TOMEDENEGRELOS

Na Universidade Sénior 'estamos lá todos para aprender'

EM S. TOMÉ DE NEGRELOS, A UNIVERSIDADE SÉNIOR ENSINA ÀS PESSOAS O QUE MAIS PRECISAM PARA O DIA-A-DIA. FUNCIONA NA ANTIGA ESCOLA DO GIESTAL E, SEGUNDO A RESPONSÁVEL PELO PROJETO, **VERA**MOREIRA, PRETENDE "COMBATER A SOLIDÃO E O ISOLAMENTO ATRAVÉS DO CONVÍVIO E DO CONHECIMENTO".

IIII TEXTO E FOTO: ELSA CARVALHO

Português, informática, inglês, matemática para a vida, atividades lúdicas e recreativas, história local e quem sabe, teatro. A antiga escola do Giestal recebe agora a Universidade Sénior de S. Tomé de Negrelos onde a aprendizagem não tem limites e o objetivo 'é proporcionar às pessoas aprendizagens que elas não tiveram a oportunidade de ter mas que no dia a dia lhes fazem falta', conta Vera Moreira, responsável pelo projeto.

Destina-se a pessoas com mais de 55 anos, mas não há nenhuma razão para não ser frequentada pelos mais novos. "Nesses casos iríamos criar duas turmas porque seria complicado, para já, juntar os dois públicos", sublinha. Os horários são aiustados à disponibilidade das pessoas e as matérias são pensadas de acordo com as necessidades. "Muita gente escolhe informática para poder falar com os filhos, que estão emigrados, pela internet, através do skype, do messenger. Outros pelos netos, porque lhes perguntam como se fazem as coisas. Outros, escolhem inglês porque sentem necessidade disso no trabalho", explica Vera Moreira que garante não ser proveitoso "ensinar 'x' e 'y' se a pessoa vai precisar de outra coisa para o seu dia a dia". De uma forma muito informal, as pessoas vão poder aprender coisas novas e relembrar o que já tinham esquecido. "Vão nem que seja conhecer", apela Vera Monteiro, que assegura: "Não há problemas se não souberem ler ou escrever. Estamos lá todos para aprender".

Vera Moreira é natural de S. Tomé de Negrelos e há muito que conhece a realidade da freguesia. O estágio que lá fez permitiu-lhe fazer um levantamento das necessidades da população, contactar diretamente com a comunidade, perceber quais as aspirações e necessidades das pessoas. A ideia da universidade sénior surgiu depois. "Eu já tinha trabalhado numa universidade sénior como mediadora cultural, em Braga, quando surgiu uma ideia. Fui pesquisar à Internet e vi que não era preciso nada de muito complicado porque fazendo parte de um organismo público sem fins lucrativos é legal e muito simples", conta. Vera falou, então, com o presidente da Junta. A ideia era "reaproveitar as salas de aula que ficaram vazias com a construção da nova escola, que têm algum mobiliário; não deixar os monumentos ficarem degradados e aproveita-los para bem da comunidade", explica.

Vera pensou nas disciplinas, convidou pessoas para integrarem o projeto e aos poucos a Universidade foi sendo construída. Hoje, a equipa, tem três elementos e juntos decidiram uma mensalidade simbólica e pensaram em todos os pormenores para que o projeto funcione. "São 5 euros mensais por cada disciplina mas nós tentamos tornar apelativo: se a pessoa se inscrever a três [disciplinas], a quarta será gratui-

"Muita gente escolhe informática para poder falar com os filhos, que estão emigrados, pela internet. Outros, escolhem inglês porque sentem necessidade disso no trabalho"

VERA MOREIRA (NA IMAGEM)



ta, por exemplo. Depois há só a inscrição mas isso serve para o material que eventualmente precisaremos usar". O lucro não será nenhum e o trabalho da equipa assenta no voluntariado. Ainda assim, a colaboração da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal tem sido uma ajuda importante. "Pedi a colaboração da Câmara Municipal de Santo Tirso e cederam alguns computadores que estavam parados".

Desde que o projeto começou a ser conhecido não foram só as inscrições de alunos que foram surgindo. Muitos iovens com formação e sem trabalho se mostraram interessados em colaborar. "É uma forma de aproveitar o tempo que têm livre e ganhar prática porque não deixa de ser lecionar algumas disciplinas nas áreas que as pessoas se sintam mais à vontade", conta. A responsável garante que estão recetivos a pessoas que queiram ajudar a lecionar mas diz não querer criar ilusões: "isto é um processo voluntário. Se conseguirmos alguma coisa para nós, ótimo, mas não queremos que as pessoas pensem que vai gerar dali um salário porque é impossível".

Com ou sem salário, na Universidade Sénior o mais importante não são os certificados ou o lucro que a ideia possa trazer, o mais importante é partilhar experiências, conhecimento e "combater a solidão e o isolamento através do convívio e do conhecimento", conclui. As inscrições para a Universidade Sénior podem ser feitas através da Junta local. IIIII



Infantário de Negrelos celebra 25 anos

DATA SERÁ ASSINALADA NO PRÓXIMO SÁBADO

No próximo sábado, 31 de março, a Associação do Infantário de S. Tomé de Negrelos vai promover uma atividade comemorativa dos seus 25 anos. Fundada a 26 de marco de 1987. a referida associação é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, proporcionando atualmente diversas respostas sóciais à população, não apenas de S. Tomé de Negrelos mas de outras freguesias de Santo Tirso e mesmo de municípios vizinhos. Neste momento, tem a funcionar as valências de creche, pré-escolar e ATL, apoio domiciliário. A última valência a entrar em funcionamento foi o Centro de Dia, inaugurada a 13 de novembro de 2010. Tudo isto traduz-se numa frequência de cerca de 230 utentes, contando com o apoio efetivo de 58 colaboradores.

A festa dos 25 anos da Associação do Infantário de S. Tomé de Negrelos está marcada para as 15 horas e contará com a presença de individualidades da Câmara de Santo Tirso, da Junta de Freguesia e da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.







AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

SANTO TIRSO

Balneário social recebe 50 pessoas por dia

A JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO TIRSO, EM PARCERIA COM A CRUZ VERMELHA, TEM EM FUNCIONAMENTO UM **BALNEÁRIO E LAVANDARIA SOCIAL** CUJA PROCURA VAI AUMENTANDO DE ANO PARA ANO

IIII TEXTO E FOTOS: ELSA CARVALHO

Na junta de Freguesia de Santo Tirso. o balneário e a lavandaria social dão algum conforto a quem mais precisa. As roupas, alinhadas e dobradas nas prateleiras, estão arrumadas por seccões: a máquina de lavar, iunto à entrada, lava sem parar e, todos os dias, é Maria Antónia Guimarães quem trata de tudo. É funcionária da Cruz Vermelha e durante os quase sete anos em que trabalha no balneário foi vendo o número de pessoas que o utilizam aumentar: "há algumas pessoas que já vêm cá há muito tempo, mas agora também há novos". José Peixoto tem a seu cargo a pasta da ação social da freguesia e conhece melhor que ninguém esse aumento. "Quando tomamos posse vinham cá tomar banho meia dúzia de pessoas e agora já são cerca de 50 por dia." Maria Antónia confirma e assegura que quem mais utiliza o serviço são os homens: "mulheres só à volta de quatro". Já Manuel Mirra, vice-presidente do executivo tirsense acredita que o aumento não se deve exclusivamente ao aumento da pobreza: "Há uma preocupação maior e uma sinalização mais eficaz", assegura.

J-O-R-G-E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 **VILA DAS AVES**

Telef. 252 872 360

A iniciativa é fruto de um protocolo com a Cruz Vermelha. "A Cruz Vermelha averigua qual a necessidade das pessoas e dá o aval para virem tomar banho", conta José Peixoto. Maria Antónia tem consigo uma lista onde constam os nomes de quem node usufruir do banho e da lavandaria. "Quando eles chegam, deixam a roupa que trazem vestida e têm uma lavada", explica Maria Antónia. "A máquina de lavar trabalha todo o dia", assegura José Peixoto. "Eu conheço a roupa das pessoas", diz Maria Antónia. "Junto a roupa na máquina e. por dia, lavo oito máquinas", acrescenta.

O chuveiro só pode ser usado por uma pessoa de cada vez. A Junta fornece água, sabonete, champô e toalhas e quem o utiliza tem toda a privacidade. Américo Machado tinha acabado de sair do chuveiro. De camisola azul e cabelo muito penteado, contou ao Entre Margens que utiliza o balneário duas a três vezes por semana, desde 2010. "A água é quentinha", dizia a sorrir. "Devia ter instalações maiores para caber mais roupa e mais banheiras para várias pessoas tomarem banho ao mesmo tempo, mas eu estou contente com o serviço", acrescentou.

Américo tem 35 anos e está desempregado: "queria arranjar um trabalho, até em part-time, mas não consigo. Eles pedem coisas que eu não tenho", contou. Soube do balneário social através da mãe. "Foi ela que foi à cruz vermelha pedir para eu vir cá", confidenciou. É lá que toma banho porque está a viver num quarto onde apesar de haver água, não tem gás.

Quando, em alguns casos, as roupas chegam a um estado em que não podem mais ser aproveitadas, é a própria Junta de Freguesia que se encarrega de oferecer pecas em bom estado. José Peixoto garante que são tudo doações. "Há pessoas que sabem deste serviço e vêm aqui dar roupa que têm em excesso e há sempre aquele hábito de perguntar se na junta precisam", atesta.

Apesar dos custos que uma iniciativa deste género traz à junta local, nomeadamente em água e eletricidade, todo o executivo está em-penhado em diminuir alguns dos problemas sociais. Manuel Mirra sublinha que, com o número de pessoas com carências a aumentar substancialmente, a preocupação da Junta é "dar uma resposta social". "O objetivo é mesmo social, não é tirar um lucro", assegura.

Américo Machado espera voltar para casa dentro de dois ou três anos. Enquanto isso não acontece irá continuar a usar o balneário e a lavandaria social. Maria Antónia continuará a tratar de tudo, todos os dias, enquanto a Junta de Freguesia e a Cruz Vermelha irão continuar a trabalhar, ativamente, na sociedade.













PAPEL NA AÇÃO SOCIAL

Apesar das dificuldades financeiras com que as juntas têm que lidar habitualmente, Santo Tirso tenta fazer a diferença na ação social. "Todos os anos temos um almoço de solidariedade, na altura do natal, em que é tudo a custo zero", contou José Peixoto, responsável pela ação social. "Não mudamos o mundo por isso mas pelo menos naquele dia proporcionamos um dia diferente. São oferecidas prendas a todos e são sempre pijamas, meias", lembrou Manuel Mirra, vicepresidente do executivo Tirsense.

Para além do protocolo celebrado com a Cruz Vermelha, a Junta de Freguesia tem outros, nomeadamente com a ASAS. "Temos duas salas em permanência afetas à ASAS, para o apoio à família desestruturada", explicou José Peixoto. É, também, na Junta que as grávidas se preparam para o parto, através de um protocolo com o agrupamento dos Centros de Saúde. Semanalmente duas enfermeiras medem tensões e controlam o colesterol e são feitos rastreios frequentes com a colaboração das Universidades do Porto e Fernando Pessoa. Celebram o dia do idoso, têm duas salas de convívio disponíveis que, todas as tardes, são ocupadas por homens e mulheres, uma horta biológica e a biblioteca Prof. Dr. Rev. Padre Francisco Carvalho Correia, recentemente inaugurada. Ainda este mês. o executivo prevê o início de uma nova valência. "Vamos ter uma psicóloga a dar apoio", contou José Peixoto. As consultas são gratuitas mediante inscrição prévia. IIII

A máquina de lavar trabalha sem parar. Todos os dias.E é Maria Antónia Guimarães, funcionária da Cruz veremlha, quem trata de tudo.

Américo Machado, desempregado, soube do balneário social e agora é lá que toma banho porque está a viver num quarto onde apesar de haver água, não tem gás.

SEQUEIRÔ

Uma freguesia de tradições

É a mais oriental das quatro freguesias do concelho de Santo Tirso situadas na margem direita do rio Ave. Sequeirô tem tradicões antigas e é uma terra que conta com uma ocupação humana antiga. A comprovar os tempos remotos estão os vestígios arqueológicos que se reportam ao período neolítico, encontrados na Quinta do Reis (lugar da Igreja Velha) e na Quinta do Ribeiro (lugar com o mesmo nome). como os machados em pedra e as lâminas de sílex. Nos lugares de Monte Saltos, Portos, Lagarelhos, Burgão, Gondarim e Vila Nunes há indícios que comprovam a existência de uma grande estacão romana, embora no alto de Vila Nunes tenha sido destruída, por volta da década de guarenta, uma necrópole românica. A Igreja Velha, além da sua riqueza histórica, possui no seu interior alguns desses vestígios aí colocados, numa cantoneira, pelo falecido padre José Nunes Monteiro, como as mós de rebolo, mós dormentes e opus signinum (uma variedade de cimento romano feito de godos e quartzo). Nas paredes exteriores da mesma igreia, encontra-se embutida uma estela romana (uma lápide funerária) com uma cruz suástica.

Sequeirô foi comarca e termo de Barcelos e couto do Mosteiro de Landim. Aquando da extinção do couto deste mosteiro, em 1770, é criado o concelho de Landim ao qual a terra ficou a pertencer até à sua abolição em 1836. Nesse mesmo ano, passou, então, a integrar o atual concelho de Santo Tirso.

Ainda hoje, não andam crianças a pé na freguesia

UMA PROMESSA ELEITORAL FEITA EM 2001 TORNOU-SE EM CASO ÚNICO NO CONCELHO. A JUNTA DE FREGUESIA INVESTIU NA AQUISIÇÃO DE CARRINHAS PARA O TRANSPORTE DE CRIANÇAS E O PROJETO AINDA VINGA





IIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Em julho de 2007, naquela que foi a primeira e única entrevista concedida ao Entre Margens por Augusto Moutinho, o presidente da junta falava no desenvolvimento – ainda que "em passo de caracol" – da freguesia. "Vai-se desenvolvendo com lentidão", afirmava então o autarca, que preferia antes destacar algumas das particularidades do trabalho feito em Sequeirô: "temos coisas que, neste momento, algumas freguesias não têm, como por exemplo as carrinhas, consideradas bens essenciais".

A história das carrinhas leva-nos a finais de 2001 quando em campanha eleitoral Augusto Moutinho prometeu, caso ganhasse as eleições, a aquisição de uma carrinha para fazer o transporte de crianças da terra, da casa para a escola e vice-versa. Esta valência não existia pelo que a solução impunha-se como uma mais valia para Sequeirô. Eleições ganhas, promessa comprida. E não foi preciso passar muito tempo para que a junta local avançasse com a aquisição de uma segunda carrinha.

A solução encontrada para o transporte de crianças para a escola chamou a atenção da comunicação social que, por diversas vezes relatou o facto, mais ainda porque muitas vezes era o próprio presidente da Junta a assegurar esse serviço. "Não andam crianças a pé em Sequeirô", dizia-se na altura. E agora, pode dizerse "ainda hoie, não andam criancas a pé em Sequeirô". É que, volvidos dez anos, o transporte das criancas em idade escolar continua a ser assegurado pela Junta de Freguesia e nem o aumento do preço dos combustíveis parece comprometer esta medida pioneira. Em causa estão alunos da pré-primária (ou jardim de infância, segundo a atual terminologia), do primeiro ciclo e do ATL. O transporte chegou a abranger cerca de 160 alunos, número que tende agora a decrescer, porque vão diminuindo as crianças em idade escolar.

O serviço foi entretanto alargado aos mais idosos, no seguimento da criação há cerca de quatro anos de um centro de dia e de convívio, implantado no rés do chão do edifício da Junta de Sequeirô. O mesmo representa um grande esforço da autarquia local que, embora tenha solicitado por diversas vezes apoio à Câmara Municipal de Santo Tirso, de forma atenuar os custos com a aquisição das carrinhas, nunca chegou a receber qualquer subsídio para o efeito. IIIII

CENTRO DE CONVIVIO

Num investimento de cerca de 50 mil euros, o Centro de Convívio de Sequeirô encontra-se em funcionamento desde finais de 2007. As obras comecaram em 2003 e foram sendo feitas à medida que a Junta ia conseguindo disponibilizar verbas para esse fim. Demorou, por isso, cerca de quatro anos até que estivesse pronto a colher os idosos da freguesia. Para além de sala de convívio, o centro está equipado com dois quartos, com quatro camas cada, destinados ao repouso dos mais idosos, bem como um consultório médico, utilizado muitas vezes para o controle dos níveis de colesterol, da tensão e da diabetes. Este equipamento, possui ainda quatro casas-de-banho, duas das quais adaptadas a pessoas com deficiência, para além de arrecadação e uma cozinha. E tal como o servico de transporte de criancas em idade escolar, também o Centro de Convívio é assegurado por verbas da Junta de Freguesia de Sequeirô.

O transporte chegou a abranger cerca de 160 alunos, número que tende agora a decrescer, porque vão diminuindo as crianças em idade escolar.

"Profissionalismo e qualidade ao mais baixo preço"

José Resende CABELDERIRCO

SANTO TIRSO Rua Sousa Trêpa, 13 Telefone 252 861 576 RIBA D' AVE Rua Conde de Riba D' Ave, 421 Telefone 252 982 342

http://www.facebook.com/pages/Jos%C3%A9-Resende-Cabeleireiros/225886704091998

CONSULTE AS NOSSAS PROMOÇÕES



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

A próxima Assembleia de Freguesia de Vila das Aves realizase no dia 21 de abril, no salão nobre da junta de freguesia, a partir das 15 horas

'Semana das Línguas' animou Escola D. Afonso Henriques

Na semana de 27 de fevereiro a 2 de março decorreu na Escola Secundária D. Afonso Henriques. em Vila das Aves, a Semana das Línguas, onde, cada dia foi dedicado a uma das Línguas estudadas na escola. A primeira língua foi o Alemão, na segunda-feira: o dia do Francês, na terça-feira, teve um gostinho de 'Fondue au chocolat', 'fromage', 'gauffres', 'crepes'...; na quarta-feira, o dia do Português, foi feito ao som do fado e ao sabor do chouriço assado enquanto a quinta-feira, dia do espanhol, ficou marcada pelo som das castanholas e danças sevilhanas. A semana terminou com o dia do Inglês e o tradicional 'Five o'clock tea'.

O jantar das Línguas, aberto à comunidade escolar, deu o mote a um convívio salutar entre adultos do Centro de Novas Oportunidades, Técnicos RVC, formadores, professores e funcionários e aqueceu a sala de convívio da escola secundária numa mistura de cores, sabores, alegria e boa disposição.

A bandeira portuguesa foi hasteada na sala dos Professores, convictos de que, com a sua labuta diária são "os construtores do futuro", os pilares orientadores de uma nação que se manterá viva.

Cada dia ficou também marcado por uma saudação especial na língua em destaque, uma prova de gastronomia típica do país ou do conjunto de países. Não faltou a música característica de cada país. o cinema e os diferentes aspetos culturais e civilizacionais. IIII



'Dê ASAS À VIDA" nas Festas da Vila

A Associação de Solidariedade e Acão Social de Santo Tirso (Asas) estará presente este ano no recinto das Festas da Vila com uma tômbola. Oportunidade, por isso, para contribuir para esta instituicão que tem a seu cargo, entre outras valências, a Casa do Sol. A funcionar desde 2009, a Casa do Sol encontra-se instalada no antigo edifico dos CTT de Vila das Aves, onde se acolhem, se protegem e se constroem vidas de jovens que se preparam para a vida adulta, com plena autonomia. Na próxima edição deste jornal, a ASAS partilhará com os leitores as conquistas destes dois anos. IIIII

Comunhão Pascal

A Associação de S. Miguel Arcanjo, à semelhança de anos anteriores, vai levar a cabo a Comunhão Pascal, no dia 1 de abril dia de Ramos. A mesma irá traduzir-se na participação dos associados na missa das 8h30 e. uma hora depois, na romagem ao cemitério. Findas as cerimónias religiosas, a associação promove depois uma lanche/convívio, a ter lugar no refeitório do patronato paroquial. O presidente, José Maria Pinheiro, apela à partição de todos os associados, de forma a preservar-se esta "bonita tradição". Recorde-se que a associação celebra neste ano de 2012, 90 anos de atividade. IIII



'O dever cumprido'

SEIS PERGUNTAS A CARLOS VALENTE, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE VILA DAS AVES, NAS VÉSPERAS DE SOPRAR AS VELAS DOS 57 ANOS DE VILA

Prestes a celebrar 57 anos de Vila, que prenda gostaria de 'oferecer' à freguesia das Aves?

Sendo as Festas realizadas na Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela, porque não o retorno aos tempos áureos da Industrialização que esta fábrica ainda hoje simboliza.

As Festas da Vila voltam a realizarse na Fábrica do Rio Vizela. Este passou a ser o local definitivo das festas, ou há a possibilidade de as mesmas transitarem para outros locais – como a Quinta dos Pinheiros – em futuras edições?

A exemplo dos anos anteriores, essa é uma questão a resolver ano a ano.

Fechou o anterior mandato com a compra do Amieiro Galego, no atual conseguiu adquirir o terreno anexo ao amieiro. A reabilitação deste espaço será "a obra do mandato" ou ainda haverá margem de manobra para investir, por exemplo, na Quinta dos Pinheiros ou num simples

Parque Infantil?

Como é obvio, tudo depende dos meios financeiros ao nosso dispor.

Preocupa-o a possibilidade de Vila das Aves ter de se juntar a S. Tomé de Negrelos ou a outra freguesia do município, no âmbito da Reforma da Administração Local? Concorda com esta reforma?

Na reunião de executivo de 20 de março do corrente ano, a Junta assumiu uma posição pública sobre este assunto, já enviada aos órgãos competentes.

Prestas a concluir o terceiro mandato, que sensação é que fica do trabalho em prol da causa pública?

Sentido de dever cumprido.

Já decidiu o que vai fazer em 2013?

De janeiro a outubro de 2013, penso continuar a cumprir as funções que me estão confiadas como presidente da Junta de Freguesia de Vila das Aves. IIII



Castro & Castro

Gabinete de Contabilidade

Contabilidade * Seguros * Crédito Habitação

Praça de Bom Nome, Bloco 4, 161 4795-025 Vila das Aves

Telefone: 252 872 438 Fax: 252 875 803

geral.castroecastro@mail.telepac.pt

VII,AR,INH()

Endutex impulsiona nova dinâmica empresarial

VILARINHO É, POR ESTES DIAS PALCO DE VÁRIAS OBRAS DE MELHORAMENTO E VÊ, CADA VEZ MAIS. O NÚMERO DE EMPRESAS OUE LÁ SE INSTALAM A AUMENTAR. E SE AS OBRAS DE MELHORAMENTE SE DEVEM À CÂMARA E À JUNTA, A INSTALAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS É FRUTO DO TRABALHO DA EMPRESA ENDUTEX

IIII TEXTO: ELSA CARVALHO

Vilarinho começa a ter o que se pode chamar uma pequena zona industrial. Tudo, porque a Endutex, reconhecida como um dos principais produtores de têxteis revestido a PVC/PU, instalada na freguesia há mais de 40 anos, adquiriu a antiga fábrica da Baiona e está, agora, a criar condições para que pequenas empresas se instalem. "Nós adquirimos as antigas instalações da Baiona essencialmente para contornar o problema de alguma limitação de espaço que a empresa Endutex tinha". André Ferreira, responsável pela área imobiliária do grupo, onde se enquadra este projeto, garante que esse foi o objetivo principal. A fábrica possui cerca de 30 mil metros quadrados cobertos e a Endutex só iria ocupar 10 mil. "Acabamos por tentar rentabilizar a restante área, recuperando-a e arrendando-a a empresas mais pequenas que aqui se quisessem instalar", garante.

Para já, o projeto conta com cerca de 15 empresas instaladas, mas André Ferreira admite estar a ser recuperado o património industrial e assume igualmente que estão a ser criadas circunstâncias 'para que as empresas possam laborar com todas as condições que hoje são exigidas, quer a nível regulamentar, quer funcional'.

"Estamos a adaptar os espaços de

forma a que toda a estrutura funcione e vamos continuar a fazer até termos ocupação máxima", garante. André Ferreira reconhece que, com a crise instalada, a situação das empresas não tem sido fácil mas salienta que a excelente relação que têm com a Câmara Municipal tem sido uma grande ajuda. "A Câmara Municipal de Santo Tirso tem feito sempre esforços para facilitar a vida, no bom sentido, às empresas. A autarquia vê as empresas como benéficas para a população local", assumiu.

O responsável acredita que a concentração da atividade empresarial na freguesia 'é benéfica para todos', uma vez que vão sendo contratadas pessoas localmente e vão sendo criadas raízes. "O bom das empresas familiares e regionais é que se criam laços, são coisas afetivas e perduram no tempo", realca.

VILARINHO EM OBRAS

Mas não é só a Endutex que dá vida a Vilarinho. A primeira fase da obra de requalificação da rua de Paradela está concluída, a capela Mortuária fica pronta em abril, a Rua da Raposa está a sofrer um alargamento e as obras de melhoramento da freguesia vãose sucedendo.

O presidente da Junta, Jorge Faria, vai acompanhando tudo com a ajuda do executivo e garante que a obra CASTRO FERNANDES NUMA VISITA À ENDUTEX REALIZADA EM MAIO DE 2011. EM BAIXO,O

ATUAL EXECUTIVO DE VILARINHO





mais importante para a freguesia é a conclusão da rua de Paradela, uma rua estreita e com grande inclinação. "É uma rua onde há muito trânsito e torna-se perigosa por ser a descer". Ainda assim o presidente assegura que, com as alterações já feitas, a rua já tem mais condições: "já está melhor. iá sofreu um alargamento e agora os autocarros já cruzam com os carros, antes tinham que recuar", lembra.

Todas as obras em curso são financiadas pela Câmara Municipal e Jorge Faria admite que tem havido sensibilidade por parte da Câmara. "Eles sabem que em Vilarinho não é fácil fazer obras e as visitas que são feitas à freguesia ajudam", garante.

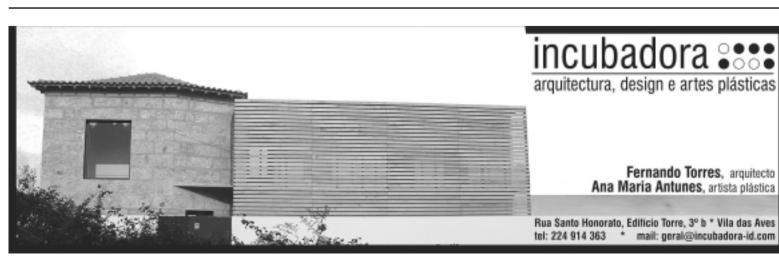
À semelhança do que se passa no país, o desemprego é o problema maior da freguesia. "As pessoas são obrigadas a sair daqui porque não têm emprego. Até agora se se sujeitassem a determinados trabalhos, conseguiam alguma coisa, agora não há hipótese", concluiu o autarca local que vai depositando alguma esperança na zona industrial que acredita estar a acrescer a partir das antigas instalacões da Baiona.



Câmara cede edifício do Jardim de Infância da Boca ao Centro Social

O Edifício do iardim de Infância da Boca, em Vilarinho, foi formalmente cedida ao Centro Social, através de um protocolo assinado a 23 de fevereiro, entre a Câmara Municipal de Santo Tirso e o Centro Social. O pároco Felisbeto Capela agradeceu a forma 'atenciosa' com que a Câmara tem colaborado com o Centro e demonstrou vontade de que "a câmara continue a ser um parceiro da freguesia porque estamos a trabalhar com um objetivo comum que é servir a população". Castro Fernandes elogiou o trabalho que tem vindo a ser feito pelo Centro Social de Vilarinho que apelidou de "fantástico" e realçou a "capacidade que a paróquia tem tido no sentido de ajudar a populacão idosa". A cerimónia contou. também, com a presença da vicepresidente da Câmara Municipal, Ana Maria Ferreira, da vereadora da ação social, Júlia Godinho e do presidente da Junta de Freguesia, Jorge Faria. IIII

O presidente da Câmara, Castro Fernandes, elogiou o trabalho que tem vindo a ser feito pelo Centro Social de Vilarinho que apelidou de "fantástico"





AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

MARTINHO DIAS, CRISTINA TROUFA LUÍS FILIPE RORDRIGUES, ALEXANDRA DE PINHO E MANUELA PIMENTEL EXPÕEM NA CASA DA GALERIA

Exposição de Ana Maria Antunes fica patente até dia 5 de abril

Com encerramento previsto para 30 de março, a exposição "de natureza têxtil" fica patente ao público no Centro Cultural de Vila das Aves por mais uma semana. Mais uma oportunidade, por isso, para conhecer o trabalho desenvolvido por Ana Maria Antunes, através do qual a artista reflete a importância do têxtil no Vale do Ave e, ao mesmo tempo, dá corpo a um interesse, desde longa data, da mesma por tecidos, padrões, fibras e pigmentos.

Segundo Ana Maria Antunes, os trabalhos apresentados "procuram de forma simples e gráfica ilustrar o conhecimento adquirido ao longo do tempo, por uma sociedade que vive e respira a indústria têxtil, os labores agrícolas e a tradição religiosa", através da exploração de "matérias e materiais cujo uso massificado banalizou e tornou excedentário" nomeadamente cones de linhas, pigmentos e, naturalmente, os tecidos.

Em complemento à exposição. Ana Maria Antunes dinamiza desde ontem um workshop de 'patchwork'. Em parte considerável das obras em exposição no Centro Cultural, a artista recorre ao 'patchwork', técnica que serve agora de prepósito para este workshop em que os participantes são convidados a comporem um obra de arte contemporânea, com recurso a tecidos de diferentes formatos e desenhos. Esta iniciativa decorre até dia 18 de abril. Se numa tradução literal, 'patchwork' é "trabalho com retalho", no âmbito deste workshop, o objetivo é o da criação de uma única obra de arte para a qual todos os formandos vão contribuir. IIIII



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



de cinco artistas do norte

A CASA DA GALERIA EM SANTO TIRSO DESAFIOU CINCO ARTISTAS-PLÁSTICOS A 'INTERPRETAR' O FADO. O RESULTADO ENCONTRA-SE EM EXPOSIÇÃO ATÉ DIA 28 DE ABRIL. FADO AO NORTE REÚNE TRABALHOS DE ALEXANDRA PINHO, CRISTINA TROUFA, LUÍS FILIPE RODRIGUES, MANUELA PIMENTEL E MARTINHO DIAS.

IIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO FOTOS: IVO GODINHO*

Se é verdade que o fado é, por excelência, a canção nacional – agora, mais ainda, porque reconhecido como património imaterial da Humanidade - e que o mesmo é dizer guitarra portuguesa, xailes negros poemas cheios de saudade e fatalismo, também é verdade que este fado pode ser castiço, brejeiro, alegre e rimar com tasca. Este é 'o nosso fado', diz-se à boca cheia, porque este fado é, no fundo, vida. A vida portuguesa, por sinal, mais triste que alegre, mas também alegre e... inspirador, este fado.

Pano para mangas, portanto. Sabendo-o, a Casa da Galeria, em Santo Tirso, desafiou cinco artistas a "interpretá-lo" e o resultado encontrase em exposição até dia 28 de abril. "O ter um tema é uma mais valia, criame um desafio diferente, mas dentro daquilo que eu faço", afirmou ao Entre Margens Manuela Pimentel. A artista plástica natural do Porto (1979) vai encontrando 'o nosso fado' na rua. "Todo o meu trabalho é inspirado nas mensagem de rua, no que as pessoas deixam nas paredes, nos cartazes, nos azulejos", diz a artista que, por vezes, faz aquilo a que chama de "revolta dos azulejos", pintando"um elogio às paredes tradicionais portuguesas". No caso de Manuela Pimentel, quase que se poderia dizer que o fado sempre existiu na sua obra, muito antes desta exposição.

"O Fado é um caldeirão de várias coisas de várias vivências e foi um bocado isso o que aqui tentei transmitir", diz. por sua vez. Martinho Dias (Trofa, 1968), habituado que está a selecionar e a manipular imagens, reconfigurando-as no plano da tela. Já Luís Filipe Rodrigues (1978) deteve-se na figura feminina. "Não quer dizer que o fado seja mulher ou homem, mas é o cantado pela mulher que me interessa mais" justifica. "Depois", continua "a questão da aparência, da voluptuosidade dos vestidos, achei que se enquadrava muito com o tipo de peso que cada personagem adquire quando está a cantar", explica Luís Filipe Rodrigues que, talvez "por defeito" de formação – é doutorando em arquitetura - joga com a volumetria.

Aparentemente com uma proposta plástica mais distante dos propósitos ou sugestões do fado, Cristina Troufa (Porto, 1974) reflete-o nas emoções, assumindo a sua obra como "bastante autobiográfica". "O fado é destino e, no fundo, o meu trabalho fala disso". Com um "obra perturbante e colorida", nas palavras do escritor Richard Zimler, Cristina Troufa apresenta-se nesta exposição com a série em acrílico "a paixão tem um Fado". Já Alexandra de Pinho (Santa

Maria da Feira. 1976) socorre-se de uma dos objetos mais associados ao fado e é a partir dele - ou nele que a figura feminina surge em desenhos sobre papiro e algodão. "Associo o fado a alguns desígnios não tão bons, a alguns obstáculos", diz a artista que pretendeu explorar os "muitos atributos" do objeto 'xaile'.

Praticamente todos nascidos na década de 1970, os cinco artistas desafiados para esta interpretação do fado tem em comum o facto de exporem pela primeira vez na Casa da Galeria. "Este espaço é absolutamente incrível. Acho que qualquer pessoa gostaria de expor aqui", diz Manuela Pimentel para quem o facto do espaco estar fora dos grandes centros de arte contemporânea acaba apor ser uma "mais valia". Alexandra de Pinho concorda: "a cultura não pode existir só nas grandes cidades, ela começa no espaço onde viemos".

Luís Filipe Rodrigues diz que esta é "das melhores galerias" que conhece, mas admite que o facto de não estar situada no Porto ou em Lisboa acarreta um major desafio para o galerista, no que à captação de público diz respeito. "Seria muito mais fácil se tivesse em Lisboa, por exemplo, aqui é remar um bocadinho contra a maré". Ou, por outras palavras, contrariar o nosso fado. IIII * fotos cedidas por Casa da Galeria

EXPOSIÇÃO: "FADO AO NORTE"

Até 28 de abril na Casa da Galeria. Morada: Rua Prof. Dr. Joaquim Augusto Pires de Lima, N° 33-37. 4780-449 - Santo Tirso. www.casadagaleria.pt

Vasco Graça Moura, que este ano celebra 50 anos de vida literária, será homenageado pela Câmara de Santo Tirso no âmbito da iniciativa "A Poesia Está na Rua". A sessão de homenagem está marcada para amanhã, dia 30, às 21 horas, no salão nobre da Câmara Municipal.

Espetáculos

Muitas mãos na música

CONCERTO DE SÉRGIO GODINHO CASA DAS ARTES, FAMALICÃO. 23 MARÇO 2012

IIII TEXTO: MIGUEL MIRANDA FOTO: ANTÓNIO FREITAS

Previsto para o dia 17 e adiado por motivos de saúde para o 23 de março, o concerto de Sérgio Godinho trouxe para o palco, para além do grande leque de êxitos de 40 anos de carreira, "Mútuo Consentimento", o último registo discográfico.

O espetáculo na Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão abriu com a mesma faixa de abertura do álbum de 2011. "Mão na Música" é um longo texto no estilo spoken word com definições poéticas da música, ora completamente líricas, ora com conotações técnicas. Este tom especial, no qual as palavras são lidas e o músico está sentado. pode assustar os mais ansiosos -Não estará em forma? Nada disso, como se comprovou, logo de seguida, com "Bomba-Relógio" e "O Acesso Bloqueado", duas excelentes provas da atualidade do compositor. Acompanhado por sete (!) músicos que compõem Os Assessores, onde se destacaram Nuno Rafael (guitarra e lap steel-ebow) e João Cardoso (teclados), esteve também rodeado de imagens de fundo, num cenário composto por fotografias da sua mão esquerda. Eram, pois, muitas mãos numa música expressiva, onde as palavras têm um tratamento cuidadoso.

O cariz interventivo do passado de Sérgio Godinho perdura no tem-

po. "Arranja-me um Emprego", original de 1979, continua, infelizmente, bem presente e alvo de paralelismos, como o atual êxito "Sexta-feira (Emprego Bom)" de Boss AC. "Liberdade" é outro exemplo da valorização da palavra perante o cenário político. Sérgio Godinho é um ótimo comunicador e aproveita os intervalos das canções para agradecer a presenca do público e explicar a origem das músicas. "Etelvina", com raízes na cidade do Porto, parece comovê-lo e lembrar distantes episódios mas claramente marcantes. Entre o teor popular de "Quatro Quadras Soltas" e "Coro das Velhas" aparece um *medlev* -"Parto Sem Dor" / "Balada da Rita" e o muito aguardado e aclamado "Com um Brilhozinho nos Olhos". O público canta? Claro que sim. "O Primeiro Dia" parece obrigar a isso mesmo, fechando o alinhamento. Para o *encore*, três sucessos intemporais que deixaram os espetadores rendidos e expectantes para um eventual regresso à mesma sala que aguardou seis dias suplementares pelo dia definitivo do concerto. IIIII

Sérgio Godinbo é um ótimo comunicador e aproveita os intervalos das canções para agradecer a presença do público e explicar a origem das músicas.



Ler Camões Lírico...

COMUNIDADE DE LEITO-RES DO CENTRO CUL-TURAL DE VILA DAS AVES

IIII TEXTO: PALMIRA VIEIRA DA SILVA

Desta vez. Camões e a sua poesia foram o motivo do encontro da Comunidade de Leitores do Centro Cultural de Vila das Aves. Com efeito, no passado dia 5 de março, de forma descontraída, revisitou-se este grande poeta da literatura portuguesa. Após a apresentação de alguns dados biográficos e aspetos curiosos menos conhecidos do grande público, o professor António Sousa leu, ainda, alguns textos e poemas de outros grandes autores que escreveram sobre Camões nomeadamente, Jorge de Sena, Miguel Torga e Sophia de Mello Breyner Andresen. A partir daí, todos foram convidados a partilhar ideias e opiniões sobre as suas leituras e a própria vida do grande poeta.

Constatou-se que tanto a sua vida, plena de aventuras e de infortúnios, como a sua obra, marcada pela genialidade, visível quer no conteúdo quer na forma, continuam a suscitar imenso interesse a leitores de todas as idades, como se confirmou nesta sessão.

Tanto as composições de características mais tradicionais (medida velha - cantigas e vilancetes). como os sonetos (medida nova) mereceram a atenção dos presentes. Deste modo, leram-se e comentaram-se poemas como: Endechas a Bárbara Escrava, Vós sois ua dama, Alma minha gentil, que te partiste, Sete anos de pastor Jacob servia, Aquela triste e leda madrugada, entre outros. A cantiga Verdes são os cambos e o vilancete Pastora da serra foram alvo de um tratamento especial, dado terem sido agradavelmente cantados por todos, acompanhados à guitarra por um dos leitores, Luís Américo.

No próximo mês de abril, no dia 2 (21h00-22h30), a comunidade continuará à descoberta de Luís Vaz de Camões, desta feita, dando maior destaque à obra Os Lusíadas.



Coro de Santo Tirso atuou nos Açores

CORO DA IRMANDADE E SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTO TIRSO ATUOU NO TEATRO RIBEIRAGRANDENSE A CONVITE DO ORFEÃO DA ASSOCIAÇÃO MUSICAL EDMUNDO MACHADO OLIVEIRA DE PONTA DELGADA

De 16 a 19 de março o Coro da Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, deslocou-se à Ilha de S. Miguel nos Açores, a convite do Orfeão da Associação Musical Edmundo Machado Oliveira de Ponta Delgada, para participar num concerto de música coral, juntamente com o Orfeão local.

A comitiva de Santo Tirso foi extremamente bem recebida em Ponta Delgada pelos elementos que compõe o Orfeão local, proporcionando a todos uma estadia muito agradável nas suas instalações sociais, e ainda, grandes momentos de convívio. cultura e lazer. Além da excelente e notável qualidade musical apresentada no concerto de domingo, o Orfeão AMEMO brindou todos aqueles que lá se deslocaram, com um programa de fazer inveja a qualquer agência de turismo, levando toda a comitiva, num passeio inesquecível pelos recantos mais belos de S. Miguel, culminando com visitas ao recente Museu do Tabaco e às instalações de uma fábrica de chá.

O concerto de música coral teve lugar no domingo dia 18 pelas 21 horas, na Ribeira Grande, vindo a registar-se uma excelente moldura humana, que no decorrer do espetáculo foi respondendo com aplausos entusiásticos, ao desempenho dos dois grupos intervenientes que ao longo da noite proporcionaram momentos de rara beleza musical. O concerto teve o seu términos com a participa-

ção ativa do público, que viria a associar-se ao Grupo Coral que atuava, cantando em conjunto a última música da noite.

Será importante salientar também, a participação do Coro da Misericórdia de Santo Tirso na celebração da missa dominical, que decorreu na Igreja Matriz de Ponta Delgada.

Da comitiva tirsense que era composta por cerca de meia centena de pessoas, faziam parte os elementos do Coro, liderados pelo seu Maestro José Manuel Pinheiro, alguns amigos e familiares, e ainda o Sr. Provedor da Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso José Santos Pinto, que gentilmente acedera ao convite formulado pelo Grupo Coral desta Instituição.

Este intercâmbio, culminará com a receção ao Orfeão da Associação Musical Edmundo Machado Oliveira, em Santo Tirso, no mês de julho.



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

IIII TEXTO: ELSA CARVALHO

Belmiro Teixeira é o assinante número 75 do Entre Margens. Hoje vive na Alemanha mas continua a receber o jornal e lembra-se de o ler desde as primeiras edições. "Em casa dos meus pais lia-se o jornal. Mais tarde, quando segui a minha própria vida, naturalmente que o requeri e continuo assinante", contou. Diz gostar especialmente dos colaboradores do Jornal. "Alguns com muitos anos de participação (José Pacheco e Luís Américo Fernandes). Nos últimos anos tem aparecido gente nova (Carla Valente, Fernando Torres etc.) que, com as suas opiniões, introduzem novos temas", explicou. A política, por outro lado, não é o que mais lhe agrada e explica porquê: "Política para mim significa 'ganância, poder, corrupcão". Diz ler o jornal na sala ou na casa de banho, e quando questionado sobre o que mais o marcou ao longo de 25 anos, não tem dúvidas: "houve dois assuntos que me tocaram particularmente. O primeiro foi o 'conflito' entre o senhor presidente da Câmara de Santo Tirso e o presidente

"Eu publicaria muito mais sobre as associações. É sempre importante levantar o ego dos que participam na vida social"

BELMIRO TEIXEIRA
ASSINANTE 75

NUMA ALTURA EM QUE O ENTRE MARGENS COMEMORA OS SEUS 25 ANOS, QUISEMOS SABER O QUE PENSAM OS ASSINANTES DO JORNAL. QUANDO O COMEÇARAM A RECEBER, O QUE MAIS E MENOS GOSTAM, O QUE MAIS OS MARCOU, ONDE O LEEM E O QUE PUBLICARIAM SE FOSSEM DIRETORES? NADA FICOU POR PERGUNTAR.

'Se fosse diretor punha o jornal mais amiúde'

da Junta de Freguesia de Vila das Aves. Ambos protagonizaram cenas de grandes 'democratas'. São da mesma terra mas, cada um jogava com amor à camisola que vestia. Triste e lamentável... O outro caso foi entre o próprio jornal e o pároco da freguesia sobre as Jornadas Culturais, tendo o senhor Luís Américo Fernandes procurado resolver o conflito. Parece-me que nem todos os homens vieram à terra para perdoar... Também lamentável", afirma. Então e se fosse diretor? "Eu publicaria muito mais sobre as associações". Para Belmiro Teixeira, "é sempre importante levantar o ego dos que participam na vida social".

Tem 82 anos e há 25 que lê o Entre Margens. Alfredo Teixeira é o assinante número um. Lembra-se que andava a tratar de umas coisas na rua quando lhe perguntaram se queria ser assinante. Lembra-se também que, na altura, era o número 30. "As pessoas foram morrendo e fazem-se atualizações dos ficheiros. Passei a ser o número um e agora também gostava de o deixar ficar a algum familiar", conta. Alfredo Teixeira diz gostar de tudo no jornal. "As notícias vêm sempre um pouco atrasadas", diz, mas não se importa. "Gosto de tudo porque tanto faz serem lidas hoje como amanhã". Normalmente lê o Entre Margens na cozinha e é lá que



GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS No restaurante ESTRELA DO MONTE o feliz contemplado nesta única saída de marco foi o nosso estimado assinante Albino Monteiro Martins.

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

deve o premiados raciamar o seu jantar no prazo de $\mathfrak Z$ semanas (saivo os sorteados que residam no estrangeiro)

residente na travessa de Santo André, nº 186, em Vila das Aves.

deve contactar a redação do Entre Margens

O premiado com um almoço para duas pessoas desta quinzena,

Restaurante *Estrela do Monte* | Lugar da Barca - Monte | Telf: 252 982 607

o jornal fica. "Vejo quase tudo o que tem no jornal e, às vezes ainda pego nele outra vez", partilhou. O que não gosta mesmo são as demoras. "Às vezes vou à caixa do correio várias vezes para ver se chegou e ele não está", contou. É por isso mesmo que, se fosse diretor do Entre Margens, tomava o jornal semanal: "se fosse diretor punha o jornal mais amiude e em vez de ter mais páginas tinha menos e era mais regular".

Cinquenta é o número de assinante de António Ferreira. Tem 78 anos e iá perdeu a conta ao tempo que recebe o Entre Margens. Quando não está a trabalhar senta-se na varanda e lêo. Diz não haver nada que não goste, embora acredite que "às vezes há coisas que se poderiam saber de outra forma e sabem-se através do jornal". Gosta sobretudo "das crónicas como a do professor Pacheco, do Abel Rodrigues...". António Ferreira garante que lê o jornal quase todo: "quando começo a ler quero acabar". "Pode haver uma coisa ou outra que eu veja no título que não me agrada e não leio mas passado um dia ou dois sou capaz de voltar a pegar nele e ler aquilo que deixei de ler". Se pudesse escolher o que publicar "gostava de ver uma notícia em que as pessoas se juntavam para fazer alguma coisa", "que houvesse um bocadinho mais de compreensão entre as pes-



soas e que não houvesse tanta rivalidade", acrescentou. António Ferreira sublinha que não se trata de defender a mesma ideia, mas sim de discutir os assuntos. "Até la em baixo no governo só se discute pelo partido, não é pelo país. Eu gostava de os ver a discutir pelo país".

Domingos Andrade tem 69 anos, vive em Roriz e é o assinante número três. Viu na Junta de Freguesia um papel para inscrição de assinantes e preencheu. Desde então tem guardado os jornais desde o número zero. "Eu vou guardando todos e depois mando encadernar. Já juntava o Jornal das Aves, depois amarrava em sacos plásticos e punha no sotão mas eles es-

tragavam-se", lembra. Hoje, a coleção está toda encadernada e Domingos Andrade confessa: "às vezes até vou ver os mais antigos, tenho visto o mais pequenino que foi o primeiro a sair". Lê o jornal "de uma ponta a outra" e diz gostar de tudo. Não lhe parece bem é "que os aniversariantes venham à beira dos falecidos". "Há cerca de um ano disseram-me que tinham apanhado um susto porque vinha a minha fotografia e achavam que estava morto, mas era o aniversário e como estava perto confundiram". Se pudesse escolher o que publicar não tem dúvidas de que apostaria em histórias que estivessem relacionadas com o passado da terra.

O que llídia Carneiro gosta mesmo é de ver se foi premiada com o almoço. "Já há muitos anos que sou assinante e ainda não tive a sorte de ganhar. Nem é por causa do almoço, porque um almoço é um almoço, mas gostava de ver lá o meu nome", conta. Tem 58 anos, vive no Complexo de Habitacional de Ringe e é a assinante número 76. Não se lembrou de nada que não gostasse particularmente no Entre Margens, mas garantiu que o lê "aos bocados". "Pego nele várias vezes", garantiu. Se fosse diretora apostava nos temas que dizem respeito à freguesia, mais concretamente, que dissessem respeito ao complexo onde habita. "Gos-

tava que dissessem melhor dos nossos prédios, porque às vezes ainda se fala um bocadinho mal e agora isto já esta mais calminho".

Judite Campos já não consegue contar os anos que é assinante do Entre Margens. "Não sei bem há quanto tempo, acho que recebo desde o começo", afirmou. É a assinante número 48 e diz-se "bem servida" com o jornal. De um modo geral gosta de tudo e, como tal, não há nada que gostasse de ver retratado. Enquanto não sai uma edição nova vai lendo várias vezes a que tem em casa e admite que o que mais a marca são "as notícias sobre as pessoas que tenham morrido". "É triste", desabafa Judite, "já houve vezes em que soube pelo jornal que alguém tinha morrido e fiquei surpreendida".

Júlio Oliveira detém a papelaria Vanda, em Santo Tirso, há muitos anos e, desde há cinco recebe o Jornal. É dono da assinatura número 1235 e diz não gostar da parte desportiva do jornal. "Tem muito desporto", afirmou. Quando o jornal chega, lê-o na papelaria e depois volta a pegar nele em casa. "Leio na mesa onde faço a contabilidade", confidenciou. Se fosse diretor gostava de dar mais ênfase "aos sítios onde se possa fazer caminhadas. Divulgar os parques, as margens do rio", concluiu. IIIIII











Avenida Conde Vizela, nº 358 Apartado 34 Vila das Aves Contactos: Telemóvel 910 488 861 Telemóvel 912 271 950 e_mail: vaniaismael@iol.pt



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

CARTAS AO DIRETOR

Costureiras com o 9º ano conquistaram novos empregos

Foi com tristeza que tive conhecimento do encerramento do CNO da Câmara Municipal de Santo Tirso.

E foi também com tristeza que li no jornal Entre Margens, na entrevista a Alírio Canceles, este afirmar que "mesmo tendo o 9º ano as costureiras não deixavam de ser costureiras". Porquê? As costureiras só podem e devem ter a 4º classe? É claro que com o 9º ano não se pode lecionar ou passar receitas médicas, mas não deixa de ser uma mais-valia, que pode parece não servir de nada, mas no futuro pode fazer toda a diferença.

O ditado diz: não há regras sem exceção. Felizmente eu não sou a única exceção à regra. Fui costureira (e com muito orgulho) durante 25 anos. Em 2001, a firma onde trabalhava encerrou e resolvi apostar na minha formação. Trabalhar com crianças foi sempre o meu sonho. Foram várias as vezes que concorri para escolas, mas escolaridade e a experiência eram critérios que não possuía.

A falta de experiência solucionei através de um protocolo com o I.E.F.P. e por minha iniciativa trabalhei durante dois anos numa escola. Durante este período (estávamos em 2004) tive conhecimento que a Câmara Municipal de Santo Tirso tinha aberto inscrições para o processo de Certificações de Competências com a equivalência ao 3ºciclo. Não perdi a oportunidade. Inscrevi-me e em Dezembro de 2004, com 44 anos de idade, fui a primeira de muitos adultos a ser certificada.

Em Maio de 2005 realizei o meu sonho. Candidatei-me a um concurso público numa escola e fiquei em primeiro lugar. Já tinha dois anos de experiência e como habilitações o 9° ano. Porque tinha o 9° ano, estava a tirar um curso em Braga de auxiliar de acção educativa que foi uma maisvalia no meu curriculum. Por tudo isto também há costureiras que por terem o 9° ano deixaram de o ser.

Em 2008 conclui o 12º ano, também através do processo CNO da Câmara de Santo Tirso e em 2011 (com 51 anos) fiz a Certificação Profissional de Técnica de Ação Educativa com o nível de qualificação IV.

Nestes três processos adquiri competências, e com a ajuda de bons profissionais que me orientaram, modelando a minha identidade construi um novo significado para a minha vida. Fizeram-me ver que foram muitas as competências adquiridas ao longo duma caminhada e, por mérito próprio, foi validada.

Muitos foram, e são, os que menosprezam este processo não dando credibilidade dizendo que é tudo facilidade, que é "escancarar" a nossa vida particular num portefólio e já se está com o 9° ano na mão. O problema é que a vida dá muitas voltas, e muitas dessas pessoas que falavam sem conhecimento de causa, tiveram que, em certas circunstâncias das suas vidas, inscreverem-se neste processo pois era a única oportunidade de obterem o 9º ano, e depararam-se com uma realidade bem diferente. Afinal havia rigor e qualidade em todo este processo. Não é por acaso que desde 2004 se inscreveram 6968, sendo certificados 2334. Onde estão os restantes 4634 inscritos?

Massificação das Novas Oportunidades? Ainda bem que as há. É sinal de que muita gente no devido tempo não teve oportunidade porque com apenas 12 anos já tinham que contribuir para as despesas familiares não podendo continuar os estudos mesmo tendo capacidades para o fazerem. É de lamentar que

mesmo havendo organizações mundiais credíveis como a (O.C.D.E) a pedir para que o governo expanda o modelo Novas Oportunidades, esse mesmo governo, faça precisamente o contrário; não expande, nem muito menos matem o que tem, simplesmente encerra. A curto prazo o resultado é encerrar tudo, depois vê-se.

Com show off ou sem show off, para mim e para muita gente serviu de muito. O que não serve de nada é menosprezar o esforço de uma equipa de bons profissionais e centenas de adultos que desde o princípio se empenharam e acreditaram no projeto que mudou para melhor a vida de muitas pessoas.

Educação não é um exclusivo da escola nem da juventude

Queremos demonstrar a nossa profunda tristeza com as palavras do sr. Alírio Canceles explanadas na passada edição, nº 472, de 23 de fevereiro, do jornal Entre Margens, no que às Novas Oportunidades diz respeito.

Como representantes de uma as-

Vamos a ver...

sociação, cuja génese, vem da frequência na Iniciativa Novas Oportunidades não podíamos deixar de contestar as palavras do sr. Alírio Canceles.

Com certeza que o sr. Alírio não frequentou as Novas Oportunidades e também, no tempo certo da sua vida, frequentou os estudos que entendeu ou que, os seus pais, lhe puderam proporcionar.

Mas isso não aconteceu com centenas de milhares de portugueses que viram inicialmente no RVCC (reconhecimento validação e certificação de competências) e depois nas NOs (novas oportunidades) a possibilidade de conseguirem validar a aprendizagem que fizeram ao longo da vida.

Nós próprios, fundadores e dirigentes da AANOVA (Associação de Adultos da Iniciativa Novas Oportunidades do Fórum de CNO do Vale do Ave) não nos teríamos unido na criação de uma associação que pretende divulgar e defender os direitos dos adultos no que diz respeito à edução e formação ao longo da vida valorizando uma cidadania proativa, caso não tivéssemos passado também pelas Novas Oportunidades.

E, não nos podemos esquecer, que a "massificação das novas oportunidades", como refere, levou para casa de milhares de portugueses as novas tecnologias! O computador e a internet, que de outra forma, muito provavelmente, não teria acontecido.

Para além disso as Novas Oportunidades consciencializaram os adultos da necessidade da formação e da aprendizagem ao longo da vida, do saber ser, do saber fazer e de possuir um diploma que ateste essas competências.

Tudo isto, contribui também para que os adultos se sintam mais capazes de apoiar os seus filhos incentivando-os à escolarização desviandoos assim do insucesso e abandono escolar. Quem é pai ou mãe, e que tenha passado pelas CNOs percebe isto perfeitamente.

É também verdade, e disso esqueceu-se o sr. Alírio, que atualmente a educação não é um exclusivo da escola nem da juventude, é um processo de desenvolvimento que está vivo em todos e ao longo de toda a vida. Cada um de nós aprende na vida, com a vida, uns com os outros e na comunidade. E para desenvolvermos a sociedade onde vivemos precisamos de pessoas formadas e com cultura em todas as atividades profissionais.

Lamentamos profundamente o encerramento de centros de novas oportunidades que faziam um excelente trabalho de proximidade junto das populações proporcionando-lhes com rigor formações e acompanhamento na sua área de residência. |||||| A DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ADULTOS DO FÓRUM DE CNO'S DO VALE DO AVE



J.O.R.G.E OCULISTA www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 **VILA DAS AVES**



DESPORTO

II LIGA: PERDEU HÁ 14 JORNADAS COM O PRÓXIMO ADVERSÁRIO, O LEIXÕES

Aves segura o segundo posto

NUM JOGO QUE O AVES TINHA DE VENCER PARA MANTER O SEGUNDO LUGAR, DEPOIS DA VITÓRIA NO DIA ANTERIOR DO MOREIRENSE (0-3) COM O UNIÃO DA MADEIRA, FOI O COVILHÃ QUEM DOMINOU A PARTIDA E MAIS OCASIÕES DE GOLO CRIOU. O GOLO SOLITÁRIO FOI MARCADO POR PEDRO PEREIRA.

TEXTO: CELSO CAMPOS
FOTO: VASCO OLIVEIRA

O Covilhã entrou melhor no jogo e poderia ter chegado ao golo ao minuto 10, quando após bom passe de Pimenta, Pedro Ribeiro conseguiu isolar-se entre os centrais do Aves, mas rematou ligeiramente por cima da barra. Dois minutos depois foi uma arrancada de Pimenta pelo lado direito do seu ataque a rematar à entrada da área e Marafona a defender com segurança.

A primeira jogada de verdadeiro perigo do Aves só acontece ao minuto 34, quando Nelson Pedroso, do lado esquerdo, faz um cruzamento tenso, Pires com um toque subtil, desvia a trajetória da bola, mas Igor defende. O lance despertou a equipa que chegaria ao golo (36') quando Pedro Pereira controla a bola à entrada da área e com um remate intencional e pelo de oportunidade, faz um chapéu de belo efeito. Igor nem despregou do chão.

No reatamento, a aflita equipa serrana criou logo perigo quando, ainda muito longe da baliza, Dani Coelho remata (47'), com Marafona a fazer uma grande defesa para canto. Quatro minutos depois a melhor oportunidade com Pedro Ribeiro a picar a bola sobre Marafona e a bola, devagar, a embater caprichosamente no poste mais distante.

O Aves não conseguiu assentar jogo, nem manter a bola, como é seu timbre, e o Covilhã voltou a por em ação Marafona em mais um remate do meio da rua de Pedro Ribeiro (72'). O guardião avense seria decisivo em segurar a vitória, fazendo mais uma grande defesa (85'), após livre frontal cobrado por Dominic.

No final da partida, o técnico do Covilhã, Tulipa, falou em "resultado



NEREIDA É PRESENÇA ASSÍDUA NO ESTÁDIO

A modelo espanhola Nereida Gallardo tem sido presença assídua nos jogos do Desportivo das Aves em casa. Trata-se de uma presenca notada, daquela que se tornou conhecida depois de manter um namoro com Cristiano Ronaldo. Agora é o jogador avense Gonçalo Quinaz que está a namorar com Nereida, como o próprio jogador já admitiu à imprensa dita cor-de-rosa. Aliás, esta relação tem sido motivo de atenção e notícia um pouco por toda a imprensa. "É verdade que estou com ela, não há como negar. Estou feliz desde que esteja ao lado da Nereida. E o passado não me interessa", disse o atleta, que já joga com o nome de Nerejda inscrito nas chuteiras. Nereida namorou com Ronaldo e depois disso manteve uma relação de cerca de dois anos com o empresário espanhol, Pedro Sabater. Agora é cada vez mais vista em Vila das Aves. IIII

mentiroso", pois a sua equipa "foi sempre superior. O Aves num lance individual conseguiu o golo, depois tentou gerir mas não conseguiu porque estivemos sempre por cima e sempre a controlar o jogo", afirmou.

Paulo Fonseca reconheceu que foi uma "vitória saborosa, mas sofrida". "O Covilhã esteve melhor que nós. Soubemos sofrer e manter a nossa baliza a zero, embora com alguma felicidade", reconheceu. Curiosa ainda a declaração do técnico, ao ser questionado se ainda tinha esperança de chegar ao topo agora que está a cinco pontos do Estoril: "agora, até ao fim da temporada, sou adepto do Estoril. Quero que ganhe todos os jogos pois vai jogar contra os nossos adversários, Naval e Moreirense e se vencer é bom para nós".

EMPATE INJUSTO EM AROUCA ESTRAGOU BOA SÉRIE

Nas últimas jornadas e depois de chegar ao segundo lugar, manteveo, no fim de fevereiro, ao empatar a zero na receção ao mais direto rival, o Moreirense. Perdeu-o depois de empatar a duas bolas com o Arouca, onde esteve a vencer por 2-O até perto do final, até que foi marcada uma grande penalidade ine-

xistente contra o Aves.
Joeano marcou e conseguiu o empate quase no final, causando indignação entre as

hostes avense.

A melhor resposta foi dada depois ao derrotar em casa, por 2-0, o atual líder da tabela, o Estoril, subindo novamente ao segundo posto, beneficiando da derrota da equipa de Moreira de Cónegos na Trofa. Conseguiu ainda na jornada seguinte vencer o Santa Clara, nos Açores, pelo mesmo resultado.

Agora prepara-se para defrontar, sábado, pelas 17 horas, o Leixões, justamente a equipa que a 27 de novembro infligiu a última derrota aos avenses, por 3-1, em Vila das Aves.

FICHA TÉCNICA AVES. 1 - COVILHÃ. 0

AVES: MARAFONA, TIAGO VALENTE, RICARDO CHAVES (TITO, 63'), ROMEU, PEDRO PEREIRA, PEDRO CERVANTES (BISCHOFF, 81'), PIRES, QUINAZ (VASCO MATOS, 55'), GERALDES, JOÃO PEDRO E NELSON PEDROSO. COVILHÃ: IGOR, JOEL, RICARDO ROCHA, FILIPE FERNANDES (ANDRÉ SOUSA, (81'), PEDRO RIBEIRO, GÉGÉ, DANI COELHO (DOMINIC, 70'), PIMENTA, FOFANA, JORGE CHULA (DANI MATOS, 57')E GABI. GOLO: PEDRO PEREIRA (36'). ÁRBITRO: RUI PATRÍCIO (AVEIRO). CARTÕES AMARELOS: JORGE CHULA (33'), FOFANA (45'), BISCHOFF (88'), (90+3')



DESPORTO

II DIVISÃO: ESTÁ A CINCO PONTOS DA LINHA DE DESCIDA

Tirsense marca passo em Mirandela

O Tirsense foi a Mirandela no passado fim de semana e saiu derrotado pela margem mínima, com o golo da equipa da casa a ser marcado através da conversão de uma grande penalidade que deixou dúvidas aos homens de Santo Tirso. Está no sétimo posto com o Ribeirão, mas apenas a cinco pontos da perigosa linha de descida

O jogo foi eminentemente equilibrado e jogado muito a meio campo com poucas oportunidades de golo na primeira parte, mas na segunda o Tirsense apareceu mais esclarecido e a acercar-se com algum perigo da área dos homens da casa.

O golo aconteceria assim na sequência de uma jogada de contraataque, com a defensiva tirsense, supostamente, a fazer falta sobre Hernani. Paulo Roberto não falhou a oportunidade e converteu a grande penalidade.

A partir daí, os visitantes balancearam-se ainda mais no ataque na tentativa de empatar o desafio e esteve várias vezes perto de o conseguir, quando na sequência de uma bola parada, o guarda-redes caseiro, Armando, não conseguiu intercetar o remate e um avançado jesuíta cabeceou perante uma baliza deserta, mas o esférico saiu ligeiramente por cima da barra.

Nas últimas jornadas, o Tirsense teve uma prestação intermitente o que o levou a ir descendo ligeiramente na tabela. Na jornada anterior recebeu e venceu pela margem mínima a equipa do concelho vizinho, a Associação Desportiva Oliveirense, com o

golo a ser marcado por Vítor Hugo.

A 11 de março, aconteceu a deslocação a Fafe de onde saiu derrotado por 2-0. Salienta-se, no entanto, a goleada caseira imposta na receção ao Ribeira Brava por 4-1, com os golos da equipa da casa a serem marcados por Vitor Hugo, Tiago André e André Soares, que bisou na partida. No fim de fevereiro, nota para o empate na visita ao vizinho Ribeirão a uma bola, com o golo jesuíta a ter a assinatura de André Soares.

O Tirsense que depois de Mirandela faz jogada dupla fora de casa, joga no próximo fim de semana em Vizela, clube que precisa de pontos para fugir da zona aflita em que se encontra, ao passo que o Tirsense também precisa rapidamente de somar pontos para ter um final de campeonato mais tranquilo.

JORNADA 25 - RESULTADOS
MIRANDELA 1 - TIRSENSE 0
AD OLIVEIRENSE 0 - VIZELA 3
FAFE 5 - MAC CAVALEIROS 0
RIBEIRÃO 0 - CHAVES 0
MERELINENSE 1 - CAMACHA 2
RIBEIRA BRAVA 1 - FAMALICÃO 1
MARITIMO B 1 - LIMIANOS 0
VARZIM 5 - LOUSADA 0
VIZELA - TIRSENSE
MAC CAVALEIROS - AD OLIVEIRENSE
₩ FAMALICÃO - FAFE
E CHAVES - RIBEIRA BRAVA
CHAVES - RIBEIRA BRAVA LIMIANOS - RIBEIRÃO CAMACHA MARITIMO B
CAMACHA - MARITIMO B
LOUSADA - MERELINENSE
VARZIM - MIRANDELA

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1 - VARZIM	25	55
2 - CHAVES	25	47
3 - MIRANDELA	25	44
4 - FAFE	25	43
5 - LIMIANOS	25	38
6 - RIBEIRA BRAVA	25	38
7 - TIRSENSE	25	36
8 - RIBEIRÃO	25	36
9 - MAC CAVALEIROS	25	35
10 - FAMALICÃO	25	31
11 - MARITIMO B	25	31
12 - VIZELA	25	31
13 - CAMACHA	25	29
14 - LOUSADA	25	25
15 - MERELINENSE	25	12
16 - AD OLIVEIRENSE	25	00



AVES CAMPEÃO DE SÉRIE

IIIII TEXTO: CELSO CAMPOS FOTO: VASCO OLIVEIRA

Os juniores do Aves sagraram-se campeões da sua série no passado dia 17 de março, ao vencer por 3-1 o Penafiel com os golos avenses a pertencer a Makina (1'), Jorge (74') e Dani (78'). O feito foi alcançado a duas jornadas do fim, sendo que no passado fim de semana voltou a vencer, desta feita, na visita ao Vila Meã, por 0-3 (golos de Alex, Jorge e Makina).

O sucesso foi alcançado na jornada 28 porque o Aves beneficiou da derrota do Tirsense em Felgueiras, e da vitória justamente sobre o Tirsense, em casa, por 1-0, a 3 de março (na imagem).

"Era um objetivo desde o início da época e felizmente, fruto de muito trabalho e dedicação, conseguimos", revelou ao Entre Margens, Neves, ex-atleta e atual vice-presidente do clube, responsável pelas camadas jo-

vens avenses. Este responsável salientar as 16 vitórias consecutivas e os mais de cem golos marcados.

De todo o modo, apesar de ainda faltar disputar a derradeira jornada da prova, também o Tirsense segue em frente para a poule de acesso aos nacionais. Além do Aves e do clube de Santo Tirso, integram esta poule o Canidelo e o Leixões B. No entanto, no caso da equipa matosinhense por em causa estar a equipa B e o Leixões já estar nos nacionais, o acesso será apenas disputado pelos outros três clubes.

O Aves já leva 73 pontos, ao passo que o Tirsense segue em segundo com 66 pontos. A equipa avense tem 24 vitórias, apenas um empate e quatro derrotas, mas conseguiu o feito de ter marcado 114 golos em 29 jogos. Na derradeira jornada, o Aves recebe o Aliados de Lordelo (10º classificado, com 39 pontos) e o Tirsense vai ao Sousense (5º classificado, com 52 pontos). IIIII

J.O.R.G.E OCULISTA www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

jogos florais

todo o tipo de flores e plantas

Telemóvel: 919 198 339 Rua são Miguel, nº 145 4795-118 Aves

Camadas jovens do Desportivo das Aves

JUVENIS

Ringe: entre a

desportiva e as

Festas da Vila

Como em todos os fins de sema-

na, a Associação de Moradores

do Complexo Habitacional de

Ringe participou com as suas equi-

pas nos campeonatos em que

está inscrita, bem como em alguns

de Traquinas de 2003 deslocou-

se ao terreno do Aves, onde per-

deu por 2-5 averbando a sua pri-

meira derrota da época. Os mes-

mos Traquinas, participaram tam-

bém na etapa de Guimarães Liga

Zon Kids, divididos em duas equi-

pas. Uma dessas equipas logrou chegar à final, empatando a um,

mas saiu derrotada nas grandes

penalidades. Quanto à equipa de

Benjamins, deslocou-se ao terre-

no do Varzim, onde foi comple-

Infantis, Iniciados e Juvenis io-

gam, nesta altura as suas provas

extra. Os Infantis deslocaram-se ao terreno do Inter de Milheiros e

venceram por 4-2, enquanto os

Iniciados, na sua curta deslocação

a S. Martinho do Campo, vence-

ram por 1-0. Diferente sorte teve

a equipa de Juvenis que perdeu

2-4 no campo do Torrão. Em rela-

ção às equipas Seniores, nem a

equipa Masculina nem a Feminina

jogaram este fim de semana, estan-

do os seus campeonatos parados.

a associação de Ringe prepara nes-

te momento a sua participação nas

Festa da Vila, do próximo fim de

semana, onde participará em diver-

sas atividades. IIII ALBERTO GOUVEIA

Além da atividade desportiva.

tamente esmagada.

Assim, com a equipa de Petiz de folga na Liga Mini, a equipa

torneios.

atividade

Em Juvenis, na 1º Divisão, série 2 da AF Porto, o Aves somou três vitórias, um empate e perdeu 3-1 na deslocação a Lousada. O empate foi caseiro frente ao Penafiel B. Por seu lado, venceu 3-4 em Amarante, por 3-1 na receção ao Alpendorada e finalmente foi vencer no passado fim de semana à Trofa por 1-2. O Aves mantém o sexto posto (53 pontos) e na derradeira jornada recebe o Aliados de Lordelo (11º, com 35 pontos).

INICIADOS

No escalão de Iniciados, o Aves no último mês sofreu duas derrotas (no Tirsense, por I-O e em Gondomar por 3-2), venceu dois jogos (4-O, na receção ao Paredes e 2-4 na deslocação a Amarante). Na última jornada empatou a duas bolas na receção ao Rebordosa. Com estes resultados, soma 56 pontos e mantém o quarto posto da geral. Na derradeira jornada desloca-se a Baião para jogar com o último classificado 812 pontos).

INFANTIS A

A equipa principal de Infantis do Aves, na série 2 da 1º Divisão da AF Porto, nos últimos jogos sofreu quatro derrotas e somou apenas um ponto, fruto do empate a zero em Felgueiras. Perdeu com o Trofense (1-3), em Gondomar (1-0), na receção ao Paços (0-1) e na deslocação ao Valonguense (3-1). Apesar dos maus resultados, mantém o oitavo posto, agora com 35 pontos, os mesmos que o Penafiel. Na última jornada recebe o Vila Meã, sétimo, com 39 pontos.

INFANTIS B

A equipa B de infantis terminou a temporada com mais quatro derrotas e um empate, classificando-se no 11º posto com 13 pontos. Perdeu 5-0 na visita ao Freamunde B, empatou a uma bola na receção ao Raimonda e averbou três derrotas nas derradeiras jornadas. Em Carvalhosa a uma bola, na receção ao Macieira por 1-2 e no passado fim de semana, perdeu por 3-1 na deslocação a Lousada. IIIII

FUTSAL

Aves perto da manutenção

O Desportivo das Aves não jogou a última jornada fruto da desistência do Chaves. Nas quatro jornadas anteriores somou dias vitórias e duas derrotas, sendo que no último jogo foi golear o Alpendorada por 2-9. Na jornada anterior perdeu na deslocação ao Mogadouro por 2-4. Antes venceu por 6-2 na receção ao CCDAT EPB e perdeu por 4-2 na visita ao Macedense.

Com estes resultados o Aves é agora 11º classificado e está um lugar acima da linha de água com 24 pontos, mas dispõe de uma vantagem de sete pontos para o Mo-

Na próxima jornada a equipa do Desportivo das Aves desloca-se ao Piratas de Creixomil, segundo classificado com 41 pontos. gadouro, o que lhe permite gerir essa vantagem e estar otimista a cinco jornadas do fim de que conseguirá a manutenção. Na próxima jornada a equipa avense desloca-se ao Piratas de Creixomil, 2º classificado com 41 pontos.

NEGRELOS SURPREENDIDO PELO GRAMIDENSE

No campeonato de Futsal da Associação de Futebol do Porto, na Série 2, da 1º Divisão, a AR Negrelos cedeu a liderança do campeonato ao ceder uma derrota caseira na última jornada, por 1-2, frente ao Gramidense. A equipa de Negrelos pôs fim, desta forma, a uma séria de oito jogos sem perder. A equipa soma agora 48 pontos e está a dois do líder que é o Vila Boa do Bispo. O segundo lugar dá no entanto acesso à subida à Divisão de Honra, dispondo de uma vantagem de quatro pontos sobre os Romanos, quan-

do faltam disputar cinco jornadas.

Nas jornadas anteriores, goleou por 2-7 na visita à Escola Gondomar e antes venceu por 3-2 o Moinhos. Antes disso dois empates (2-2 na visita a Freamunde e 1-1 na rececão aos romanos).

Já o Vale do Ave deu um passo importante rumo à manutenção ao vencer por 2-3 na visita ao Vilar. Na jornada anterior empatou a uma bola em casa frente ao Aliviada. Nas duas jornadas anteriores sofreu derrotas (7-1 na deslocação aos Moradores da Urbanização de Areias e 3-5 na receção à AD Carvalheiras)

O Vale do Ave soma 17 pontos e tem 11 pontos de vantagem sobre o EDCG que está abaixo da linha de água.

Na próxima jornada, o Negrelos visita o Meinedo, 6º classificada com 40 pontos, ao passo que o Vale do Ave recebe o Escolas Arreigada, 12º com 24 pontos.

DISTRITAIS

S. Martinho bem colocado para subir

O S. Martinho está bem lançado para subir de divisão, depois de conseguiur, no passado fim de semana a décima vitória consecutiva. A última vítima foi o Maia Lidador, onde a equipa tirsense foi vencer por O-1.

Está agora no segundo lugar, que dá acesso à Divisão de Honra da Associação de Futebol do Porto, com 58 pontos. Está a 10 pontos do líder que é o perafita, justamente o próximo adversário da equipa de S. Martinho. A equipa dispõe, contudo, já de uma confortável vantagem de seis pontos para o terceiro classificado quanto faltam seis jornadas

para o final do campeonato.

Nas jornadas anteriores foram os seguintes os resultados da equipa: goleada (4-1 na receção ao Livração; vitória por 1-2 na visita ao Folgosa da Maia; triunfo pela margem minima na receção ao Alfenense; e finalmente a vitória (2-3) na deslocação ao Lavrense.

VILARINHO AINDA PROCURA MANUTENÇÃO

O Vilarinho FC recuperou algum fôlego nas últimas jornadas ao conseguir três vitórias consecutivas. Contudo os dois últimos jogos foram uma derrota (2-0) na visita a Custóias e um empate a zero no passado fim de semana na receção ao Serzedo.

Antes conseguiu uma boa recuperação somando nove pontos, fruto das vitórias por 1-0 na receção ao Canidelo, por 1-2 na visita ao Nun'Alvres e por 1-0 na receção ao Oliveira do Douro

A equipa soma agora 24 pontos, está no penúltimo posto e está a cinco pontos da equipa Igo acima da linha de água. Na próxima jornada recebe o Candal, sétimo classificado com 45 pontos.





DESPORTO



KARATÉ

Duas vitórias no campeonato universitário

Ana Monteiro, da Negrelense, e Filipa Fernandes, do Karaté Shotokan de Vila das Aves, conquistaram medalhas de ouro no Campeonato Nacional Universitário que decorreu a 10 de março, no pavilhão universitário de Aveiro.

Ana Monteiro participou pela Universidade do Porto e quase que conseguia duas vitórias, classificando-se em 1º Lugar em katas e em 2º Lugar em kumite, contribuindo assim para a vitória da sua equipa. Ana Monteiro conquistou assim pela segunda vez o título de Campeã Nacional Universitária.

Já do clube avense, Filipa Fernandes sagrou-se igualmente campeā nacional kumite, na categoria demais de 68kg, ao passo que João Meireles conquistou o terceiro lugar do pódio em kumite, na categoria de menos 67kg.

No dia seguinte, além dos clubes de Negrelos e de Vila das Aves, também a Associação de Karaté de Vilarinho fez deslocar os seus atletas infantis, iniciados e juvenis a Montemor-o-Velho para a Taça do Centro Português de Karaté. A Negrelense trouxe um campeão, o Bruno Fernandes, na categoria de katas iniciados, os restantes não alcançaram o pódio, mas muitos deles estiveram na disputa para o 3º Lugar, como a Ana Pinto da Negrelense, a Mariana Faria e Bruno Silva da Associação de Karaté de Vilarinho

Já do lado do Karaté Shotokan de Vila das Aves houve mais pódios. Érica Machado conquistou a prata em katas iniciados e José Fonseca o título em katas juvenis e também em kumite juvenis menos de 40Kg. Ana Guimarães foi segunda em katas juvenis e primeira em kumite juvenis menos de 55kg. Não foram ao pódio, Patricia Brandão, Lea Barros e Tánia Barros.

KARATECA ESTEVE NA HOLANDA E ESTÁ INSCRITO NO EUROPEU

Jorge Machado sagra-se tricampeão nacional

O ATLETA JORGE MACHADO, DO KARATÉ SHOTOKAN DE VILA DAS AVES, ALCANÇOU NO FIM DE SEMANA DE 3 E 4 DE MARÇO, EM GUIMARÃES, O TERCEIRO TÍTULO DE CAMPEÃO NACIONAL SÉNIOR NA CATEGORIA DE MENOS 67KG.

A prova decorreu no Pavilhão da Universidade do Minho, no pólo de Azurém, associada à Capital Europeia da Cultura. Na final defrontou o experiente Gonçalo Pinto, em representação do Clube de Karaté da Maia, combate em que Jorge Machado, apesar de mais jovem, não deu hipótese e venceu claramente por 6-0, sagrando-se tricampeão nacional.

Após a vitória na fase de apuramento regional, lorge Machado voltou a levar de vencida todos os seus adversários, escrevendo o seu nome em mais uma vitória na prova rainha do karaté nacional. No total, desde os escalões de formação, o atleta avense soma o seu décimo título individual em nacionais.

Na hora da vitória, o alteta desmentiu a aparente facilidade com que venceu a prova, reconhecendo valor aos adversários. De seguida passou aos agradecimentos, nomeadamente aos familiares, aos colegas de treino, aos seus treinadores e a todos os que acreditam e apoiam o atleta. "O meu sincero e sentido obrigado por tudo o que me dão, pois acreditem que por mais vitórias que tenha, nunca poderei retribuir o carinho, alegria e confiança que todos me dão", disse.

Entretanto, no fim de semana seguinte, Machado rumou à Holanda, mais propriamente a Roterdão, onde participou na prova integrada no circuito Internacional da Liga Dourada - Karate 1, que conta para o Ranking Mundial. Nesta prova, depois de vencer o campeão dinamarquês por 4-1 e o campeão turco por 4-0, perdeu face ao campeão italiano, ex-campeão europeu e vice do mundo em Juniores, por 2-0. No final, Jorge Machado viu-se na posição de "estrela" tirando fotografias e vendo reconhecida a "marca Jorge Machado", sendo bastante aplaudido e abordado pe-

los espectadores. De referir que a participação nesta prova foi graças ao patrocínio do Ginásio Clube Rio, que tem vindo a ser o apoio que o atleta procurava e necessitava.

De referir que Jorge Machado já está inscrito na seleção nacional que vai ao campeonato europeu de Karaté que vai decorrer de 10 a 13 de maio, em Tenerife (Espanha).



J-O-R-G-E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 **VILA DAS AVES**

Telef. 252 872 360



Ametista

Terapias alternativas e complementares

EXPERIMENTE: acupuntura . shiatsu . reflexologia reiki . cursos de reiki . meditação . produtos naturais e artesanais

Praceta das Fontainhas | bloco 1 | loja C | Aves | Tlm 915 452 760



Farmácia das Fontainhas

DR^a ANA MARIA CASTRO

Rua de Santo Honorato

Urbanização das Fontainhas - Vila das Aves Telefone 252 871 960 - Fax 252 871 947

farmacia-fontainhas@sapo.pt www.farmaciadasfontainhas.pt

CONSULTA FARMACÊUTICA

E NOVOS SERVIÇOS NA FARMÁCIA:

ENTREGAS AO DOMICILIO

NUTRICÃO E DIETÉTICA

PODOLOGIA

- PRIMEIRO SOCORROS

(serviço prestado por enfermeiros)

- APOIO DOMICILIÁRIO

VACINAÇÃO

- DERMOCOSMÉTICA

ao abrigo do artº 36 do DL nº 307/2007 de 31 de

Agosto)

ABERTA 365 DIAS - ATÉ ÀS 22H30



Armindo em sétimo no Rali do México

Armindo Araújo conseguiu o melhor resultado de sempre no Campeonato do Mundo de Ralis ao terminar no sétimo posto o rali do México, realizado entre 9 e 11 de março. É o tónico suficiente para encarar com otimismo o Rali de Portugal que amanhā vai para as estradas alentejanas.

A correr em casa perante o público português o piloto de Santo Tirso quer um bom resultado no rali nacional, sendo que depois do resultado alcançado no México há maiores expetativas relativamente à prestacão de Araúio e do seu MINI WRC.

Entretanto, no fim de semana passado, foi dado o tónico para a prova rainha dos ralis em Portugal com o regesso ao Norte do país e às estradas de Fafe e à mítica especial da Lameirinha. Armindo Araújo, a correr em casa, foi um dos pilotos mais ovacionados do dia pois ninguém ficou indiferente à passagem do MINI WRC da dupla portuguesa.

Com o espetáculo a sobreporse à vertente desportiva, o piloto e Santo Tirso aproveitou para brindar o publico e mesmo assim não deixou de conseguir um bom resultado, terminando no sexto posto. "Foi fantástico sentir o apoio destes milhares de adeptos que há muito esperavam por este regresso. Tentei dar um bom espetáculo e penso que conseguimos esse objetivo", declarou no final o piloto. Quanto ao Rali de Portugal, Armindo diz estar "muito motivado". "Vamos dar o nosso melhor", garantiu o piloto.

Entretanto, ainda relativamente ao resultado no México, no final das vinte e quatro provas especiais. Armindo Araújo estava obviamente muito satisfeito com o resultado conseguido nesta prova que encaixa na perfeição nos objetivos traçados à partida. "As coisas não começaram muito bem devido aos problemas que sentimos no MINI durante o «shakedown» mas conseguimos ao longo das três etapas resolver a situação e alcançar um excelente resultado final. Penso que aplicamos a tática mais adequada às circunstâncias, não cometemos erros e isso refletiu-se no final. É o nosso melhor resultado de sempre no Campeonato do Mundo de Ralis e estamos, por isso, muito contentes", declarou na altura. IIII

Especial noturna junto ao mosteiro é a novidade

UMA SUPERESPECIAL NOTURNA A DISPUTAR NAS RUAS CIRCUNDANTES AO MOSTEIRO DE S. BENTO, NO CENTRO DA CIDADE DE SANTO TIRSO, É A GRANDE NOVIDADE DA EDIÇÃO DESTE ANO DO RALI DE SANTO TIRSO, QUE VAI PARA A ESTRADA NOS DIAS 4 E 5 DE MAIO.

O rali foi apresentado na passada quinta-feira, no salão nobre da Câmara Municipal de Santo Tirso, em conferência de imprensa. Mesmo incluindo uma superespecial citadina noturna que basicamente é a primeira etapa da prova, às 21 h30, de sexta-feira, dia 4 de maio, o rali vai ter medidas de segurança "reforçadas", salientou na ocasião Castro Fernandes.

Castro Fernandes deu conta que o rali "foi organizado sob forte contenção de despesas", tendo contado com a imprescindível ajuda do piloto de Santo Tirso, Armindo Araújo. O presidente da Câmara de Santo Tirso, principal patrocinadora do evento, chamou a atenção para este facto e deixou a certeza de que os meios de emergência estarão operacionais. "Será um Rali com segurança máxima", declarou, numa prova que integra o calendário do Campeonato Regional do Norte.

Uma outra novidade deste ano é o facto do parque de assistência ter ficado no Parque Urbano da Rabada, onde não faltará espaço para que as verificações técnicas dos carros se façam com rapidez e eficiência.

O presidente da Câmara aproveitou ainda para anunciar que o rali "foi organizado sob forte contenção de despesas", tendo contado com a imprescindível ajuda do piloto de San-

to Tirso, Armindo Araújo. Ele volta a estar ligado à prova, tendo o autarca agradecido a "presença e a disponibilidade" para continuar a ser "a alma" deste rali. Mesmo sabendo que não faltarão locais interessantes para assistir ao rali (desde logo o Parque D. Maria II e os Jardins circundantes ao Mosteiro de S. Bento), o último apelo de Castro Fernandes foi dirigido ao público para que "saiba respeitar as regras de segurança e permaneça nas zonas reservadas à assistência".

Armindo Araújo, o piloto oficial da WRC-Team-MINI PORTUGAL fez questão de lembrar que é sempre um prazer e uma honra colaborar no "rali da sua terra", mostrando-se satisfeito com o desenho do percurso já que, segundo ele, para além de "mais equilibrado" está um pouco "mais arrojado para os pilotos", mais "interessante para patrocinadores" e muito mais "espetacular para o público em geral".

Já Carlos Cruz, o representante da Demoporto (organização), deu ainda conhecimento que no dia 5 de maio, sábado, arranca a 2º etapa (10h30) que será disputada em quatro ou cinco horas, contemplando seis provas de classificação, num total de 42 quilómetros de troços de asfalto.





Malfroado Name N° 101.99.04.6.053 negrelcar - centro de assistência auto, lda. Av. 27 de Maio, 817 | 4795-545 Vila de Negrelos Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: negrelcar@sapo.pt

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS | APLICAÇÕES EM GESSO | DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado - 4795-034 Vila das Aves | *machadoelobao@iol.pt*



AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES

DIVERSOS

Oferece-se

Senhora oferece-se para cuidar de idosos ou crianças (c/formação e experiência na área)

Contactar: 967 636 652

SELECIONAMOS COMERCIAIS (M/F)

OFERCE-SE bASE + Viatura + Comissões + prémios Ganhos acima da média

Contacto: 935 232 668

VENDE-SE

- esferovite moído
- todo tipo de almofadas e enchimento (espuma branca e floco)

Contactar: 966 712 835

OFERECE-SE

SERVIÇOS DE BABYSITTING

Fins de semana Contactar este jornal através do telefone 252 872 953

Dá-se explicações de espanhol

em horário a combinar

Contactar: 917 507 209

VILA DAS AVES

AGRADECIMENTO



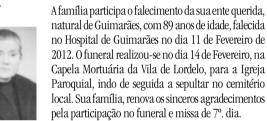
A família participa o falecimento da sua ente querida, natural de Figueiró, com 82 anos de idade, falecida no Hospital de S. Tirso no dia 31 de Janeiro de 2012. O funeral realizou-se no dia 2 de Fevereiro, na Capela Mortuária de Vila das Aves, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no cemitério local. Sua família, renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. dia.

Funeral a cargo de: Abílio Godinho - Funerária, Unipessoal, Lda.

LORDELO

AGRADECIMENTO

Maria Isaura Ribeiro



Funeral a cargo de: Abílio Godinho - Funerária, Unipessoal, Lda.



AGRADECIMENTO

Isabel Margarida Gomes da Silva Cardozo



A família participa o falecimento da sua ente querida, natural de Lordelo, com 28 anos de idade, falecida na sua residência no dia 15 de Fevereiro de 2012. O funeral realizou-se no dia 16 de Fevereiro, na Capela Mortuária da Vila de Lordelo, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no cemitério local. Sua família, renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. dia.

Funeral a cargo de: Abílio Godinho - Funerária, Unipessoal, Lda.



AGRADECIMENTO

Domingos Martins Ferreira



A família participa o falecimento do seu ente querido, natural de Burgães, com 81 anos de idade, falecido no Hospital de S. Tirso. O funeral realizou-se no dia 13 de Fevereiro, na Capela Mortuária de Rebordões, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no cemitério local. Sua família, renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. dia.

Funeral a cargo de: Abílio Godinho - Funerária, Unipessoal, Lda.



AGRADECIMENTO

Januário Torres Alves



A família participa o falecimento do seu ente querido, natural de S. Tomé de Negrelos, com 45 anos de idade, falecido em S. Tomé de Negrelos no dia 25 de Fevereiro de 2012. O funeral realizou-se no dia 28 de Fevereiro, na Igreja Paroquial S. Tomé de Negrelos, indo de seguida a sepultar no cemitério local. Sua família, renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. dia.

Funeral a cargo de: Abílio Godinho - Funerária, Unipessoal, Lda.



AGRADECIMENTO

Maximino Carneiro Bessa



A família participa o falecimento do seu ente querido, natural de Carvalhosa - Paço de Ferreira, com 95 anos de idade, falecido na sua residência no dia 6 de Fevereiro de 2012. O funeral realizou-se no dia 7 de Fevereiro, na Capela Mortuária da Vila das Aves, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no cemitério local. Sua família, renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. dia.

Funeral a cargo de: Abílio Godinho - Funerária, Unipessoal, Lda.



AGRADECIMENTO

Maria Alice Ferreira de Matos



A família participa o falecimento da sua ente querida, natural de Vila das Aves, com 79 anos de idade, falecida no Hospital de S. Tirso no dia 18 de Fevereiro de 2012. O funeral realizou-se no dia 20 de Fevereiro, na Capela Mortuária da Vila das Aves, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no cemitério local. Sua família, renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. dia.

Funeral a cargo de: Abílio Godinho - Funerária, Unipessoal, Lda.



AGRADECIMENTO

Maria Olinda Machado da Costa



A família participa o falecimento da sua ente querida, natural de Ribeirão - V.N. de Famalicão, com 81 anos de idade, falecida na sua residência no dia 28 de Fevereiro de 2012. O funeral realizou-se no dia 29 de Fevereiro, na Capela Mortuária da Vila das Aves, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no cemitério local. Sua família, renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. dia.

Funeral a cargo de: Abílio Godinho - Funerária, Unipessoal, Lda.



AGRADECIMENTO

Armando Maria da Silva Vilaça



A família participa o falecimento do seu ente querido, natural de Vila das Aves, com 47 anos de idade, falecido na sua residência no dia 10 de Fevereiro de 2012. O funeral realizou-se no dia 15 de Fevereiro, na Capela Mortuária de Vila das Aves, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no cemitério local. Sua família, renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. dia.

Funeral a cargo de: Abílio Godinho - Funerária, Unipessoal, Lda.

CUSTÓIAS

AGRADECIMENTO

Gabriel Alves Pereira (Pinana)



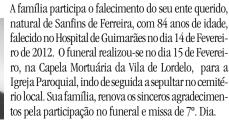
A família participa o falecimento do seu ente querido, com 78 anos de idade, falecido no Hospital Pedro Hispano no dia 31 de Janeiro de 2012. O funeral realizou-se no dia 3 de Fevereiro, na Capela Mortuária anexa à Igreja Paroquial de Custóias, indo de seguida a sepultar no Cemitério de Custóias. Sua família, renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. Dia.

Funeral a cargo de: Abílio Godinho - Funerária, Unipessoal, Lda.



AGRADECIMENTO

Luís Ribeiro de Moura



Funeral a cargo de: Abílio Godinho - Funerária, Unipessoal, Lda.



AGRADECIMENTO

Avelino Martins Fernandes



Seus filhos, noras, netos e bisnetos e demais família, comunica o falecimento do seu ente querido que contava 79 anos de idade , acorrido no dia 13 de Março de 2012 no Hospital de S. João. O seu funeral teve lugar no dia 15 de Março de 2012, sendo sepultado em jazigo de família no cemitério de Vila das Aves. Desde já fica o reconhecimento e a gratidão por todos os que acompanharam seus familiares neste momento difícil.

Funeral a cargo de: Funerária São Miguel das Aves, Lda. (916 461 171)

Horóscopo: primeira quinzena de abril

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

Carta Dominante: Rainha de Paus, que significa Poder Material. Amor: Tudo estará em plena harmonia. Que o seu sorriso ilumine todos em seu redor! Saúde: Faça um check-up. Dinheiro: Tente poupar um pouco mais, pois mais vale prevenir do que remediar. Pensamento positivo: Dou atenção às mensagens dos meus sonhos. Números da Sorte: 2, 7, 12, 22, 25, 41.

TOURO (21/4 a 20/05)

Carta Dominante: 8 de Copas, que significa Concretização, Felicidade. Amor: A sua relação tem vindo a esfriar e você precisa de tomar uma atitude. Não exija tanto do outro, dê mais de si próprio. Saúde: Não faça dietas demasiado rigorosas. Dinheiro: Invista neste momento em algo que planeia há muito. A sorte é-lhe favorável. Pensamento positivo: Mereço todas as glórias e triunfos que a vida me dá. Números da Sorte: 1, 8, 14, 20, 36, 47.

GEMEOS (21/05 a 20/06)

Carta Dominante: A Papisa, que significa Estabilidade, Estudo e Mistério. Amor: Tenha cuidado pois pode perder aquilo que tanto trabalho lhe deu a conquistar. Seja o seu melhor amigo! Saúde: Não se sobrecarregue desnecessariamente. Dinheiro: Trabalhe e confie no seu sucesso. Pensamento positivo: Tenho força e domínio sobre as minhas emoções e pensamentos. Números da Sorte: 5, 16, 21, 33, 41, 48.

CARANGUEJO (21/06 a 21/07)

Carta Dominante: A Morte, que significa Renovação. Amor: Poderá ter de enfrentar uma forte discussão com alguém da sua família. Que a sabedoria seja a sua melhor conselheira! Saúde: O cansaço poderá invadi-lo, tente relaxar. Dinheiro: A sua conta bancária anda um pouco em baixo, seja prudente nos gastos. Pensamento positivo: Cultivo as energias positivas na minha vida. Números da Sorte: 2, 11, 24, 35, 40,

LEÃO (22/07 a 22/08)

Carta Dominante: Valete de Ouros, que significa Reflexão, Novidades. Amor: guarde o seu sarcasmo e fique atento às queixas do seu par. A força do Bem transforma a vida! Saúde: Espere um período regular. Dinheiro: Poderá investir em novos projetos, mas, com prudência. Pensamento positivo: Venço a melancolia através da confiança e da fé. Números da Sorte: 8, 10, 14, 21, 40, 45

VIRGEM (23/08 a 22/09)

Carta Dominante: O Louco, que significa Excentricidade. Amor: Ao enfrentar algum problema só poderá ser resolvido se for abertamente discutido pelos dois. Aprenda a escrever novas páginas no livro da sua vida! Saúde: Cuidado com a alimentação. Dinheiro: Lembre-se das contas que tem em atraso. Pensamento positivo: A felicidade permanece na minha vida! Números da Sorte: 14, 18, 23, 31, 30 44

BALANÇA (23/06 a 22/10)

Carta Dominante: Ás de Copas, que significa Principio do Amor, Grande Alegria. Amor: O convívio com a pessoa amada será proporcionado nesta fase. Aproveite estes momentos e esqueça todos os seus receios. Mantenha-se alegre e recetível. Saúde: Fase estável mas esteja sempre alerta. Dinheiro: Os seus problemas poderão ser resolvidos, embora com lentidão. Pensamento positivo: Tenho habilidade para lidar com todos os elementos da minha vida. Números da Sorte: 3, 7, 11, 22, 42, 46.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)

Carta Dominante: A Roda da Fortuna, que significa acontecimentos inesperados. Amor: Não dê atenção a quem não o merece. Selecione apenas aquelas pessoas que o compreendem e gostam de si para o rodear. Que a clareza de espírito esteja sempre consigo! Saúde: Cuide da sua imagem. Inicie uma dieta. Dinheiro: Não se esforce demasiado na sua atividade laboral, será recompensado na devida altura. Pensamento positivo: Sou equilibrado em tudo na minha vida. Números da Sorte: 4, 8, 11, 20, 39, 44.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)

Carta Dominante: A Estrela, que significa Proteção, Luz. Amor: Não tenha medo de demonstrar os seus sentimentos à pessoa que ama, até poderá ser correspondido. Tenha a ousadia de sonhar! Saúde: Não deixe que o seu sorriso fique amarelo e procure o seu dentista. Dinheiro: Momento favorável. Pensamento positivo: Tenho vitória sobre as questões que me preocupam. Números da Sorte: 2, 6, 17, 21, 38, 47.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01)

Carta Dominante: 6 de Ouros, que significa Generosidade. Amor: Tenha algum cuidado com a forma como fala com os seus familiares, pois pode magoa-los sem querer. Aceite os erros dos outros. Saúde: tudo estará dentro da normalida-

de. Dinheiro: momento propício a investimentos um pouco mais alargados. Pensamento positivo: a minha confiança em mim mesmo dá-me esperança mesmo nos momentos difíceis. Números da Sorte: 2, 9, 13, 29, 35, 41.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02)

Carta Dominante: 5 de Copas, que significa Derrota. Amor: Procure ser sincero nas suas promessas se quer que a pessoa que tem a seu lado confie em si. Viva o presente com confiança! Saúde: liberte-se e a sua saúde irá melhorar. Dinheiro: excelente período para tratar de assuntos de caráter profissional. Pensamento positivo: esforçome diariamente para dar o meu melhor. Números da Sorte: 4, 6, 18, 25, 36, 40.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Carta Dominante: Os Enamorados, que significa Escolha. Amor: Esteja atento a tudo o que o rodeia. Preocupe-se com aquilo que você pensa sobre si próprio, e aproveite para façer uma limpeza interior. Saúde: Dê mais atenção à sua saúde. Dinheiro: algumas dificuldades avizinham-se neste domínio. Pensamento positivo: Graças ao meu empenho consigo muitos ganhos. Número da Sorte: 3, 7, 15, 21, 35, 37.

PASSATEMPOS

SUDOKU

9	1			8	6	3		2
	7		4				1	
3					1	6	F	
	2		6			8		7
H	4		2	3			5	
7		1	9	Til.			4	
		6	3			F 1	Me	9
	9			73.2	2		3	
2		7	1	4			6	8

SOLUÇÃO NO PRÓXIMO NÚMERO

entremargensAssine e divulge

VISITE-NOS EM:

http://www.jornal-entre-margens.blogspot.com/

ESCREVA-NOS:

jornalentremargens@gmail.com

ABÍLIO GODINHO - FUNERÁRIA - UNIPESSOAL, LDA Agência Funerária Abílio Godinho

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

Rua D. Nuno Álvares Pereira, nº 27 (junto ao Largo da Mariana)

Vila das Aves
Telef. 252 941 316
Escritório: Lugar da Arnozela

S.Martinho do Campo
Telef. 252 841 731
Telm. 91 936 61 89
Rua D. Laurinda F. Magalhães, nº 42

Moreira de Cónegos





AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011 4795 - 003 VILA DAS AVES



ENTRE MARGENS

CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE NOVOS ASSINANTES: 10 EUROS

... e ganhe um vale de acesso ao SPA Termal das Termas das Caldas da Saúde

FICHA DE ASSINATURA Nome: Morada: Código Postal: / Localidade: Telefone: Número de Contribuinte: Data de Nascimento: / / Forma de pagamento: (Riscar o que não interessa) Cheque número: ou por transferência bancaria para o NIB: 0035 0860 00002947030 05 Data .../.../ Assinatura:

ESTA ASSINATURA VALE MOMENTOS DE LAZER NO SPA TERMAL DAS TERMAS DAS CALDAS DA SAÚDE: ACESSO A GINÁSIO, PISCINA TERMAL, JACUZZI, EMANATÓRIO, SAUNA E BANHO TURCO.

OFERTA VÁLIDA PARA NOVAS ASSINATURAS. RECEBA O SEU VALE NO MOMENTO DA ASSINATURA.

